

PESQUISA QUALITATIVA E QUANTITATIVA
JOVENS 16 A 20 ANOS
2017

BRASÍLIA, JANEIRO/2017

APRESENTAÇÃO

O Tribunal Superior Eleitoral (TSE), órgão máximo da Justiça Eleitoral, exerce papel fundamental na construção e no exercício da democracia brasileira. Suas principais competências estão fixadas pela Constituição Federal e pelo Código Eleitoral (Lei nº 4.737, de 15/07/1965).

O TSE tem ação conjunta com os tribunais regionais eleitorais (TREs), que são os responsáveis diretos pela administração do processo eleitoral nos estados e nos municípios (Cartórios Eleitorais).

A Corte é composta por sete ministros: três são originários do Supremo Tribunal Federal (STF), dois do Superior Tribunal de Justiça (STJ) e dois representantes da classe dos juristas – advogados com notável saber jurídico e idoneidade.

Com o objetivo de avaliar a percepção dos jovens sobre eleições, política e participação na democracia, assim como a comunicação dos órgãos da Justiça Eleitoral com esse público específico, foram realizadas pesquisas qualitativas por meio da discussão em grupos representativos dos jovens brasileiros, além de pesquisas quantitativas por meio de entrevistas aplicadas com amostras representativas desse mesmo segmento da população.

Outras informações foram levantadas com o intuito de subsidiar a comunicação da instituição no esclarecimento de aspectos relevantes para o processo eleitoral, como a confiança na apuração dos resultados, a segurança das urnas eletrônicas, a importância e o impacto do voto pessoal, entre outras questões.

Para realização deste importante trabalho, a Justiça Eleitoral contratou a empresa Opinião – Informação Estratégica (Opinião Consultoria Ltda.), responsável por todas as atividades de planejamento e execução das pesquisas.

Sumário

APRESENTAÇÃO.....	2
INTRODUÇÃO	4
PÚBLICO-ALVO	5
METODOLOGIA	6
ETAPA QUALITATIVA	7
ETAPA QUANTITATIVA.....	9
RESULTADOS	10
PRÓLOGO: O CONTEXTO	10
RETROSPECTIVA: NÍVEL DE CONHECIMENTO E ENVOLVIMENTO NA ÚLTIMA ELEIÇÃO	11
EXPECTATIVAS E MOTIVAÇÕES DO JOVEM COM O PROCESSO ELEITORAL	21
A DEMOCRACIA E O VOTO	34
O PROCESSO ELEITORAL BRASILEIRO	48
COMUNICAÇÃO	55
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	60
ANEXOS	62
PONDERAÇÃO.....	62
VARIÁVEIS DE SEGMENTAÇÃO E COTAS.....	63
TABULAÇÃO DOS RESULTADOS.....	64
ROTEIRO UTILIZADO	154
QUESTIONÁRIO UTILIZADO	156

INTRODUÇÃO

O presente trabalho foi desenvolvido pela Opinião – Informação Estratégica que, entre os dias 10 de janeiro e 4 de fevereiro de 2017, investigou a opinião de mais de 2.600 pessoas das mais diversas regiões escolhidas para representar o universo investigado.

Entre os temas abordados no estudo, destacaram-se:

- Eleições e democracia: percepção do eleitorado jovem, importância do voto para a democracia, organização e execução das eleições nos municípios;
- Sistema eletrônico de votação (urna, apuração): percepção sobre a segurança e a funcionalidade do sistema como um todo;
- Biometria: percepção sobre a importância da ferramenta, qualidade do serviço prestado e sua função de segurança;
- Aplicativos e ferramentas digitais da Justiça Eleitoral: percepção sobre funcionalidade, funcionamento e atendimento às expectativas;
- Comunicação da Justiça Eleitoral: percepção sobre os serviços de comunicação da Justiça Eleitoral;
- Propagandas da Justiça Eleitoral: percepção da mensagem e avaliação de seu impacto e compreensão pela sociedade; e
- Abstenção / voto nulo / voto branco: compreensão da população sobre contagem de votos e percepção sobre o impacto da abstenção e votos nulo/branco no processo eleitoral.

Para consecução dos objetivos, foram realizados 15 grupos de discussão representativos das características do jovem brasileiro, distribuídos por região geográfica, sexo e faixa etária. Cinco sessões foram efetuadas em capitais representativas de cada região, onde foram executados dois grupos na faixa entre 16-17 anos e outros três na faixa

entre 18-20 anos. Os demais grupos foram distribuídos em municípios de até 200 mil habitantes (sendo pelo menos um grupo realizado em município de até 50 mil habitantes).

Na fase quantitativa, foram entrevistados 2.511 jovens com representatividade proporcional à distribuição geográfica, às faixas etárias e ao sexo. Este relatório apresenta os resultados observados nas duas etapas do projeto.

Detalhes sobre os métodos empregados estão descritos nos parágrafos que se seguem.

PÚBLICO-ALVO

Para consecução dos objetivos, a pesquisa foi realizada com jovens entre 16-17 anos (eleitores ou não) e jovens entre 18-20 anos (que tenham ou não votado nas últimas eleições).

METODOLOGIA

Este trabalho foi desenvolvido em duas etapas: uma qualitativa, por meio de grupos de discussão e, outra, quantitativa, por meio de entrevistas aplicadas pela *web* e realizadas com amostras representativas do público-alvo em questão. O detalhamento da metodologia empregada em cada etapa será apresentado em sua respectiva sessão.

Do ponto de vista analítico, os resultados aqui apresentados tem por premissa a representatividade dos brasileiros entre 16 e 20 anos. Neste sentido, o *design* metodológico permite deduções acerca da opinião pública do jovem 16-20, respeitando-se as devidas limitações e níveis de confiança preconizados pelas boas práticas da pesquisa.

O trabalho foi desenvolvido em conformidade com a norma ABNT NBR ISO 20.252:2012, que estabelece as diretrizes para a condução de projetos de pesquisa de opinião pública, e com o Código de Ética adotado pela Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa (Abep) e Associação Mundial de Profissionais de Estudos de Mercado (Esomar).

ETAPA QUALITATIVA

- Objetivo específico: gerar *insights* e aprofundamento das questões abordadas.
- Abrangência: Guarapuava/PR, Maceió/AL, Palmeira dos Índios/AL, Belém/PA, Curitiba/PR, Hortolândia/SP, Várzea Paulista/SP, Lauro de Freitas/BA, Alagoinhas/BA, Jaraguá do Sul/SC, Diamantina/MG, Curvelo/MG, Belo Horizonte/MG, Goiânia/GO e Rio Verde/GO.
- Método de investigação: grupos de discussão.
- Método de recrutamento: os participantes dos grupos foram recrutados pessoalmente por profissionais homologados pela Opinião – Informação Estratégica.
- Instrumento de investigação: roteiro de discussão semiestruturado.
- Período de realização: 10 a 27 de janeiro de 2016.
- Citações: as entrevistas foram gravadas na íntegra, o relatório está ilustrado com citações dos entrevistados, admitindo-se coloquialismos e erros de português.

Composição dos grupos:

Cidade	Classe Econômica (CCEB*)	Faixa etária	Sexo	Eleitor/Não Eleitor
Guarapuava/PR	A/B1	18 a 20 anos	H50%/M50%	100% eleitor
Maceió	B2/C	18 a 20 anos	H50%/M50%	100% eleitor
Palmeira dos Índios/AL	C	18 a 20 anos	H50%/M50%	100% eleitor
Belém	C	16 a 17 anos	H50%/M50%	100% não eleitor
Curitiba	A/B1	16 a 17 anos	H50%/M50%	100% não eleitor
Hortolândia/SP	B2/C	16 a 20 anos	H50%/M50%	50% eleitor / 50% não eleitor
Várzea Paulista/SP	B2/C	16 a 17 anos	H50%/M50%	100% não eleitor
Lauro de Freitas/BA	C	16 a 20 anos	H50%/M50%	50% eleitor / 50% não eleitor
Alagoinhas/BA	D	18 a 20 anos	H50%/M50%	100% eleitor
Jaraguá do Sul/SC	B2/C	16 a 20 anos	H50%/M50%	50% eleitor / 50% não eleitor
Diamantina/MG	C	18 a 20 anos	H50%/M50%	100% eleitor
Curvelo/MG	D	16 a 17 anos	H50%/M50%	100% não eleitor
Belo Horizonte	B2/C	18 a 20 anos	H50%/M50%	100% eleitor
Goiânia	B2/C	18 a 20 anos	H50%/M50%	100% eleitor
Rio Verde/GO	B2/C	16 a 20 anos	H50%/M50%	50% eleitor / 50% não eleitor

* Critério Brasil de Classificação Econômica 2015 – ABEP (www.abep.org).

ETAPA QUANTITATIVA

A pesquisa quantitativa foi realizada com jovens escolhidos de forma aleatória em uma base de dados representativa da população brasileira com 16 a 20 anos de idade. Ao todo, 2.511 foram entrevistadas entre os dias 21 de janeiro e 4 de fevereiro de 2017. O questionário foi estruturado com questões objetivas de múltipla ou única escolha em consonância com os objetivos deste trabalho. As entrevistas foram realizadas por meio de uma plataforma *web* acessada por meio de um convite eletrônico encaminhado via *e-mail*. Os participantes eram oriundos de painel representativo da população brasileira com 16 a 20 anos.

O plano amostral empregado foi não probabilístico com seleção criteriosa das unidades amostrais. Para garantir a representatividade do universo pesquisado, foram controladas cotas segundo as variáveis sexo, idade e região geográfica, o que permitiu a representatividade do jovem brasileiro e a análise segmentada dos diversos aspectos investigados.

Para corrigir distorções entre a amostra planejada e a executada, foi aplicado um fator de ponderação (base ponderada). Tal procedimento tem o objetivo de resgatar a distribuição do universo representado na amostra pesquisada e os subtotais apresentados nas tabelas de resultados traz as bases não ponderadas.

O intervalo de confiança do plano amostral foi de 95%, o que resultou em uma margem de erro de 2%. Entretanto, esta margem de erro é hipotética, visto que o método amostral utilizado não permite este tipo de inferência.

Na apresentação dos resultados, as questões de múltipla resposta, que permitiam a opção por mais de uma categoria, podem ultrapassar a soma dos 100%. Isso ocorre pois o denominador empregado nestas análises reflete o número de entrevistados e não o número total de respostas à questão. Além disso, por causa do arredondamento das casas decimais, pequenas divergências na soma dos percentuais podem ocorrer, inclusive com a apresentação de valores zerados.

RESULTADOS

PRÓLOGO: O CONTEXTO

Estes jovens e seus ideais: acreditam que pelo próprio esforço podem alcançar as estrelas, até se depararem com os encargos que o passar da idade fatalmente irá cobrar. Quanto mais jovem, mais sonhador. Mas a responsabilidade há de um dia bater à porta, a começar pelo primeiro emprego, principalmente entre aqueles menos privilegiados socialmente. À medida que entrevistamos pessoas de classes sociais mais altas, as ambições também mudam e entrar na faculdade é o objetivo de curto prazo. Neste interim, as paixões são incontroláveis e muitas vezes com elas, os filhos, que mudam todo o escopo traçado.

Outras preocupações são as festas do fim de semana, as amizades, as pessoas novas que irão conhecer. O futuro do País, a conjuntura política, participar da democracia por meio do voto, isto são preocupações que podem ser adiadas.

Para eles, “políticos são todos iguais”: decepcionam a cada ação, são desonestos, corruptos e não apresentam sinal de que irão mudar suas personalidades.

Eleição! “Para que votar se na verdade nada vai mudar?” O voto muda apenas a vida do político. Para melhor.

Avaliações que fogem à regra, demonstrando um maior conhecimento e consciência política e desejo real de participar das decisões do país, possuem relação com classe social, amadurecimento pessoal, nível de renda e de escolaridade – e, outra variável, a origem da escola – pública ou particular: percebe-se nas escolas particulares maior qualidade no nível de conhecimento e consciência política.

É preciso ainda separar a teoria da prática: entre as exceções, ou seja, aqueles com maior consciência política, observa-se um discurso literalmente “politicamente correto”, que caminha na direção da consciência democrática cidadã. Mas a prática nem sempre condiz com a teoria.

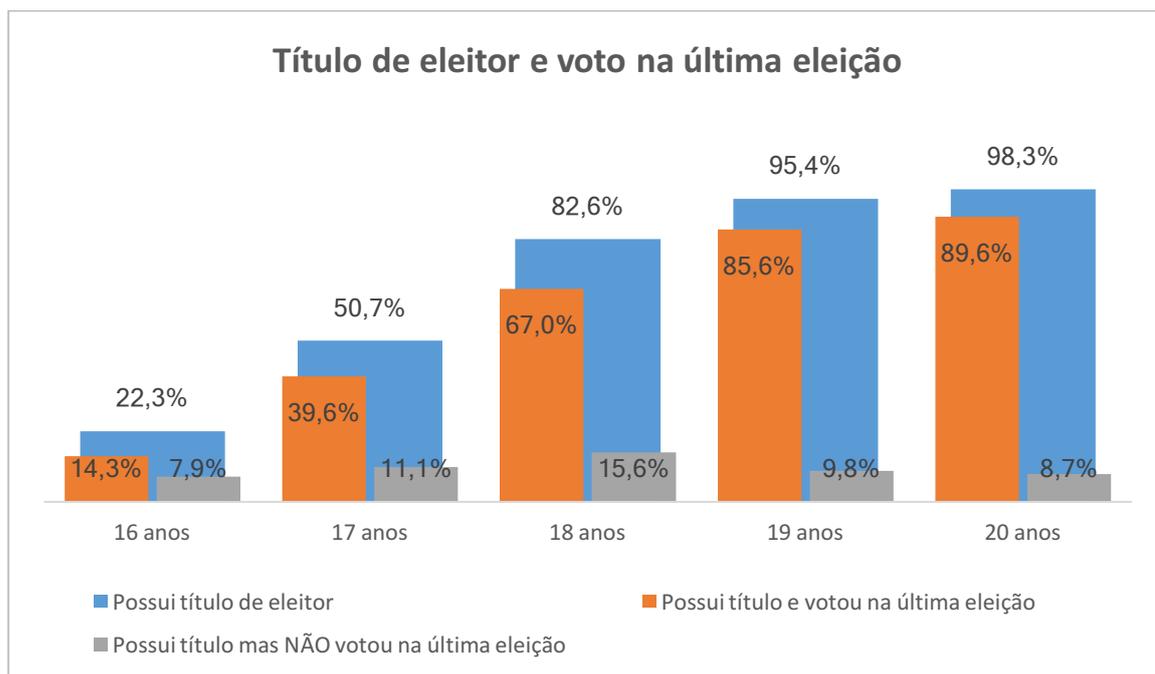
Este é o cenário inicial com o qual nos deparamos neste estudo. Um jovem esperançoso de que ele próprio pode fazer a diferença para a vida pessoal, mas desestimulado no que diz respeito a participar, de forma ativa ou mesmo passiva, de uma mudança mais profunda para o País. Um jovem, em sua maioria, cada vez mais egoísta e com pouca preocupação com o coletivo.

*"...não quero depender deles (dos políticos), sendo que a gente tem que depender deles. Todo mundo quer trabalhar para não precisar de nada de política, do governo. Uns querem ser jogador para ter seu dinheiro, nesta parte excluída de Lauro de Freitas. Outros querem buscar outra profissão que seja melhor remunerada, por conta disso, o mundo está assim: eu vou correr atrás do meu."
(Lauro de Freitas, classe C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)*

RETROSPECTIVA: NÍVEL DE CONHECIMENTO E ENVOLVIMENTO NA ÚLTIMA ELEIÇÃO

1. QUEM VOTOU

Na etapa quantitativa deste projeto, 59,6% dos entrevistados encontram-se na faixa etária de 18 a 20 anos, quando o voto já é obrigatório. Por este motivo, os resultados mostram que de um modo geral a maioria dos jovens possui título de eleitor e votou na última eleição. A relação da idade com este comportamento é efetiva, pois as taxas de entrevistados com título de eleitor e, entre esses, com voto na última eleição, são menores entre os mais jovens.



Neste contexto, embora um grande contingente de pessoas tenha votado nas últimas eleições, a regra prática é pouco se envolver com o pleito: a maioria dos pesquisados não participou, não embarcou no processo e nem discutiu com familiares ou amigos os rumos eleitorais do passado. Estes, quando votaram, seguiam o líder, ou na linguagem jovem: "iam na onda", na maior parte das vezes, seguiam os pais ou votavam no candidato mais bem posicionado de acordo com as pesquisas de intenção de voto veiculadas na cidade.

"Têm muitas pessoas, tenho uns colegas que votaram, mas foi assim – "véio", vou votar neste cara, vamos votar neste cara? Vamos votar. Foi na onda. Sem procurar saber o que ele é, se ele já fez algo para melhorar o bairro onde ele mora, a cidade, e acaba votando por votar e não muda em nada, só um voto perdido."(Lauro de Freitas, classe C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Mas quem fez eu votar foi minha mãe. Perguntou se eu queria votar, era minha primeira vez, eu vou votar para ver como é, mas não votei para prefeito, porque eu não conhecia nenhum. Aí eu votei em branco." (Rio Verde, classe B2/C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

*"Porque ele tinha feito coisas boas por Hortolândia, aí ele ia voltar de novo, então decidi votar para ele poder ficar. Meu pai, minha mãe, todo mundo falava muito bem dele, então eu preferi votar."
(Hortolândia, classe B2/C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)*

"Eu acho que votei por influência também, pela família. Meu avô sempre foi, digamos, que bem conhecido do pai do Prefeito, então acho que foi isso." (Guarapuava, classe A/B1, 18 a 20, misto, 100% eleitor)

Foram encontrados, ainda, pesquisados interessados no processo eleitoral, mas motivados por benefícios pessoais ou porque mantinham algum envolvimento com o político. Ou seja, "para esta turma", a eleição funciona, primeiramente, para resolver um problema na sua esfera próxima. E o coletivo? E a consciência eleitoral? Este discurso somente existe na teoria, conclui a maioria dos pesquisados.

"Eu decidi votar no candidato que eu votei pra prefeito porque ele ajudou a minha mãe, porque ele é médico, ele ajudou minha mãe a fazer uma cirurgia, e aí eu votei nele. Mas vereador eu votei por votar mesmo." (Alagoinhas, classe D, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"Tudo que todo mundo está precisando, eles arrumam. Quando estava em época de eleição, eu estava doente, estava com caxumba, aí como a gente conhecia um candidato, minha mãe me levou lá, ele é médico, ele é clínico, e não precisei ir na UPA, porque senão ia ficar lá três horas, ia somente tomar uma injeção e ia sair fora. Ele ainda pagou todos meus remédios." (Palmeira dos Índios, classe C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

As exceções, ou seja, aqueles que se envolveram com as eleições, dizem respeito a um perfil específico: a tendência é que mantenham algum tipo de diálogo com a família, professores, ou círculo de amigos, ou ainda que atuem como voluntários em ONG(s) ou movimentos sociais / comunitários. Estes apresentam maior interesse, maior conhecimento e

uma semente de senso crítico para fazer suas escolhas com relação ao voto. Embora minoria, estes jovens utilizaram o poder do voto porque realmente estavam preocupados com o futuro de sua cidade. Na etapa quantitativa, percebeu-se que 31% dos jovens pesquisados têm envolvimento com projetos de cunho social.

"Eu votei porque não adianta ficar depois reclamando." (Jaraguá do Sul, classes B2C, 16 a 20 anos, misto, 100% eleitor)

"O voto é democrático porque ele dá a oportunidade de escolher quem você quer que represente você e a sociedade. Senão, como seria? Você é filho de não sei quem, não sei quem, não sei quem, seria um reino." (Maceió, classes B2/C, 18 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Eu só voto porque quero ter um futuro. Para eu ter esse futuro, eu tenho que votar"
(Maceió, classes B2/C, 18 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor).

"Votei pelo partido, não pela questão do que o partido tem feito, mas pelo que é o partido aqui em Goiânia. Votei na candidata do PT, que é a Adriana Accorsi, por quê? Não foi pela candidata em si, eu votei pelos militantes do PT de Goiânia, porque o PT de Goiânia tem um movimento social muito forte, então a tendência seria que ela agisse de acordo com as ideologias do partido ou das pessoas que são do partido." (Goiânia, classes B2/C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Como eu já conhecia o candidato e as pessoas já falavam bem dele, aí vi mais informações referentes a ele. No caso, a população falava bem dele." (Palmeira dos Índios, classe C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

2. FONTES DE INFORMAÇÃO

De forma geral, existe uma predisposição em admitir que existe informação mas que não há o hábito de procurá-la por falta de interesse. Entre os que votaram, há um pequeno percentual de eleitores que procuraram se informar. As principais fontes de informação são as conversas em família, os amigos (a depender do nível de acirramento da disputa: quanto mais acirrado, mais se discute).

Em consonância com os resultados observados na etapa qualitativa, na etapa quantitativa, identificou-se que jovens com nível superior (incompleto, até mesmo pela idade entrevistada) debatem mais, e amigos e parentes são o principal grupo para discussão do tema. Do total, 55,9% têm o hábito de debater assuntos referentes à política com outras pessoas. Esta é uma característica mais comum entre os homens (60,6% contra 51% entre mulheres) e sem relação estatisticamente significativa na variação por idade.

As redes sociais funcionam como radar: capta-se o que está sendo discutido sobre o candidato, filtra-se e aprofunda-se. Mas importante ressaltar: o nível de credibilidade é baixo, e isto é devido ao alto volume de informações sem a devida checagem de fontes. Ademais, nas páginas pessoais do candidato sabe-se que a informação com a qual irão deparar é bastante tendenciosa. Assim, é mais comum acessar o Facebook, Instagram ou outra plataforma de interação para visualizar os comentários que parecem ter mais peso na decisão que a própria postagem do postulante. Outro aspecto: a rede social é importante, mas é um instrumento de informação passiva – ele não vai à sua procura, as informações é que chegam até ele.

O boca a boca tem grande influência, principalmente em municípios pequenos. Nas cidades maiores e capitais, a principal fonte de informação ainda é a televisão. Debates, entrevistas e o programa eleitoral são os guias para a formação da opinião acerca do candidato.

Em comum, queixam-se do período reduzido e intenso de campanha. Acontece que é uma avalanche de informação em muito pouco tempo e, como complicador, os candidatos fazem campanha insultando o adversário, o que prejudica as decisões.

"É falta de interesse da gente mesmo, porque se a gente quisesse mesmo, a gente ia lá e pesquisava, mas a gente só abre a boca para falar; "esse aqui só rouba, esse aqui não quero nem saber, esse vai me dar dinheiro". (Belém, classe C, 16 a 17 anos, 100% não eleitor)

"O que percebi é que muitos tentam insultar o outro, apontar os erros dos outros e isso é uma coisa que não gostei, que eu acho que ele tem que falar das suas qualidades dos projetos. O tempo já é curto e um tentando agredir o outro..." (Alagoinhas, classe D, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"Eu vi o Face por conta do professor, ele mandou a gente dar uma olhada no JHC, para ver as coisas dele e fazer pergunta, aí eu procurei saber." (Maceió, classe B2/C, 18 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"- Eu acho que esses debates dos candidatos também têm repercussão."

"- Eu assisti."

"- Eu assisti aos dois. Foi bem tenso." (Belo Horizonte, classe B2/C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

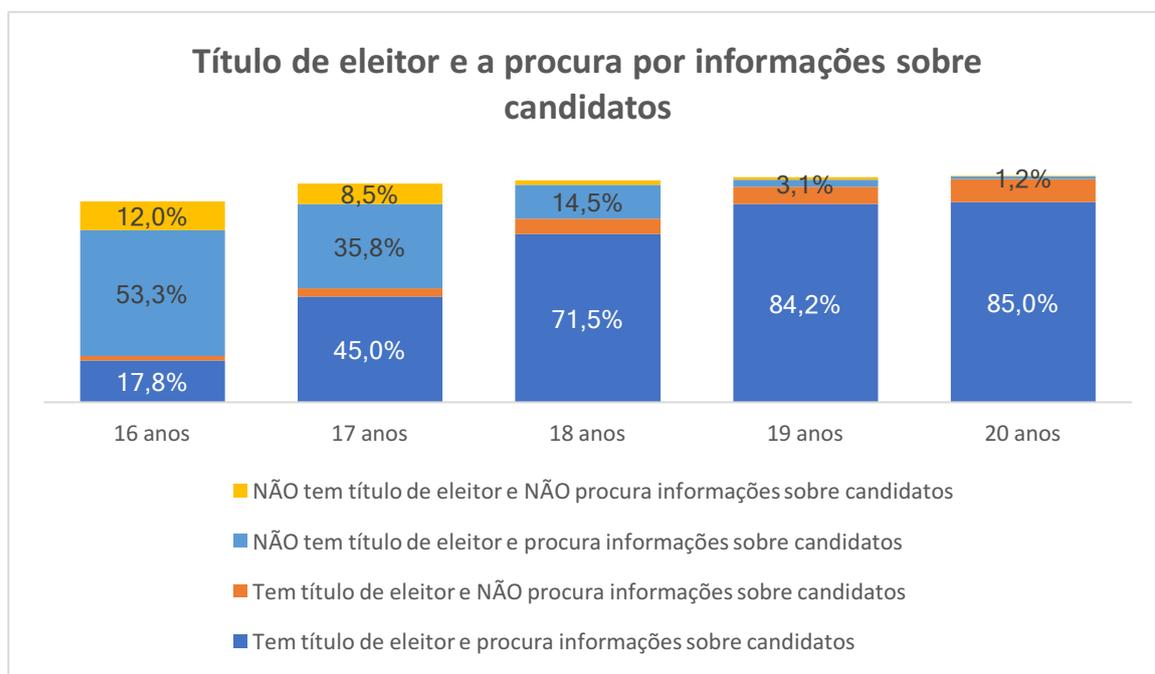
"Eu não procuro nada no Face, mas, eu acho que mesmo que você não procure aparece muita coisa. Porque tem muita gente que toma partido, faz propaganda." (Belo Horizonte, classe B2/C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Me informo em debate quando eles vão, fazem proposta, conversam e tudo mais." (Guarapuava, classe A/B1, 18 a 20, misto, 100% eleitor)

"A gente tem muita informação em pouco tempo, mas vai de a gente escolher a informação que a gente quer, porque eu posso muito bem entrar no YouTube, procurar um vídeo de besteira ou procurar uma vídeoaula. Vai de mim no Google e querer entrar no site, no Facebook ou entrar no site

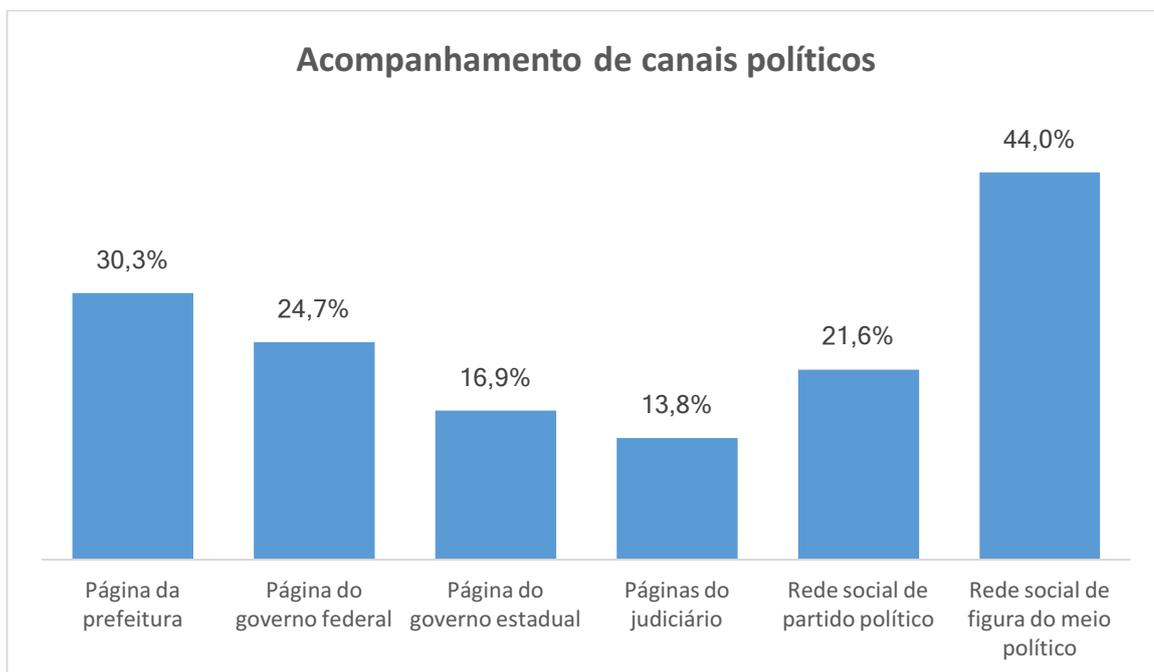
do TRE do Governo Federal, para saber em quem eu vou votar. (Belém, classe C, 16 a 17, 100% não eleitor)

No ambiente da etapa quantitativa, procurar informações sobre os candidatos antes das eleições é a realidade de 82% dos entrevistados e 49,5% manifestam que este processo se inicia entre um e dois meses antes das eleições. Um ponto importante a ser destacado é que esta busca por informações ocorre mesmo entre os que não possuem título de eleitor, ou seja, os que não vão votar.

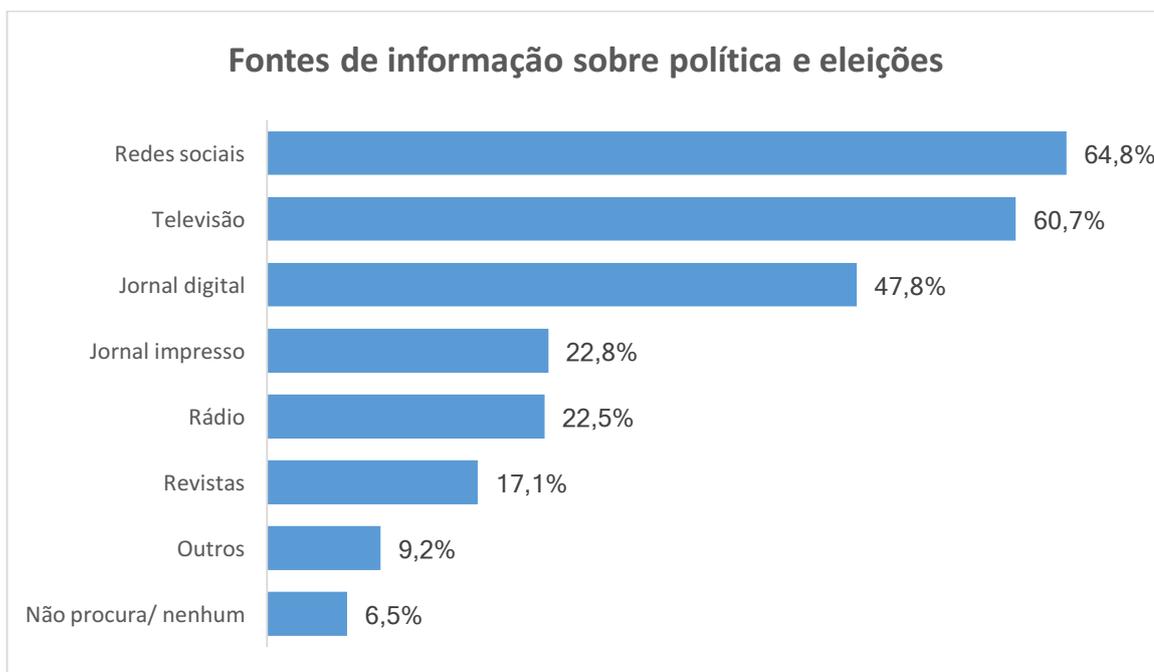


No rol das informações mais procuradas, destacaram-se o histórico dos candidatos como o principal interesse dos jovens, seguido pelas propostas de governo e pela ficha criminal dos candidatos. Um ponto que vale ser destacado é o interesse pelas propostas de governo, mais citado por mulheres (46,9%) do que por homens (39%), com diferença estatística significativa.

As redes sociais de "pessoas" são mais acompanhadas do que os canais das entidades governamentais e partidos políticos (não acompanhadas por pelo menos metade da amostra).



Entre os canais mais acessados como fonte de informação sobre política e eleições, destacam-se as redes sociais e a televisão:



3. QUEM NÃO VOTOU

Entre aqueles que não votaram, principalmente os menores de 18 anos, a justificativa mais simplória é: “não era obrigatório”. A condição facultativa os coloca em uma posição confortável de adiar ao máximo assumir as responsabilidades como eleitor e cidadão.

Chega a ser um alento não votar. As desmotivações são tantas que assuntos que envolvem política são mantidos a distância, pois remetem a algo que somente beneficia o político ou que podem causar arrependimentos, caso vote em alguém que não atenda as expectativas mínimas.

Entre os maiores de 18 anos é mais comum encontrar pesquisados que não votaram por motivos alheios à sua vontade: uma viagem de última hora, dificuldade de deslocamento, doenças etc. Verifica-se ainda que alguns jovens estavam desmotivados a ponto de não se darem ao trabalho de se deslocarem até as urnas, e preferiram pagar a multa.

A falta de envolvimento com a eleição e os assuntos que a cercam também tende a ser mais concentrada entre os jovens homens com menor grau de instrução – que teriam assuntos do cotidiano mais prementes para se preocupar – e que possuem menos contato com o assunto, pois não há um incentivo à abordagem do tema.

“Perante a lei não sou obrigado, por isso não votei.” (Belém, classe C, 16 a 17 anos, misto, 100% não eleitor)

“Eu não vou lá perder o meu tempo enquanto não for obrigado a fazer isso. Eu não vou perder o meu tempo.” (Várzea Paulista, classe B2/C, 16 a 17 anos, 100% não eleitor)

“Eu não votei porque não sei em quem votar, vai que entra um cara no poder lá, que eu ajudei entrar e ele só faz porcaria.”

“É difícil porque além de ser muitos, você não sabe em quem confiar, você não conhece, tem que pesquisar bastante e não dá muito interesse.” (Curitiba/PR, classe A/B1, 16 a 17, mista, não eleitor)

"Por conta disso de que a gente acha que votando ou não votando não vai adiantar nada. Eu não votei por uma necessidade, eu não estava presente aqui, mas acho que se estivesse não me interessaria também."(Lauro de Freitas, classe C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Porque se a gente vai lá fazer nossa parte, os políticos não vão lá fazer a parte deles, então isso não me interessou, por isso não tive vontade de ir lá tirar o título e votar em alguém ainda." (Curitiba, classe AB1, 16 a 17 anos, misto, 100% não eleitor)

"...mas não adianta nada eu votar numa pessoa que não está fazendo nada, ou que está roubando, então prefiro votar em branco, ou não votar, e não me arrepender."(Hortolândia, classe B2/C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Não tirei o título porque fui atrás, conversei com a moça, a moça falou que como não é obrigatório tirar até 18... mas o ano que vem vai ser obrigatório. Perguntei: 'Não vai acontecer nada?'" Não. 'Ninguém vai chamar, ninguém vai cobrar'. Não. Então foi um alívio. Mas se eu fosse votar, eu ia votar branco, porque do jeito que está..." (Hortolândia, classe B2/C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Primeiro eu tinha agendado para tirar o título, você faz pela internet, mas tem que ir lá. Só que no dia que fui estava lotado e o sistema não estava funcionando, aí falei; "o voto é facultativo, vou deixar para o ano que vem". Não é obrigado a votar. Aí eu vou tirar esse ano agora, estou providenciando o título esse ano. O ano que vem é a eleição (...), dor de cabeça."(Belém, classe C, 16 a 17 anos, misto, 100% não eleitor)

"Eu prefiro não votar pra depois não me arrepender do que eu fiz mais pra frente" (Curvelo, classe D, 16 a 17, 100% não eleitor)

EXPECTATIVAS E MOTIVAÇÕES DO JOVEM COM O PROCESSO ELEITORAL

1. AS DESMOTIVAÇÕES

Por tudo que se observa, não existe uma motivação para que o jovem participe da eleição. Ao contrário, além de sentirem que não foram convidados para o processo, eles são continuamente desestimulados a participar e, quando participam, vivem o dilema de escolher entre o menos pior.

Primeiro, na lista das desmotivações, as idealizações pessoais: como as prioridades dos jovens são outras, a eleição está em outro plano. Depois, a sensação de que, quantitativamente ou qualitativamente, o voto (ou *um* voto) não vai fazer a diferença: eles não percebem mudança de maior impacto em suas vidas, principalmente, com a eleição dos candidatos que “tinham/tem à disposição”.

"Eu votei porque tinha que votar, porque se fosse do meu gosto, assim, para escolher votar, eu não votaria. Porque a gente vota numa pessoa tentando ver se vai mudar e acaba piorando, entendeu? Aí não votei muito empolgado não, votei por votar mesmo." (Alagoinhas, classe D, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"Se eu não quisesse participar de concurso e outras coisas, por mim eu nem participava, nem votaria, mas é obrigatório, eu tenho que votar." (Maceió, classe B2/C, 18 a 20, 100% eleitor)

"Eu conheço muita gente que pensa assim: "Eu só sou mais um, não vai adiantar". Eu também não cheguei a votar por causa disso. Eu pensava: "Poxa! Eu vou chegar lá, vou votar e vai ser mais um voto e o que eu votei, não vai se eleger e vai ser só mais um." (Belo Horizonte, classes B2/C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"E um só (voto) não adianta nada.(...) Uma pessoa só votando, pesquisando e votando na pessoa certa, e o resto da população que não vai pesquisar, e vai votar no primeiro santo que está na rua..." (Lauro de Freitas, classe C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"No geral, as eleições funcionam por eliminação: "Esse nem a pau, esse talvez, esse mais ou menos", aí a gente vai naquele, o melhor está difícil de conseguir."(Jaraguá do Sul, classe B2C, 16 a 20 anos, misto, 100% Eleitor)

"Você tem que ter confiança, mas em quem? Estes prefeitos de hoje em dia não mostram isso..." (Belo Horizonte, classes B2/C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"A gente vê muito, digamos assim, safadeza. Entendeu? E não adiantaria meu voto, eu iria votar e iria desperdiçar, a gente continuaria na crise, a gente iria continuar desempregado e a gente iria continuar indo para rua, entendeu?"(Belo Horizonte, classes B2/C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"Não o bom, igual eu falei, é 'o menos pior', porque a gente pensa assim, o prefeito bom é aquele que faz as suas obrigações, que pavimenta, que faz não sei o que, que investe na saúde, mas esse é o dever, então não é o bom, esse seria o dever, está sendo pago para fazer o dever dele que é isso, que é promover uma melhora. Aí o que seria para mim? O melhor, e que eu votaria sem sombra de dúvida, é aquele que vai fazer além disso, e dar a certeza que eu votei no bom, que fez o trabalho dele."(Guarapuava, classe AB1, 18 a 20 anos, misto, 100% eleitor)

Se os candidatos não empolgam ou não agregam valores esperados pela população, como honestidade e eficiência, a falta de renovação dos quadros dos atores políticos, a repetição das "oligarquias familiares" (marido, esposa, filho) todos eles "fazendo carreira na política" e a alternância de poder entre "feudos familiares", especialmente no interior, são fatores que acrescentam mais peso negativo ao contexto e que afastam o jovem da urna: sentem-se como se já soubessem dos resultados, eliminando o fator surpresa e as expectativas de mudanças e reais melhorias.

"Porque você vai acabar elegendo uma pessoa que, na verdade, não era aquela que deveria ser eleita, você sabe que o que ela está falando ali, ela não vai cumprir nem metade, mas se você for analisar todas as pessoas que estão ali competindo, nenhuma é 100%, não chega nem a 90%, aí fica complicado." (Alagoinhas, classe D, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"Aqui em Guarapuava é pequeno, não tem muitos habitantes, sempre tem a mesma família, a mesma disputa. Aí isso é uma democracia? Eu tenho que escolher sempre entre uma família ou outra? Uma hierarquia política disfarçada de democracia." (Guarapuava, classe AB1, 18 a 20 anos, misto, 100% eleitor)

"Você pensa em votar pensando que vai haver alguma surpresa boa, aí entra o mesmo prefeito que está há quatro anos e não fez nada. Você acha que ele vai fazer algo de novo?" (Várzea Paulista, classe B2/C, 16 e 17 anos, 100% não eleitor)

As práticas políticas também corroboram para o desestímulo. Estamos falando da compra explícita do voto ou de benefícios indiretos concedidos e capazes de conquistar novos eleitores ou de manter um eleitorado cativo. Em outras palavras: o candidato tem o seu "curral eleitoral" que será "comprado", alcançando, assim, a maioria necessária para a vitória. A lógica do raciocínio é simples: "se o candidato que compra mais voto tem maior chance de ganhar, porque o pesquisado haveria de se preocupar se a decisão final não será com base nas melhores propostas de campanha?".

"Aqui em Belém tem muita compra de voto. Isso desanima a gente, porque não vai mudar, são sempre os mesmos." (Belém, C, 16 a 17 anos, misto, 100% não eleitor)

"Então, se eu tenho um curral eleitoral, eu tenho uma série de poderes, se eu tenho vários votos, eu tenho poder de estar lá novamente e controlar esse povo, essas pessoas... Este cara é muito mais forte que o meu voto." (Alagoinhas, classe D, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

*"Tem gente que vende o voto por necessidade mesmo, mas eu não vou tirar a verdade de ninguém. Mas quando você vê alguém comprando o seu voto, você já percebe que este político não vale nada."
(Lauro de Freitas, classe C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)*

"Eu penso de uma forma: chega um político em um local e dá 80 reais para cada um, todo mundo vai votar nele, isso revolta a pessoa, ele vai pensar: "Eu não vou participar disso, porque se ele chegar lá e comprar mais de 200 votos para ele, eu vou votar naquele cara que não tem nenhum e ele não vai ganhar". (Maceió, classes B2/C, 18 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

A decepção com o candidato também é outro fator: eles são uma coisa em campanha e, outra, no exercício do mandato. Em campanha, atendem os anseios do eleitor que está carente da figura do líder, do estado para lhe dar um suporte, de alguma autoridade que lhe dê privilégios concedidos a poucos e de um político que o escute. Mas no exercício do mandato desaparece e passa a governar para um grupo, esquece das promessas e deixa de ser acessível. Decepciona e repete um enredo já conhecido: a falta de concretização do "discurso de campanha".

"Quando chegam lá, acabou a conexão que têm com a população. Você só vê eles em tempo de eleição mesmo, eles vão lá no seu bairro, passam, isso, aquilo, tal, as pessoas segurando faixa, acabou a eleição, sumiu, você não vê mais ninguém, nem as mudanças, você não vê nada disso." (Diamantina, classe C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"Quando você deixa de acreditar nos políticos. Prometem as coisas, mas não cumprem, isso nos faz não acreditar." (Alagoinhas, classe D, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"E muitos deles lá dentro, não vou mentir, são corruptos, alguns que mentem muito. O cara vai chegar e prometer coisas e – vou mudar, vou mudar a saúde aqui, vou botar um colégio, uma creche... – e as pessoas pobres que não têm muita coisa acreditam neles e vão votar, e na hora não acontece nada. Porque muitos deles prometem coisas e se ganhar, somem, não aparecem." (Lauro

de Freitas, classe C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Porque eu nunca votei. Pelo que eu vejo minha mãe votando, eles votam e é sempre a mesma coisa, você não vê melhoria, chega a dar um desânimo de ir lá votar e ver que vai ser sempre a mesma coisa. Então as pessoas acabam não tendo ânimo e ir lá votar."

As notícias sobre corrupção é outro fator que repele o eleitorado já descontente, desconfiado e muito pouco disposto a continuar dando oportunidades para o político. As manchetes se acumulam e acentuam ainda mais a impressão de que eleição somente favorece o político, que tem a possibilidade de cometer atos ilícitos e sair ileso. É a interpretação, já consolidada, de que todos os políticos são corruptos e não vai ser com o voto que este comportamento "padrão" irá mudar.

A etapa quantitativa demonstrou que, independentemente da idade, quando se fala em eleições, o que vem à cabeça dos jovens é, sobretudo, o termo "corrupção", entre outros termos, que, em sua maioria, são de conteúdo negativo ou neutro (fazendo referência às características das eleições ou da época de campanha eleitoral).

"A maioria está envolvida em esquema de corrupção, não só em política, mas se você falta com ética no trabalho, a maioria no cargo público deve ser muito pior." (Guarapuava, classe A/B1, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"São todos, em geral, os políticos em geral, não só o presidente, como os de outros cargos" (Curitiba, classes A/B1, 16 a 17 anos, 100% não eleitor)

"Existem políticos muito espertos. Eles criam uma imagem para mostrar que são confiáveis, o problema é o seguinte: existem três tipos de corrupto – aquele que rouba, mas faz, aquele que rouba, mas não faz nada e aquele que só rouba." (Goiânia, classe A/B1, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

Em suma, há uma diversidade de fatores que corroboram para a desmotivação. No entanto, verifica-se a convergência para um ponto: a ausência de boas perspectivas alimentadas pela falta de mudanças e melhorias. É a dureza da realidade imposta pelo cotidiano contrastando com a frágil esperança de dias melhores.

"Quando você vê que você vota e nada está acontecendo e nada muda. Está sempre a mesma coisa. Isto é o que me desmotiva." (Belo Horizonte, classes B2/C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"...então o que motiva essa situação é o desejo de algo melhor." (Diamantina, classe C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"A gente quer ver o Estado funcionar." (Guarapuava, classe AB1, 18 a 20 anos, misto, 100% eleitor)

"Nós queremos que nossos direitos sociais sejam respeitados." (Belém, classe C, 16 a 17 anos, misto, 100% não eleitor)

"Não tem nada que motiva. A gente não vê a prefeitura fazendo a parte dela." (Curitiba, classe AB1, 16 a 17 anos, misto, 100% não eleitor)

"O Brasil só é legal para quem tem dinheiro." (Curitiba, classe AB1, 16 a 17 anos, misto, 100% não eleitor)

"O que mais desmotiva é a roubalheira." (Curitiba, classe AB1, 16 a 17 anos, misto, 100% não eleitor)

Em menor peso, os pesquisados, principalmente os do sul do País, também falam da intolerância político partidária. Especialmente a que cresce no mundo virtual, além de ser fator de desmotivação, vem se consolidando como fator de "distanciamento" do jovem, do processo eleitoral.

2. AS MOTIVAÇÕES

As motivações para o voto invariavelmente passam pelo crivo da obrigatoriedade. “Se não fosse obrigatório eu não votaria” – esta é uma frase repetida quase como um mantra.

A despeito da obrigatoriedade, encontra-se um discurso sinalizando que o entendimento do eleitor é enxergar o voto como um instrumento de mudança. Entretanto, é incomum que esta teoria esteja casada com a prática. Fala-se da importância do voto, mas pratica-se pouco.

“A gente também faz parte da cidadania de Alagoas. O cidadão tem que pensar não só desse lado também, não só da nossa cidade, mas como do estado todo na hora de votar nos candidatos certos.”
(Palmeira dos Índios, classe C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

“Nós temos o poder de fazer acontecer, de fazer as mudanças. Eu acho que realmente não estamos tendo voz no momento, por mais que muitos partidos tenham lá seu partido jovem e tudo mais. Mas eu não culpo só a questão governamental de não estar dando ouvido, às vezes eu culpo mais os próprios jovens por não buscarem falar mais, opinar mais, descobrir mais sobre tais assuntos, tais aspectos. Porque do mesmo jeito que eles faltam ouvir, falta a gente falar também.” (Jaraguá do Sul/SC, classe B2/C, 16 a 20, mista, 50% eleitor 50% e não eleitor)

“Eu vejo como ele falou, uma oportunidade de se expressar, de escolher, é como eu vejo. Não um direito, mas uma oportunidade. Mas a sociedade não vê como isso, como uma oportunidade, vê como obrigação.” (Hortolândia, classe B2/C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

“O voto é uma arma que o cidadão tem para poder fazer a diferença no País.”

- Vocês acreditam nisso?

“Com certeza. Sim.”

- E praticam isso?

"...Não."

(Alagoinhas, classe D, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

Mas na esfera das exceções, em que o estímulo para o voto não foi a obrigatoriedade, nasce a esperança. Essa é a melhor palavra que define, motiva e justifica atualmente o comparecimento do jovem às urnas. Mesmo aqueles que ainda não são obrigados a votar usam este argumento.

Esperança de ver uma cidade melhor. Um estado e um país melhor. Esperança de ver um estado onde os serviços públicos funcionem com qualidade, com mais tônica na educação pública, o que é natural dentre este perfil entrevistado.

"A minha motivação vem daquele pontinho de esperança que eu ainda tenho, aquele brasileiro, que uma hora ele precisa que apareça alguém bom, capacitado para fazer uma melhora." (Guarapuava, classe AB1, 18 a 20 anos, misto, 100% eleitor)

"A gente vai votar, vai ter uma melhoria, uma mudança, mais oportunidades de emprego, a gente votando na pessoa certa." (Lauro de Freitas, classe C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Ter esperança também porque quer uma cidade melhor." (Hortolândia, classe B2/C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Ou de não perder o que a gente tem. No caso de escola, pode não estar a melhor educação do mundo, mas pra não perder aquilo ali que tem."

*"Desejo de mudança. No meu ver, assim, o que me motiva a ir lá e dar mais valor ao meu voto é o meu desejo de ver as coisas mudando, de não ver as coisas se perdendo igual ela falou."
(Diamantina, classe C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)*

Em Maceió (AL), Várzea Paulista (SP), Goiânia (GO) e Guarapuava (PR), bem como Jaraguá do Sul (SC), os pesquisados (minoridade) elaboraram um "discurso consciente" sobre a importância do voto e da participação nas decisões sobre os rumos do País. No que diz respeito ao perfil deste eleitor, a tendência era as opiniões serem emitidas por estudantes universitários ou em vias de entrar na universidade, alunos de escola particular.

Com mais força em Diamantina (MG), Palmeira dos Índios (AL), Belo Horizonte (MG) e Jaraguá do Sul (SC), encontrou-se um maior percentual de eleitores que participaram mais ativamente do último pleito, motivados pela oportunidade de experimentar um modelo novo de gestão ou incentivados por insatisfações com a administração, incitando-os a um desejo de mudança.

"Demorou para a gente ter esse direito de votar, mesmo com 16, 17, 18 anos. Pelo menos eu votei nessa última eleição porque é meu direito, eu tenho direito de fazer isso, eu tenho esperança que mude." (Goiânia, classe B2/C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"No momento nós temos um candidato novo na nossa Prefeitura. Ele não é uma pessoa nada envolvida com política, nesse sentido é bom e ruim, depende do ponto de vista a ser avaliado. Então, a gente espera por ser uma pessoa nova. A gente não sabe dizer se vai ser bom ou ruim, a gente sempre espera que seja melhor, porque as propostas que vieram dessa pessoa é buscar melhorar, trazer mais emprego e melhor qualidade de vida para todo o município." (Jaraguá do Sul, classe B2C, 16 a 20 anos, misto, 100% eleitor)

"Se você pegar, por exemplo, o João Dória lá em São Paulo, é uma pessoa que não tinha nenhuma história política, mas é justamente isso que meio que gerou a força dele (Alexandre Kalil). É

como se fosse assim: "Eu não sou como estes caras. Eu sou diferente". Entendeu? E isso chamou muita gente." (Belo Horizonte, classes B2/C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"Já que a democracia é um direito de todos, cada um tem que mostrar lá o seu valor, o papel da democracia é isso, ir lá, comparecer no voto, porque tem que mostrar sua opinião." (Palmeira dos Índios, classe C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"Nós somos a geração do futuro. Tem que partir de nós a mudança a partir de agora. Porque agora, se for pensar em uma pessoa mais adulto, idade mais avançada, não vai ter tanto poder assim, para mudar a política." (Guarapuava, classes A/B1, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"Você tem o direito de escolher o melhor para você, em conjunto. Então, essa é a forma que você tem como se representar no meio que você vive." (Maceió, classes B2/C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

Os fatores motivantes são, a priori, simples e "raros", porque fazem um *link* direto com o perfil geral do pesquisado. Esse jovem ainda não "amadureceu" sua consciência democrática, política e eleitoral para grandes compêndios que fundamentem sua "motivação" para prática da cidadania.

Quantitativamente falando, esse jovem é bombardeado diariamente com muito mais fatores desmotivantes. Sendo assim, temos que ser "compreensivos" com o contexto em que ele está vivendo.

3. COMO O VOTO É PERCEBIDO?

Está claro que as desmotivações para o ato de votar são bem mais fortes que as motivações, principalmente entre os pesquisados de 16 e 17 anos e aqueles de menor escolaridade. O voto é encarado como um instrumento inócuo, especialmente porque não enxergam as mudanças operadas pós-eleição e, sobretudo, porque este jovem ainda não necessita de mudanças. Fazendo uma analogia com um produto, não existe a demanda por transformações em suas vidas que justifique utilizar o voto para conquistar estas necessidades. E, como não existe um estado limítrofe de insatisfação, também não há uma motivação para votar.

"As pessoas estão percebendo que o voto dela não vale nada." (Goiânia, classes B2/C, 18 a 20 anos, 50% eleitor e 50% não eleitor)

"Mas eu acho que as pessoas pensam nisso: "Será que se eu votar no outro não vai ser pior?". Aí eu acho que as pessoas preferem deixar do jeito que está, do que ter que ver a situação piorar. Já não está bom do jeito que está, imagina se piorar. " (Várzea Paulista, classes B2/C, 16 a 17 anos, 100% não eleitor)

"Às vezes são tantas coisas ruins que a gente vê na televisão, nos outros lugares, que a gente acha que o título não passa de um pedaço de papel. Eu já pensei nisso, que aquilo de fato não ia valer nada." (Belém, classe C, 16 a 17 anos, 100% não eleitor)

Especialmente para estes jovens (16 a 17 anos e menos escolarizados) o voto é importante como fator condicionante para outras ambições. Por enquanto, eles ainda não têm responsabilidades para assumir e não enxergam e não valorizam a importância das

figuras políticas na condução da coisa pública. Desta forma, a necessidade do voto somente virá quando for imperativo prestar vestibular ou se candidatar a vaga de emprego.

"Para mim, o voto é importante para o emprego. O voto, eu ia votar em branco mesmo. A não ser que seja uma pessoa de caráter, mas para entrar nisso, ninguém presta." (Hortolândia, classe B2/C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Porque se eu quiser fazer um concurso eu preciso ter votado, porque senão eu não posso participar do concurso." (Maceió, classes B2/C 18 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Porque querendo ou não, quando você está morando, quando você estuda numa escola, os seus pais é que te sustentam, você não tem muita noção do que muda quando o cara é eleito ou o resultado." (Belo Horizonte, classes B2/C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

Entre os jovens de mais idade, a abstenção ou a opção do voto branco ou nulo é motivada por um comportamento de desinteresse geral em relação à política e é alimentado pelos fatores desmotivantes já relacionados, mas principalmente aqueles que convergem para ausência de mudanças, independentemente da pessoa que vai assumir o cargo.

Em alguns casos, a desilusão é tamanha que o discurso de mudar para outro país é recorrente, como ouvimos em Várzea Paulista (SP), Guarapuava (PA) e Lauro de Freitas (BA). Em outros casos, pesquisados mais engajados ideologicamente tecem críticas ao modo como Dilma Rousseff foi destituída do cargo, analisando que o voto de quem a elegeu não foi respeitado.

"Eu tenho a noção de como vai estar o País e tenho a noção de que eu não quero estar aqui, porque o meu projeto sempre foi sair do Brasil, porque eu realmente não vejo nada que me prenda aqui. Eu acho um absurdo a gente pagar tantos juros, tanto pedágio, tanta coisa, eu acho um absurdo, tanta taxa." (Guarapuava, AB1, 18 a 20 anos, misto, 100% eleitor)

"Eu não penso em tirar o título. Eu estou indo embora e não pretendo votar aqui."

"Mas você vai precisar do título pra tirar o passaporte."

"Ah é! Então eu tiro o título, não voto e vou embora do mesmo jeito."

(Lauro de Freitas, classe C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Inclusive a questão da Dilma, ela entrou como presidente, depois tiraram ela, os jovens se sentem assim: "O que está acontecendo com o país? Golpe." (Goiânia, classes B2/C 16 a 20 anos, 50% eleitor e 50% não eleitor)

Entretanto, se por meio de estímulos e intervenção do mediador a questão da importância das eleições for aprofundada, percebe-se que principalmente entre os jovens de 18 a 20 o voto ganha *status* e passa a ser percebido como uma decisão que impacta na condução da cidade e do país, e interfere na vida das pessoas.

"Ele pode melhorar as coisas, melhorar os postos de saúde, a questão da saúde. Pode ajudar financeiramente. Por exemplo, o posto de saúde, se fosse bom e tal, ao contrário de você pagar um plano de saúde que é caro e tudo, você estaria economizando." (Belo Horizonte, classes B2/C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

Enfim, entende-se que com maior ou menor intensidade, e principalmente com a maturidade, os resultados deste estudo sinalizam que o jovem possui a noção da importância do voto, mas é um sentimento que vem à tona depois de estímulos. Entretanto, envolvidos pela decepção, pelo contexto político e pela pouca eficiência do instrumento enquanto catalizador de mudanças, a atitude é de acomodação e de desmotivação.

A DEMOCRACIA E O VOTO

1. MANIFESTAÇÃO É UM ATO DEMOCRÁTICO, VOTAR É UM ATO POLÍTICO

É fato que o perfil pesquisado não consegue fazer uma elaboração profunda da correlação entre voto e democracia. A maioria acredita, mas sem muito aprofundamento, que o voto é um instrumento de poder do cidadão de fazer a sua livre escolha, “ainda que obrigado por lei”. Trata-se da participação popular nas decisões do País que irão afetar o coletivo e o “poder se expressar, opinar” sobre as insatisfações ou satisfações.

Mas, na medida em que o jovem, ou a população de um modo geral, não pensa no coletivo, e que o voto é imposto, que as mudanças somente são sentidas via pressão social, o ato de votar tende a perder um pouco mais de seu valor enquanto instrumento democrático.

*"Democracia é a voz do povo. É uma participação sem censura. Participação política maior do povo."
(Rio Verde, classes B2/C, 18 a 20 anos, 50% eleitor e 50% não eleitor)*

"O voto é um instrumento democrático, sim, mas não da forma que ele é, porque a pessoa é obrigada a votar." (Goiânia, classes B2/C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"Ela nos dá esse poder de escolha e ela vem para a gente poder intervir nas ações políticas e sociais e não só pela a gente. Não pensando assim, sendo egoísta, agora vou pensar no meu FIES, vou pensar no meu jeans. Não! Agora vou pensar no outro também, não só um pensamento individual, mas no coletivo." (Belo Horizonte, classes B2/C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"É porque eu acho que tem muitas pessoas que não sentem impacto das coisas. Sabe? Por exemplo, a pessoa tem plano de saúde, então se o hospital público está ruim, a pessoa não tem a mínima

ideia. Ela nem está sabendo o que está acontecendo. Para elas se fizer ou não fizer elas não ficarão sabendo.” (Diamantina, classe C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

“Um voto para a gente não faz diferença, mas para eles lá, um voto faz muita diferença.” (Lauro de Freitas, classe C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

Aliado a esta ideia de que o voto beneficia o indivíduo e a consolidação da imagem de que o político é o principal beneficiado com as eleições, temos outro ponto de análise: a democracia está fragilizada no momento em que é passível de atuação política. Juntando as peças, percebemos a lógica elementar desta avaliação:

- O político é “teoricamente” eleito para representar os interesses da população, mas no exercício do mandato ele beneficia somente a si próprio, a seus pares ou o setor que ele representa. Na mais radical das avaliações, entende-se que os nossos representantes agem contra a população;
- “Todo político é corrupto ou ladrão”, e mesmo aqueles com boas intenções se desvirtuam. Este ponto de vista reforça a tese de que os agentes eleitos pelo voto advogam para o enriquecimento próprio;
- Uma vez conquistado o objetivo de ganhar a eleição o político desaparece, e com ele as promessas de campanha e as expectativas de mudanças, sem que nenhuma satisfação seja dada, e, ele passa a ser guiado por outros interesses que fogem do controle da população; e
- Quando é necessária a aprovação de leis, emendas e outras questões importantes para o País, na maioria das vezes, a população é excluída destes debates. (Por exemplo, quem determina o aumento salarial dos vereadores, deputados etc., são eles mesmos e a população não pode participar desta aprovação. Outro exemplo recorrentemente citado foi o impeachment de Dilma Rousseff. Na ótica do eleitor, ela foi eleita pelo voto e foi destituída por um ato

político. Não foi dado ao povo a oportunidade legítima de escolher se queria ou não o impedimento da presidente do país).

"Eu vejo o voto como uma forma das pessoas fazerem algo, dar a ilusão que elas estão fazendo algo, que elas podem mudar alguma coisa, mas na verdade não podem, porque a gente votou na Dilma, ela foi eleita e tiraram ela, então o voto não valeu de nada, não teve nenhum crime fiscal, não se acharam nada, as pedaladas que ela fez todo mundo fez." (Goiânia, classes B2/C, 16 a 20 anos, 50% eleitor e 50% não eleitor)

"Eu acho que o correto seria ser feito uma nova eleição. Apesar de que a regra é o vice assumir, mas muita gente apoiava a Dilma e não apoiava o Michel Temer e ele foi correndo. Hoje estamos vendo tudo de ruim que o Michel Temer fez." (Belo Horizonte, classes B2/C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"Democrático? Eu acho que está muito ruim. Na verdade, nosso voto foi anulado nesse último ano." (Diamantina, classe C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

O que vemos com esta lógica do pesquisado é que todos os caminhos levam à defesa dos interesses dos políticos, quando, na verdade, deveriam ser a defesa do interesse da população. Como uma espécie de retaliação, anula-se o voto, não comparece para a votação e, no pior dos casos, vende-se o voto, conquistando um benefício imediato. Portanto, interpreta-se o período eleitoral como uma oportunidade de tirar proveito do político.

Assim, o que em tese deveria ser uma oportunidade de mudança vem gradativamente deixando de ser percebido como um instrumento democrático e se tornando uma ação autômata, em que o eleitor não pensa no que está fazendo. Vota-se por exclusão na esperança de que o candidato, no mínimo, mantenha a cidade como está. Vota-se pela obrigatoriedade ou para fugir das sanções. Vota-se, mas, se precisar clamar por mudanças, utilizará outros meios.

"Eu não consigo enxergar algo melhor que vai melhorar o país, só o dia a dia que a gente vai indo, o futuro ainda é uma incógnita."

(Guarapuava, classe AB1, 18 a 20 anos, misto, 100% eleitor)

"As coisas que tem no planalto que vai aprovar algum projeto de lei, quem escolhe são eles. Não é a gente, a gente nem chega perto, e mesmo que fosse para chegar seria para meter o pau, porque está todo mundo cansado. Então acho que a democracia não é isso." (Lauro de Freitas)

"Eu acho que votar consciente hoje, principalmente no cenário atual do país, é muito difícil, principalmente para nossa idade, porque o quadro que a gente vê tem que saber se realmente o candidato cumpre. Então, eu procurei o candidato menos pior que estava no dia a dia, '-Olha, esse aqui não vai estragar tanto.' (...) E aí quando você pega o voto e banaliza, você perde o direito, uma arma que você tem de fazer a diferença." (Alagoinhas, classe D, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

- Por que o título é importante gente?

"Não sei."

- Você tirou o título?

"Não, nem sabia que podia tirar agora. Não pretendo tirar título agora." (Lauro de Freitas, classe C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"As pessoas estão muito revoltadas com a situação política. Por exemplo, se você pegar a última eleição em BH, eu acho que se você somar os votos nulos, votos brancos e abstenções elas ganhavam a eleição tanto do Kalil quanto do João Leite. As pessoas que não querem votar..." (Belo Horizonte, classe B2/C, 16 a anos, 50% eleitor e 50% não eleitor)

Em outras palavras, nos deparamos com a fragilidade deste instrumento, que é o voto: para os pesquisados, é imperativo que cesse o *modus operandi* da administração da coisa pública e a atuação dos políticos no Brasil, mas, com raríssimas exceções, no que concerne às avaliações espontâneas, os pesquisados não relacionam estas mudanças com o voto. A transformação idealizada pode até vir, mas por outras vias, como a pressão social.

Sendo assim, as manifestações (2013, atos a favor do impeachment e ocupação das escolas), ao beneficiar a população, são reconhecidas como ato democrático. Neste sentido, a democracia no País está fortalecida na medida em que a população pode sair às ruas, manifestar-se, ocupar as escolas em nome de um ideal, utilizar ferramentas como as redes sociais para terem vozes e, com isso, pressionar as autoridades e fazer valer a opinião pública – e, por meio destes instrumentos, obter mudanças.

A democracia também é valorizada ao ser exercida por meio da fiscalização dos políticos. Mesmo que, na prática, estas iniciativas não aconteçam, é confortável saber que o cidadão possui direitos, como, por exemplo, acompanhar as sessões plenárias, poder propor leis, atuar em ONGs, em frentes partidárias ou diretórios acadêmicos que expressem uma posição ideológica contrária ao “*stablishment*”, sem repressões.

"O direito da gente, a oportunidade que a gente tem e se expressar." (Maceió, classes B2/C, 18 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"O impeachment, nós já estávamos insatisfeitos desde 2014, com as pessoas indo para a rua. Então, isso é uma forma de democracia. O pessoal saiu de casa e interveio. Entendeu? Foi uma insatisfação, o pessoal não estava satisfeito com a situação e por nossa causa que conseguimos tirar a presidente." (Belo Horizonte, classes B2/C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"Agora tem alguma coisa que prove que ele (Michael Temer) não mereça estar ali? Se tiver algo que conste que ele não mereça estar ali, vamos para a rua de novo. Isso é uma forma de democracia." (Belo Horizonte, classes B2/C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Eu acho que participação política não deve ser somente quando você vai votar tem que ser o tempo todo. Sabe? Você tem que está o tempo todo cobrando ali da pessoa o que ela está fazendo." (Diamantina, classe C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"Nada adianta se você não tiver uma pressão social muito forte, se você só vota e acredita que está fazendo alguma coisa e depois não faz nada, se você não cobra do candidato, não faz nada, só vota, ele vai fazer o que bem entender." (Goiânia, classes B2/C 18 a 20 anos, 50% eleitor e 50% não eleitor)

2. O DESPERTAR DA CONSCIÊNCIA POLÍTICA DEMOCRÁTICA CIDADÃ

Uma conclusão quase que unânime é que o despertar da consciência política democrática cidadã passa necessariamente pela maior abordagem do assunto e por mudanças estruturais – é preciso que o voto tenha valor agregado, notadamente no que concerne à sensação de mudança. Outro ponto é que a política precisa deixar de ser um tabu e preferencialmente que seja um tema abordado nas escolas. Ao perceberem o distanciamento e o desinteresse por um tema tão importante, as discussões invariavelmente caminham para esta demanda: a incorporação de uma disciplina no ensino médio que contemple a inclusão do jovem no contexto político.

No espaço aberto aos entrevistados da etapa quantitativa para sugestões para a Justiça Eleitoral, as mais incidentes estão relacionadas à campanha nas escolas (11,5%) e ouvir mais os jovens (10%).

"Eu acho que deveria incentivar em colégios, em faculdades, ter palestras, chegar mais junto da população, apresentar as propostas desde o começo, ter conversas com o cidadão, o que a população está precisando, o que pode fazer para melhorar, quais as propostas." (Guarapuava, classes A/B1, 18 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Quando fala de política a gente nunca deu conversa, ninguém gosta de política, quando marcou a reunião, ninguém quer saber, ninguém se interessa, ninguém se aprofunda no assunto política".
"Quando vota, vota errado".

"Também a população tem sua parcela de culpa, porque se procurasse saber mais. Se estivesse interessado..."

"Acho que também é necessário que os professores abordem sobre política em sala de aula, porque as crianças estão lá, adolescentes, e são elas que vão mudar o futuro do nosso país. São elas que futuramente vão estar votando em nosso lugar." (Lauro de Freitas, classe C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Eu acho que hoje em dia existe muita desinformação. O jovem não tem informação pra votar com 16 ou 17 anos. Eu acho que a partir do momento que o jovem faz 18 anos surge o momento em que o candidato quer ganhar esse público jovem. Aí sim eles passam a informar a eles a respeito do voto. Mas tem muita desinformação." (Curvelo, classe D, 16 a 17 anos, 100% não eleitor)

"Não tem opção, sinceramente, eu acho que quem está no poder tem o poder tem como alienar a população, quando a população está alienada é o que acontece, ninguém faz nada, ninguém tenta propiciar mudanças estruturais na sociedade, isso não acontece." (Goiânia, classe B2/C, 18 a 20 anos, 50% eleitor e 50% não eleitor)

"Eu estava viajando esse mês, eu estava no avião e uma menina de 15 anos começou a conversar comigo, na escola dela ela já estuda a Constituição, então poderia colocar isso, o dever de cada pessoa que representa você. Ela disse que estuda a Constituição, eu não tenho isso no meu colégio." (Maceió, classes B2/C, 18 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Eu acho que tem muita gente também que não tem a consciência de como é importante de votar. Sabe? Talvez em cidade grande nem tanto, mas se você pegar, por exemplo, a área rural do interior que talvez não seja tão discutido assim política nem nada. Eu acho que as pessoas não têm muita consciência da importância do voto. Sabe?(Belo Horizonte, classes B2/C. 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"Mas aí, eu acho que é outro aspecto educacional. Aqui no Brasil, eu não me lembro de ter estudado isso na época que eu entrei na escola até o meu terceiro ano do ensino médio, ter uma aula que discuta somente a política. Sabe? Lá nos Estados Unidos é totalmente diferente, todo mundo sabe disso e que a educação dos Estados Unidos é totalmente diferente, as escolas públicas, algumas, são

melhores do que escolas particulares e nós não tivemos isso em sala de aula.” (Diamantina, classe C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

Por outro ângulo, entende-se que: embora poucos elementos indiquem a existência de gatilhos mentais que sinalizem o “despertar de uma consciência cidadã”, raros são os jovens que se destacam “fora da curva” e expressam um discurso a favor do voto como instrumento de democracia; poucos jovens possuem verdadeiramente uma consciência de que hoje eles são os responsáveis pelo Brasil de amanhã – quando são estimulados a debater a gênese deste ciclo de desinteresse, tendem a admitir que a origem pode estar no voto.

*“O voto é a chave de ignição da democracia.”
(Jaraguá do Sul, classe B2C, 16 a 20 anos, misto, 100% eleitor)*

“Agora bate um arrependimento de não ter votado, mas eu não tinha idade para diferenciar na época. Me deu vontade de votar agora.” (Hortolândia, classe B2/C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

“Eu vou fazer diferente daqui para frente. Às vezes, o meu voto mudaria tudo. Eu sinto um arrependimento muito grande.” (Belo Horizonte, classes B2/C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

O arrependimento leva ao reconhecimento de que o não envolvimento do jovem, e da população em geral, possui relação com a maneira como os entes públicos se relacionam com a coisa pública. Em decorrência deste estímulo ao debate, neste momento, o jovem sente-se inserido dentro de um contexto que até então não tinha sido convidado a participar. Ou seja: verifica-se que o jovem, se convidado a participar do debate de forma a despertar a consciência política democrática cidadã, mostra-se predisposto, em tese, a atuar ativamente.

"Ou seja, não adianta a gente sair reclamando dos políticos se a gente também não faz a nossa parte. (...) se você acha que esta pessoa corrupta está ganhando, por que não votar numa que você sabe que talvez pode ajudar que possa competir com esta pessoa?" (Hortolândia, classe B2/C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Deixar uma herança melhor para quem está vindo e da mesma forma de mudar quem está lá, porque a juventude eu vejo que assim, como nós que somos jovens, é uma forma de combater quem está lá, tirando as pessoas corruptas e colocando, digamos assim, as menos piores." (Guarapuava, classes AB1, 18 a 20 anos, misto, 100% eleitor)

"Nós temos o poder de fazer acontecer, de fazer as mudanças, eu acho que realmente não estamos tendo voz no momento, mas eu não culpo só a questão governamental de não estar dando ouvido, às vezes eu culpo mais os próprios jovens por não buscarem falar mais, opinar mais, descobrir mais sobre tais assuntos, tais aspectos. Porque do mesmo jeito que pra eles faltam ouvir, falta pra gente falar também." (Jaraguá do Sul, B2C, 16 a 20 anos, misto, 100% eleitor)

"Agora com o meu pensamento de hoje, eu acho que poderia mudar alguma coisa lá atrás, mas o meu pensamento de antigamente não é o mesmo que eu tenho hoje. De participar. Exatamente de participar mais. Eu não participava, eu não tinha esse conhecimento que eu tenho hoje." (Belo Horizonte, classes B2/C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

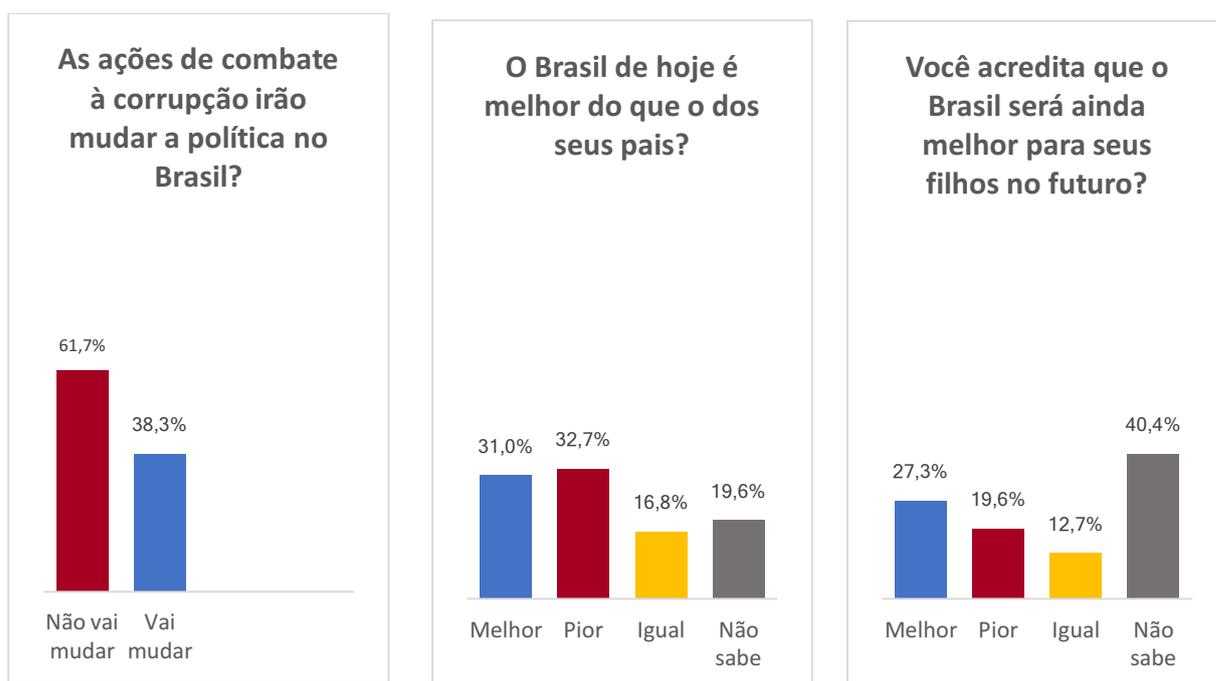
"Eu acho que quando a gente cresce, a gente sofre o impacto de toda essa modificação social que acabamos de falar. Porque quando nós somos pequenos, a gente não sabe quanto é uma passagem de ônibus, a gente não paga e não sabemos o que é FIES, o que é Prouni etc. Quando a gente cresce, a gente sofre o impacto." (Belo Horizonte, classes B2/C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"Eu acho que essa nessa conversa de 1 hora a gente aprendeu mais sobre política do que na escola." (Diamantina, classe C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

Novamente nesse ponto da discussão, surge a palavra ESPERANÇA, como uma semente plantada pelas operações de combate à corrupção. A maioria destes jovens acredita

na seriedade das ações contra a corrupção e dos atores envolvidos, e entende ser este um marco no que diz respeito a “passar o Brasil a limpo”. Não são ingênuos de acreditarem que será o fim da corrupção, mas acreditam em dias melhores para a população comum em geral.

No ambiente da pesquisa quantitativa, foram apresentadas três afirmações para os jovens que nos direcionam à mapear sua visão frente às mudanças no País. A amostra se divide entre os que veem o Brasil atual como melhor e como pior do que o país da geração anterior à deles. As ações de combate à corrupção não trazem confiança no que diz respeito à mudança da política brasileira e, talvez por isso, 40% não sabe dizer se no futuro o Brasil dos seus filhos será melhor do que hoje. Depreende-se ainda que homens são mais otimistas e mencionam mais do que as mulheres que o país é melhor do que o de seus pais e será ainda melhor para seus filhos (33,7% e 32,6%, respectivamente).



3. O DIA A DIA PROVOCANDO O AMADURECIMENTO

No ambiente da pesquisa quantitativa, a importância das eleições alcança patamar 8 em uma escala de 0 a 10, sendo: 8,2 na avaliação da importância para o entrevistado, como cidadão e, 8,5 na avaliação da importância para a cidade.

E, apesar da associação espontânea do tema "eleição" à conteúdos preponderantemente neutros ou negativos, 50,4% dos entrevistados ainda acreditam que "o seu voto pode criar um futuro melhor para ele e para o país" e 57% discordam totalmente de que "vão votar apenas porque o voto é obrigatório". Dados que devem ser avaliados com as devidas ressalvas observadas na etapa qualitativa, quando teoria e prática estão dissociadas.

Do ponto de vista mais prático, identifica-se uma linha de transição em que o voto passa a ser valorizado e que pode ser considerado um gatilho que sinalize o despertar de uma consciência cidadã. Este momento é precedido por eventos abruptos que "obrigam" o jovem a pensar no futuro e amadurecer. Por exemplo, na ocasião em que percebem perdas de benefícios concedidos pelo governo, como a redução do Programa Bolsa Família, ou a iminência da aprovação do teto dos gastos do governo, entre aqueles que se posicionam contrariamente.

Acontecem também ao se depararem com as dificuldades de se posicionar no mercado de trabalho, seja por falta de qualificação, seja por escassez de vagas de emprego. Neste momento, os pesquisados passam a entender que a gestão das políticas públicas, que impactam diretamente na vida do cidadão, é feita pelas pessoas que foram eleitas pelo voto.

"Igual à Dilma, todo mundo votou nela por causa do Lula, porque todo mundo votou nele, então todo mundo votou nela, por incentivo dele, e todo mundo se arrependeu, e queria tirar ela. Mas agora todo mundo se arrependeu nestes, porque ele está tirando bolsa família, está tirando isso e aquilo, muita gente está se arrependendo, então por isso é importante votar e votar certo."

"Conforme vai passando a idade, a gente vai tendo uma noção, entendimento maior sobre o assunto. Quando a gente tiver uma casa, um carro, filho, família, a gente vai acordar e ver, tem alguma coisa errada. Trabalho o dia inteiro, o mês inteiro, e no final do mês eu não tenho 50 reais para eu ir numa lanchonete. É mais no momento da necessidade mesmo... 'Se este prefeito tivesse feito isso, talvez esta coisa não deveria ter acontecido'."(Hortolândia, classe B2/C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Eu simplesmente estava desligada do mundo e não me importei muito. Entendeu? Mas agora depois desta reunião, eu estou gostando. Eu acho que isso não importa muito quando a gente é mais novo. Não tem muito interesse. Só que depois quando a gente fica mais velho é que a gente começa a sentir na pele."(Belo Horizonte, classes B2/C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

Outro ponto importante de valorização do voto é o ingresso na universidade, local onde segundo eles, "abre-se a mente". Na universidade, percebe-se nitidamente uma inversão de valores e o discurso assume outro tom: o da consciência crítica com relação aos assuntos que dizem respeito ao País.

"Eu me arrependi porque agora, por exemplo, a gente entra na faculdade, querendo ou não a gente amplia muito o nosso conhecimento. Em 2014, não tinha o mesmo conhecimento que tenho hoje sobre política. Este conhecimento todo foi expandido e tal. Eu queria mesmo ter votado em 2014, porque apesar da Dilma ter sido eleita e ter sido muito acirrado com o Aécio Neves, se eu pudesse escolher o meu candidato, eu poderia ter contribuído, entendeu?" (Belo Horizonte, classes B2/C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"Eu não tinha interesse em participar e hoje em dia eu tenho. Quando eu entrei na faculdade e comecei a pegar um conhecimento, hoje eu percebo que a participação vale à pena." (Diamantina, classe C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

Mas sair do discurso e entrar na prática é outra etapa a ser vencida: existe o esforço de procurar se informar sobre o candidato. Gastar energia discutindo um assunto áspero, controverso, que muitas vezes acirra os ânimos e traz poucos resultados; um assunto que o jovem não foi convidado a participar.

- **"Vocês colocam isso em prática? Vocês discutem, conversam, procuram se informar?"**

- *"Antes da faculdade é como ela falou. Eu não tinha esse interesse. Foi só de dois anos para cá que eu passei a ter interesse."*

- *"Igual essa última eleição que teve, eu só fiquei sabendo por causa dos debates e tal. Essas coisas nós vamos acompanhando um pouco mais e tal, mas fora isso, eu não tinha acompanhado, não. Eu também, a gente vai deixando. A gente não busca se informar, não busca passar a notícia também."*

- *"Vai muito da pessoa também. Os jovens em si, assim, hoje em dia tem tudo para divulgar a notícia porque vem fácil, mas acaba que a gente não procura fazer isso, ainda mais com política."*

Outros gatilhos estão intimamente relacionados às motivações para o voto. São eles:

- Forte insatisfação com a administração local;
 - Interessante notar que, para o jovem se envolver na discussão política é necessário que a insatisfação esteja à beira do inaceitável. Foi o que percebeu-se em Alagoinhas (BA) e Palmeira dos Índios (AL). Por outro lado, em cidades como Várzea Paulista (SP) e Teixeira de Freitas (BA), onde existiam insatisfações com a administração local, mas em níveis aceitáveis, não foi suficiente para despertar o desejo de envolver-se na eleição.
- Possibilidade de perda de benefícios;
 - São as diretrizes nacionais que impactam a macroeconomia.
- Possibilidade de mudanças;

- Neste caso, a motivação está na troca dos atores políticos. Se, de repente, surge um candidato com potencial que esteja fora das noções pré-concebidas sobre a política, a tendência é também despertar a consciência política.
- Ingresso em faculdades ou atuação em ONG(s)/ sindicatos/ movimentos sociais;
 - Atuações que naturalmente são um celeiro para as discussões políticas.
- Professores, principalmente no ensino médio, que estimulam os debates, sem no entanto, partidarizar a discussão;
 - A participação dos professores e até mesmo a inclusão de disciplinas voltadas para a discussão política é uma demanda. Mas é conveniente não partidarizar. Em Curvelo (MG), relatou-se o caso de um professor que de tanto defender o partido com o qual ele mesmo se identificava acabou por afastar os alunos da discussão política.

"Na minha escola falam de voto, mas eles não aprofundam no assunto. Tem uns que pelo fato deles gostarem de só um candidato eles só falam bem deles. E falam mal dos outros. Ele acabava que detonava com o aluno por causa disso. Ele não aceitava quem falava mal da Dilma. Quem era contra a Dilma era para ele "pior que um lixo". Essa frase dele eu nunca esqueci. A gente acaba que perde o interesse, aquele amor todo por um candidato só, a gente perde o interesse. Eu mesmo perdi o interesse." (Curvelo, classe D, 16 a 17 anos, 100% não eleitor)

No que diz respeito a segmentação por região, nas capitais como Belém (PA) e Curitiba (PR) e interiores como Hortolândia (SP), Várzea Paulista (SP), Curvelo (MG), Alagoinhas (BA) e Teixeira de Freitas (BA), foi mais comum encontrar entrevistados mais distantes (alienados) no que diz respeito ao entendimento do voto como ato democrático. Importante destacar que um ou outro se mostrou "fora da curva".

A escolaridade, a classe social e a idade também são fatores determinantes para a maior consciência do voto: quanto mais alta, maior é a consciência política e mais valor tendem a dar para o voto.

O PROCESSO ELEITORAL BRASILEIRO

1. AS INSTITUIÇÕES

Embora o TRE e o TSE sejam as instituições que se destacam em nível de conhecimento dos entrevistados da etapa quantitativa como aqueles responsáveis pela realização das eleições (ambos mais mencionados por homens do que por mulheres, tal como identificado em pesquisas anteriores), o processo eleitoral brasileiro, os bastidores de uma eleição, bem como as instituições que fazem parte do processo são temas que pouco chamam a atenção. Os nomes dos órgãos podem até ser mencionados, mas predomina o desconhecimento acerca das competências de cada um. Mas vale chamar atenção. É comum a avaliação de que os órgãos que compõem a justiça eleitoral são entendidos como instituições políticas, o que corrobora a tese de que a eleição é um ato político.

Mesmo ao ser estimulado a pensar sobre a eleição como um serviço prestado ao cidadão para que ele exerça seu direito de votar, o entrevistado raramente consegue elaborar algum juízo de valor, evidenciando o distanciamento que este jovem está do processo eleitoral. Esta ausência de conhecimento, que consequentemente leva a uma falta de opinião, é mais evidente entre os pesquisados com 16 e 17 anos, independentemente da cidade e da classe social. Situação que é natural, visto o baixo contato com o processo eleitoral.

Embora haja a demanda por mais informações sobre os órgãos que compõem a Justiça Eleitoral, constata-se que o fato de estar bem informado ou não sobre as instituições pouco altera nas avaliações sobre a democracia, motivações e desmotivações para o voto.

"...você perguntou para gente; "você sabe como é o processo?" Eu não tenho muita noção, as pessoas que votam eu acho que elas têm que ter essa noção mais profunda, e a exposição da informação para os cidadãos, eu vejo como uma coisa muito boa" (Belém, classe C, 16 a 17 anos, 100% não eleitor)

"TSE, TRE, eu ouço falar só na época de eleição, passa na TV." (Lauro de Freitas, classe C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Não tem a ver com os três poderes e essa parte?" (Guarapuava, classes A/B1, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

"Eu acho que é um órgão para fiscalizar o meio político." (Belém, classe C, 16 a 17 anos, 100% não eleitor)

É um órgão que fiscaliza a questão política direto." (Jaraguá do Sul, classes B2/C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

2. A URNA ELETRÔNICA

A urna eletrônica é apontada como segura por 40,1% dos entrevistados da etapa quantitativa (contra 34,5% que não a consideram segura e 25,4% que não sabem).

A confiabilidade dos resultados e a velocidade da apuração possuem relação com a urna eletrônica. A informação que a maioria dos pesquisados absorveu é que a urna é confiável e, por isso, outros países desejam importar esta tecnologia. Esta ideia está de certa forma disseminada e repercute positivamente na credibilidade do equipamento.

Porém, os questionamentos quanto à credibilidade dos resultados reverberam e colocam em xeque a inviolabilidade da urna. São exemplos de fraudes que pululam e que nunca se sabem se é real ou fantasia, mas que de certa forma deixa no ar um clima de desconfiança. Embasam ainda seus argumentos, mesmo que fragilmente, na desconfiança

geral do sistema político: a percepção de que eleição é um ato político e, por isso, visa beneficiar os agentes eleitos pelo voto. E, como o processo de apuração é desconhecido, intuem então que “pode ocorrer manipulação” em algum momento deste processo.

A confiabilidade dos resultados também pode variar de acordo com a percepção do pesquisado. Tende-se a confiar quando os resultados de uma eleição estão coerentes com as pesquisas de opinião pública realizadas no período pré-eleitoral. E tende-se a desconfiar quando as lendas urbanas vêm à tona, como o aparecimento de urnas abandonadas em terrenos baldios, números digitados na urna que não batem com a foto do candidato. Nesse quesito, 76,8% dos jovens entrevistados na etapa quantitativa desconfiam do processo, sem diferenças significativas entre idade ou sexo.

No que diz respeito à velocidade da apuração dos resultados, a avaliação é mais favorável notadamente entre os pesquisados com 18 a 20 anos, classes AB e com nível de instrução mais elevado. Outros nichos investigados não têm opinião formada, principalmente por não ter parâmetros de referência sobre o que seja uma apuração veloz.

“Quem são estas pessoas, por quem elas são contratadas? A gente não sabe.” (Várzea Paulista, classes B2/C, 16 a 17 anos, 100% eleitor)

“Eu fico com o pé atrás. Sei lá, que alguém possa modificar.” (Maceió, classes B2/C, 18 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

“Não confio 100%. Sei não, o Brasil é muito corrupto, deve ter alguma forma de desviar voto.” (Hortolândia, classe B2/C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

“Eu ouvi um boato uma vez na eleição para presidente que disse que se colocasse um número diferente aparecia o da Dilma.” (Belo Horizonte, classes B2/C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Já houve boatos também que deixa com pé na frente e outro atrás. Será que meu voto foi realmente para esta pessoa?" (Palmeira dos Índios, classe C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

De toda forma, o assunto é polêmico e mobiliza os pesquisados a levantarem questionamentos quanto à segurança e à credibilidade da urna. As contestações mais evidentes foram levantadas nas cidades pesquisadas no Sul do país. São elas:

- Existe quem argumente que a urna é segura, mas não confiam totalmente no processo, porque, no traslado da urna, "alguém pode mexer";
- Outros acreditam que a urna é "hackeável", mas este questionamento é dirimido com a informação de que a urna não é ligada à internet; e
- Outros replicam o discurso "comum": "se é tão segura e confiável, porque nenhum outro país adotou o sistema?".

"Eu tenho dúvidas na verdade, com a urna, porque quem garante que está totalmente vazio o disquete, o cartão de memória que eles colocam? Quem garante que não tem nada? Ou quem garante que o transporte, ou na hora da apuração."
(Guarapuava, classes AB1, 18 a 20 anos, misto, 100% eleitor)

"Não, eu acho que eles pegam o chip de todos os locais e mandam os dados para onde tem a apuração final, aqui em Belém é no (...), aí lá eles fazem as contagens dos votos pelo chip, bota no computador lá. Mas tem o caminho e esse que é o perigo, nesse caminho aí."
(Belém, classe C, 16 e 17 anos, 100% não eleitor)

"Eu acho que, como não tem conexão com a internet, fica muito difícil. Mas o sistema é tão grande que a gente não sabe o que rola, a gente nem imagina." (Lauro de Freitas, classe C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

*"Eu vi um comercial da menina falando que você podia acompanhar, aí eu fiquei mais tranquila."
(Maceió, classes B2/C, 18 a 20 anos, 50% não eleitor, 50% eleitor)*

3. DEMANDAS

A falta de conteúdo para avaliar o sistema eleitoral impede que os pesquisados emitam opiniões sobre demandas ou o "que gostariam que fosse mudado no sistema eleitoral?". De toda forma, percebe-se que as demandas estão em níveis de reformas estruturais.

Deseja-se mais qualificação dos políticos, o que inclui escolaridade mínima para ocupação de um cargo público. Grosso modo, o anseio é ser tão criterioso quanto se é para ocupar um cargo público por meio de concurso. E, junto com a redução do número de políticos, a redução salarial dos mesmos.

Menor número de partidos e de representantes no legislativo também faz parte do rol desejado. Acredita-se ser um começo que pode trazer mais moralidade e, principalmente, eficiência dos serviços que o político, enquanto funcionário público, deve prestar. Em suma, acredita-se que exista gente demais para resultados de menos.

"Tirar isso, de botar qualquer pessoa para se eleger. Porque hoje em dia qualquer pessoa pode se candidatar a alguma coisa." (Lauro de Freitas, classe C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Mas acho que se abaixasse o salário destes políticos não ia ter tanta gente assim. Mas a ideia foi aumentar. Não ia ter tanta gente assim querendo se candidatar." (Lauro de Freitas, classe C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

O fim da obrigatoriedade do voto é outro ponto polêmico, visto que é difícil entender como a democracia exige que o voto seja obrigatório e “ainda por cima diz que é um direito”. Parece uma contradição. Mas é interessante constatar que alguns pesquisados reconhecem que o Brasil não é suficientemente maduro para deixar a obrigatoriedade de lado, como os EUA que, frequentemente, é citado como exemplo de democracia e cujo voto não é obrigatório.

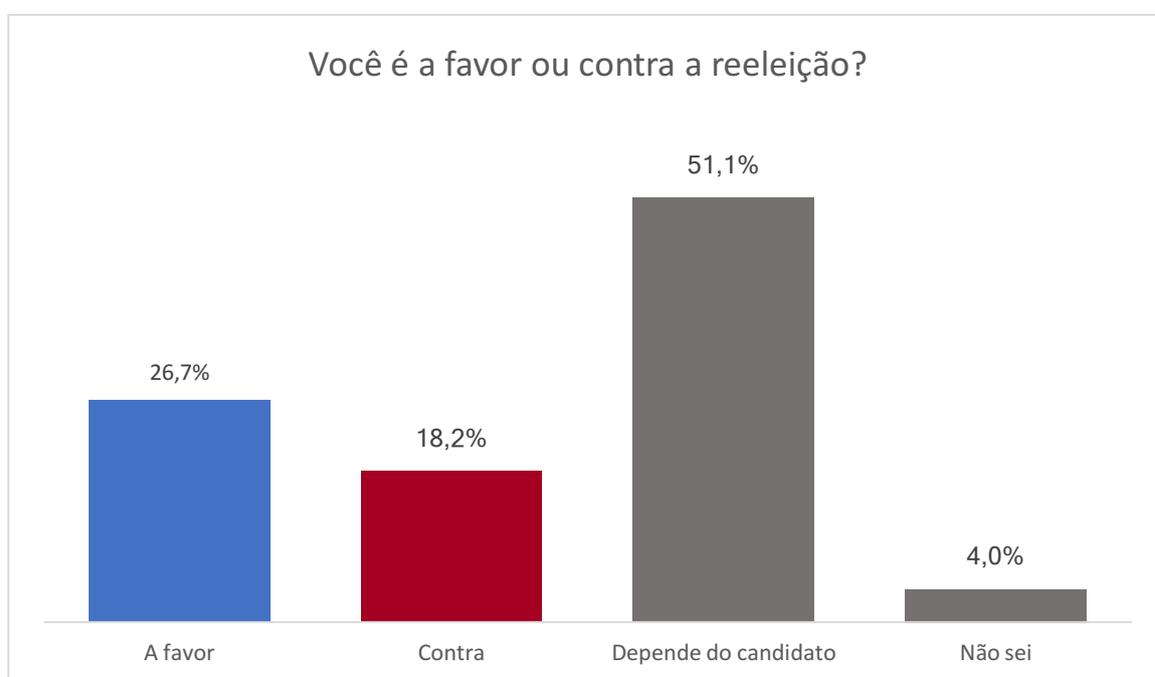
“A obrigatoriedade dá a oportunidade do voto de cabresto.” (Goiânia, classes B2/C, 16 a 20 anos, 50% eleitor e 50% não eleitor)

“É que são culturas diferentes. Tira, como exemplo, os Estados Unidos: lá o voto não é obrigado, de certa forma, se a gente for ver pelo lado do país, nos Estados Unidos não é obrigatório o voto e lá tem mais eleitores do que aqui, porque tipo assim, aqui tem gente que vota em branco. Eu estou levando para o voto válido mesmo, eu acho que lá tem mais, porque lá a pessoa não vai sair de casa para votar nulo, isso não faz sentido.” (Rio Verde, classe B2/C, 16 a 20 anos, 50% eleitor e 50% não eleitor)

Solicitam ainda uma espécie de “Portal da Transparência” que indicaria o *status* das promessas feitas em campanha pelo político (fala-se principalmente de vereadores, prefeitos e deputados). Um instrumento deste modelo, mesmo que a população não vá utilizá-lo com frequência, é visto como uma ferramenta que obrigaria o político a dar satisfações para a população. Por outro lado, é uma maneira de o jovem se eximir da função de fiscalizar o político continuamente.

“Para gente saber o que ele está fazendo, está desenvolvendo. Eu acho, na minha opinião, que deveria ser público, tipo num site para todo mundo ver o desenvolvimento, o crescimento, porque eles dizem que fazem, mas quando você vai ver...” (Hortolândia, classe B2/C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

A reeleição é outro assunto que movimenta os pesquisados pontualmente em algumas praças. A tendência é se posicionarem contrários à reeleição sob o argumento de que o político se acomoda em seu segundo mandato. Mais uma vez, ser favorável ou contra a reeleição de um candidato está associado à percepção sobre o desempenho da administração, conforme observado na etapa quantitativa, onde a maioria afirma que seu posicionamento depende do candidato.



"Eu sou muito contra a reeleição deles porque eles trabalham sim, pouco, mas trabalham no primeiro mandato. Quando é no segundo, eles lavam as mãos." (Rio Verde, classes B2/C, 16 a 20 anos, 50% eleitor e 50% não eleitor)

Outro aspecto que se mostra conveniente explicar refere-se ao voto branco/nulo. É quase unânime: os jovens não sabem qual a dinâmica deste tipo de voto.

Aqueles que se arriscam em alguma definição estão presos a “lendas”, como: “voto branco vai para quem está ganhando”, “se o número de votos nulos for maior que o do primeiro candidato, a eleição é cancelada” etc.

O desdobramento da disseminação destas lendas é a concepção de que optar pelo branco ou nulo favorece quem está na frente, o que provoca o chamado “voto útil”, aquele que o cidadão faz sua escolha de acordo com quem está na dianteira das intenções de voto. Situação que mais uma vez promove o comodismo e o distanciamento da consciência democrática cidadã.

Diálogo

“- Dizem que o voto nulo vai para quem está ganhando mais.”

“- Isso chegou ao meu ouvido também.”

“- Justamente.”

“- A gente não sabe o que está acontecendo lá dentro.”

“- Se dá voto branco não é para ninguém, mas o voto da gente vale lá, vai para quem está com a maioria de voto.” (Lauro de Freitas, classe C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

“Igual passou na reportagem, quando a gente vota em branco, vai para pessoa que tem menos voto. É o que passa, o que fala. Eu não acredito muito, mas é o que fala.” (Hortolândia, classe B2/C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

COMUNICAÇÃO

A desinformação é uma das matrizes do desinteresse dos jovens em relação aos aspectos pertinentes à eleição e ao voto. O conhecimento sobre os serviços – virtuais e presenciais –, aplicativos *mobile* e presença nas redes sociais é quase que completamente ignorado. Conseqüentemente, inexistem avaliações destes serviços.

Um dado interessante é que os pesquisados, principalmente aqueles de classes mais altas, afirmam que cada vez menos assistem televisão.

Os comerciais veiculados na tevê aberta são mencionados pontualmente, mas, uma vez lembrado por uma pessoa, desencadeia a memória dos outros participantes acerca da peça mencionada.

As propagandas que são mencionadas dizem respeito à importância do voto, principalmente aquelas em formato de diálogo, que são recorrentemente lembradas. Na etapa quantitativa, os resultados convergem: a importância do voto foi a campanha da Justiça Eleitoral mais lembrada, ainda que o índice seja de apenas 6,8%. De outro lado, 77,2% dos entrevistados não lembraram de forma espontânea de qualquer campanha veiculada.

Ressaltam que a veiculação está restrita ao período eleitoral, demandando-se mais intensidade e continuidade das propagandas.

"Do cara de 17 anos e foi tirar o título..."

"Tem uma que é de um senhor ribeirinho e mulher vai em um barco assim. É verdade." (Belém, classe C, 16 a 17 anos, 100% não eleitor)

"Mas só passa propaganda em época de eleição." (Lauro de Freitas, classe C, 16 a 20 anos, 100% eleitor)

"Eu vi aquela que era em uma jangada, que eles colocavam a urna em uma jangada. Era para ir em outras localidades. Achei bem interessante, era para transmitir que o voto é um direito da gente, é um direito nosso, é a oportunidade de a gente ter voz, eu achei bem interessante." (Maceió, classes B2/C, 18 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Só aquelas da Globo, mas eu não assisto muita televisão, era sobre o voto, sobre as eleições. Era muito rápido." (Várzea Paulista, classes B2/C, 16 a 17 anos, 100% eleitor)

Em alguns casos pontuais, menciona-se que tiveram contato com o aplicativo mobile com o intuito de acompanhar a apuração dos votos em cidades de interesse, mas avaliaram

que nos sites as apurações atualizavam as informações mais rapidamente e, por isso, o aplicativo tornou-se descartável.

"Eu lembrei agora, porque eu queria ver quem ganhou em Penedo e União, porque a família das minhas amigas é de União, aí nós ficávamos vendo as atualizações, uma maneira de ver quem ganhou aqui foi pelo aplicativo. Mas eu não baixei o aplicativo, eu coloquei no Globo.com por que era mais rápido." (Maceió, classes B2/C, 18 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"Ah, não! Esse aplicativo de acompanhar as apurações, eu cheguei a ver, mas eu nem lembrava que ele era da Justiça. Para mim, era qualquer órgão informando." (Belo Horizonte, classes B2/C, 18 a 20 anos, 100% eleitor)

O ponto positivo é que este pesquisado demonstra interesse em participar mais ativamente deste processo democrático. Este convite pode ser feito pelos canais virtuais, principalmente o YouTube, por meio de vídeos curtos, bem-humorados e de linguagem leve. Como exemplo que veio do sul do País, a propaganda das forças armadas convocando para o alistamento militar.

Vídeos autoexplicativos, que despertem a curiosidade chamando para o novo *link* e com possibilidade de se tornarem virais, é outro modelo que atrai o público entrevistado. Contudo, é conveniente que o jovem seja surpreendido por este vídeo (os cinco segundos de propaganda que antecedem um vídeo do YouTube), ou seja, que ele não esteja em um canal específico. Identificamos nesta pesquisa que os entrevistados não fazem busca por assuntos que dizem respeito à eleição.

O Facebook e outras redes sociais também podem se tornar um forte aliado na comunicação com o jovem. Mas, mais uma vez, é importante entender que este jovem não atuará de forma ativa na busca da informação. Ele é um agente passivo neste processo de se informar sobre um assunto que não desperta o seu interesse.

Na comunicação, também existe a demanda sobre “o que está escrito na Constituição”, quais os direitos e os deveres do cidadão e do político, qual o papel e a atuação do político, principalmente, vereadores, deputados e prefeitos.

Inclusive o voto, explicar mais a parte do voto, o que pode fazer ou não, isso ninguém sabe, por isso que tem gente que diz que foi golpe, outros dizem que não foi, a justiça eleitoral tinha que explicar isso.” (Maceió, classes B2/C, 18 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

“Eu acho que poderia pensar em uma forma de aproximar os jovens, para não achar que adolescentes (ruído externo), porque como você falou, a gente é responsável pela futura geração, a gente é responsável pelo nosso futuro, então poderia pensar em entrar de alguma forma, no mundo do adolescente, do jovem e fazer com que ele sinta confortável, sinta vontade de se interessar a votar, a buscar mais sobre essas coisas eleitorais, seria uma boa. E também a respeito das redes sociais (...), Facebook, YouTube, pode ser em um canal de televisão, mas a principal fonte seria a Internet, algo que aproximasse a vontade do jovem.” (Belém, classe C, 16 a 17 anos, 100% não eleitor)

“Seria uma boa as propagandas do TSE passar na rede social, Instagram. Porque todo mundo agora só fica nisso, ninguém assiste TV. Todo mundo só fica em Instagram, Facebook.” (Várzea Paulista, classe B2/C, 16 a 17 anos, 100% não eleitor)

“No YouTube, você é obrigado por cinco segundos a ver o anúncio, aí são cinco segundos que você está preso ali, muitas vezes dá a curiosidades, os cinco segundos são tão bons, que prendem a sua atenção e você fica.” (Belém, classe C, 16 a 17 anos, 100% não eleitor)

“No Facebook, ao invés de ficar vendo um monte de baboseira, está lá ‘justiça eleitoral, clique nesse link’, mas na linguagem que a gente usa ‘se você quer ver uma coisa da hora, clique nesse link.” (Belém, classe C, 16 a 17 anos, 100% não eleitor)

"Eles acabam usando palavras que a gente não conhece, aí a pessoa nem procura saber o significado daquilo. E a minha professora mesmo de sociologia, ela fala tantas palavras e toda hora a gente tem que estar parando ela para perguntar o que significa aquilo." (Lauro de Freitas, classe C, 16 a 20 anos, 50% não eleitor e 50% eleitor)

"E falando dos memes, eles vão criando uma história, um vídeo rápido de cinco segundos e falando assim; "Você sabia que o direito político é tal coisa? Você quer saber mais?", aí continuava o vídeo explicando os deveres políticos."(Belém, classe C, 16 a 17 anos, 100% não eleitor)

"Não vou dizer uma aula, mas para a gente aprender tudo do meio político, porque a gente não tem isso na escola. Não sabe de cargo político, não sabe de nada, vou votar no senador, mas não sei qual o dever dele." (Belém, classe C, 16 a 17 anos, 100% não eleitor)

No que diz respeito ao período, sugerem intensificar a comunicação durante as férias escolares, pois no período letivo o foco são os estudos. Ademais, o contato com o tema eleição deve ser constante e não somente restrito à época eleitoral. Recomendam que nos anos sem eleição a propaganda seja direcionada para a fiscalização dos políticos, a fim de exercer o direito democrático.

A iniciativa do TSE de pulverizar a informação em todos estes canais de comunicação é bem avaliada por todos. Contudo, destaca que é preciso ter melhor divulgação destes meios e conteúdo específico para os jovens.

De toda forma, podemos afirmar que o jovem brasileiro está carente de todo tipo de informação oficial, consistente e de credibilidade do processo democrático e eleitoral brasileiro. Ressalta-se a necessidade de uma comunicação feita por um órgão que não apresente viés político partidário, e que crie uma atmosfera de credibilidade, sem estar carregada de "seriedade".

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Independentemente da idade e classe social, nos deparamos com dois perfis psicológicos: o primeiro é um jovem absorto em seu mundo e com dificuldade em expandir seus conhecimentos e assumir responsabilidades. O segundo perfil é o jovem que está sendo inserido na vida adulta, preocupado com seu futuro pessoal, profissional e imediato e, desta forma, distante dos processos que envolvem a coisa pública, a democracia e o exercício da cidadania. Este esboça algum desejo de lutar por um futuro melhor, o que, em outras palavras, pode ser traduzido como o despertar da consciência política democrática cidadã, mas com grande dificuldade de sair da teoria e entrar na prática.

Na teoria, o exercício da cidadania do voto é importante como instrumento de mudança coletiva. Mas, na prática, as mudanças não são concretizadas. Na teoria, ele faz parte do processo, mas, na prática, ele não foi convidado a participar do processo democrático. Por enquanto ele é somente um voto, de alto valor para o político na época da eleição. Na teoria, ele sabe todo o discurso, mas na prática não exerce seu direito de cidadão.

E ao se deparar com este ponto de inflexão, com certa revolta, prefere admitir que o voto, que deveria ser um instrumento de mudança, serve apenas para satisfazer objetivos de curto prazo para a sociedade – quer seja a troca do voto pelo emprego, pelo cimento, pelo telhado ou pelo dinheiro (aspectos fisiológicos) – e de longo prazo para o político que se perpetua no cargo.

Mais uma vez é a dureza da realidade imposta pelo cotidiano contrastando com a frágil esperança de dias melhores e deixando questionamentos acerca da importância do voto como instrumento democrático.

Por outro lado, este jovem quando chamado a participar, tende a demonstrar interesse no que diz respeito a assuntos que tratam das diretrizes e políticas públicas, da sua cidade, estado e país. Mas ainda com uma atitude passiva, sendo, portanto, imperativo que o mesmo receba “estímulos” a fim de despertar seu interesse e sua consciência cidadã, não

esquecendo a necessidade de adequação da comunicação e da linguagem para com este jovem.

É conveniente que o posicionamento da Justiça Eleitoral, no que diz respeito à interface com o jovem eleitor comum, seja intensificado, tanto em forma quanto em conteúdo, independentemente de ser ano eleitoral.

Neste sentido cabe também à Justiça Eleitoral o papel ativo por meio da comunicação institucional, de que a cidadania é um exercício a ser praticado diariamente, inclusive em anos não eleitorais, para que o jovem entenda que, assim, ele é convocado a ser protagonista da construção de um futuro melhor. Estes jovens podem e devem ser ouvidos com maior constância. Tem muito a contribuir com ideias para comunicação e peças publicitárias que pretendem estreitar e aprofundar a relação entre eles e a Justiça Eleitoral.

ANEXOS

PONDERAÇÃO

Universo

	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
16 anos	1719415	1691289	10,2%	10,1%
17 anos	1701889	1670352	10,1%	9,9%
18 anos	1699061	1668111	10,1%	9,9%
19 anos	1636331	1629495	9,7%	9,7%
20 anos	1698081	1691648	10,1%	10,1%
Total	8454777	8350895		100,0%

Amostra

	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
16 anos	51	100	2,0%	4,0%
17 anos	89	148	3,5%	5,9%
18 anos	303	356	12,1%	14,2%
19 anos	309	381	12,3%	15,2%
20 anos	351	423	14,0%	16,8%
Total	1103	1408		100,0%

	Pesos		Amostra Ponderada	
	Homens	Mulheres	Homens	Mulheres
16 anos	5,0	2,5	257	253
17 anos	2,9	1,7	254	250
18 anos	0,8	0,7	254	249
19 anos	0,8	0,6	244	243
20 anos	0,7	0,6	254	253
Total			1263	1248

VARIÁVEIS DE SEGMENTAÇÃO E COTAS

<i>Sexo</i>	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Homem	1103	1263	50,3%
Mulher	1408	1248	49,7%
Total	2511	2511	100,0%

<i>Idade</i>	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
16	151	510	20,3%
17	237	504	20,1%
18	659	503	20,0%
19	690	488	19,4%
20	774	506	20,2%
Total	2511	2511	100,0%

<i>Grau de instrução</i>	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Fundam. Incompl.	24	36	1,4%
Fundam. Compl. / Médio Incompl.	376	719	28,6%
Médio Compl.	985	931	37,1%
Sup. Incompl.	1072	785	31,3%
Sup. Compl.	54	40	1,6%
Total	2511	2511	100,0%

<i>Renda familiar mensal</i>	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Mais de R\$ 12001	143	141	5,6%
De R\$ 6001 a R\$ 12000	209	201	8,0%
De R\$ 3001 a R\$ 6000	384	339	13,5%
De R\$ 2001 a R\$ 3000	386	392	15,6%
De R\$ 1001 a R\$ 2000	558	570	22,7%
Até R\$ 1000	294	298	11,9%
Não sei / Prefiro não responder	537	570	22,7%
Total	2511	2511	100,0%

<i>Estado civil</i>	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Solteiro(a)	2260	2282	90,9%
Casado(a)/Mora junto	175	130	5,2%
Outro	76	99	3,9%
Total	2511	2511	100,0%

<i>Região Geográfica</i>	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Sudeste	756	685	27,3%
Nordeste	545	604	24,0%
Sul	562	542	21,6%
Centro-Oeste	443	463	18,4%
Norte	205	217	8,6%
Total	2511	2511	100,0%

TABULAÇÃO DOS RESULTADOS

Sexo

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Homem	1103	1263	50,3%
Mulher	1408	1248	49,7%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Homem	50,4%	50,5%	50,5%	50,1%	50,1%
Mulher	49,6%	49,5%	49,5%	49,9%	49,9%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Homem	63,8%	51,0%	50,5%	48,3%	60,5%
Mulher	36,2%	49,0%	49,5%	51,7%	39,5%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
Homem	49,1%	46,8%	49,0%	52,5%	51,3%	51,0%	49,8%
Mulher	50,9%	53,2%	51,0%	47,5%	48,7%	49,0%	50,2%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
Homem	20,4%	52,4%	42,1%
Mulher	79,6%	47,6%	57,9%
Total	175	2260	76

	<i>Região Geográfica</i>				
	<i>Norte</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Sul</i>	<i>Centro-Oeste</i>
Homem	58,7%	58,5%	44,7%	52,2%	41,8%
Mulher	41,3%	41,5%	55,3%	47,8%	58,2%
Total	205	545	756	562	443

Idade

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
16	151	510	20,3%
17	237	504	20,1%
18	659	503	20,0%
19	690	488	19,4%
20	774	506	20,2%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
16	20,3%	20,3%
17	20,1%	20,0%
18	20,1%	20,0%
19	19,4%	19,5%
20	20,1%	20,3%
Total	1103	1408

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
16	28,2%	59,3%	6,8%	1,3%	0,0%
17	41,3%	23,4%	28,5%	6,7%	7,2%
18	15,2%	9,1%	28,4%	20,6%	15,4%
19	6,2%	5,0%	20,2%	31,8%	31,9%
20	9,0%	3,3%	16,2%	39,6%	45,5%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
16	23,3%	15,1%	14,2%	22,5%	21,7%	22,8%	20,8%
17	15,3%	23,6%	14,4%	19,4%	20,4%	17,3%	25,0%
18	20,8%	17,0%	19,4%	16,0%	19,6%	25,6%	21,5%
19	21,9%	21,4%	22,6%	19,7%	19,4%	17,4%	17,1%
20	18,7%	22,9%	29,5%	22,4%	18,9%	16,9%	15,5%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
16	7,7%	20,8%	25,6%
17	9,0%	19,9%	39,1%
18	17,5%	20,4%	14,5%
19	30,6%	19,1%	11,4%
20	35,1%	19,8%	9,4%
Total	175	2260	76

	Região Geográfica				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
16	22,0%	20,9%	16,2%	19,1%	26,2%
17	21,6%	27,5%	15,4%	17,6%	19,5%
18	21,6%	17,9%	22,0%	18,7%	20,8%
19	16,8%	17,0%	22,7%	22,6%	15,4%
20	17,9%	16,8%	23,7%	22,0%	18,2%
Total	205	545	756	562	443

Grau de instrução

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Fundam. Incompl.	24	36	1,4%
Fundam. Compl. / Médio Incompl.	376	719	28,6%
Médio Compl.	985	931	37,1%
Sup. Incompl.	1072	785	31,3%
Sup. Compl.	54	40	1,6%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Fundam. Incompl.	1,8%	1,0%
Fundam. Compl. / Médio Incompl.	29,0%	28,2%
Médio Compl.	37,2%	37,0%
Sup. Incompl.	30,0%	32,5%
Sup. Compl.	1,9%	1,3%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Fundam. Incompl.	2,0%	2,9%	1,1%	0,5%	0,6%
Fundam. Compl. / Médio Incompl.	83,7%	33,3%	13,0%	7,3%	4,6%
Médio Compl.	12,4%	52,7%	52,5%	38,5%	29,7%
Sup. Incompl.	2,0%	10,4%	32,1%	51,1%	61,5%
Sup. Compl.	0,0%	0,6%	1,2%	2,6%	3,6%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
Fundam. Incompl.	2,5%	0,0%	0,2%	0,4%	0,6%	2,5%	3,4%
Fundam. Compl. / Médio Incompl.	31,1%	25,0%	20,3%	29,8%	27,6%	33,5%	32,0%
Médio Compl.	35,7%	30,9%	30,4%	33,5%	41,7%	41,4%	39,3%
Sup. Incompl.	28,8%	42,7%	47,4%	35,1%	28,9%	21,3%	23,2%
Sup. Compl.	1,9%	1,4%	1,7%	1,2%	1,3%	1,3%	2,2%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
Fundam. Incompl.	2,7%	1,1%	7,2%
Fundam. Compl. / Médio Incompl.	22,0%	28,7%	35,4%
Médio Compl.	38,1%	36,7%	44,1%
Sup. Incompl.	32,8%	32,0%	12,5%
Sup. Compl.	4,4%	1,5%	0,8%
Total	175	2260	76

	<i>Região Geográfica</i>				
	<i>Norte</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Sul</i>	<i>Centro-Oeste</i>

Fundam. Incompl.	0,0%	2,1%	1,7%	1,0%	1,3%
Fundam. Compl. / Médio Incompl.	31,1%	29,6%	24,9%	25,4%	35,5%
Médio Compl.	36,5%	39,7%	39,8%	36,6%	30,5%
Sup. Incompl.	31,8%	27,2%	31,5%	35,5%	31,0%
Sup. Compl.	0,6%	1,3%	2,2%	1,5%	1,6%
Total	205	545	756	562	443

Renda familiar mensal

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Mais de R\$ 12001	143	141	5,6%
De R\$ 6001 a R\$ 12000	209	201	8,0%
De R\$ 3001 a R\$ 6000	384	339	13,5%
De R\$ 2001 a R\$ 3000	386	392	15,6%
De R\$ 1001 a R\$ 2000	558	570	22,7%
Até R\$ 1000	294	298	11,9%
Não sei / Prefiro não responder	537	570	22,7%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Mais de R\$ 12001	5,5%	5,7%
De R\$ 6001 a R\$ 12000	7,4%	8,6%
De R\$ 3001 a R\$ 6000	13,1%	13,8%
De R\$ 2001 a R\$ 3000	16,3%	14,9%
De R\$ 1001 a R\$ 2000	23,2%	22,3%
Até R\$ 1000	12,0%	11,7%
Não sei / Prefiro não responder	22,5%	22,9%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Mais de R\$ 12001	6,4%	4,3%	5,8%	6,3%	5,2%
De R\$ 6001 a R\$ 12000	5,9%	9,4%	6,8%	8,8%	9,1%
De R\$ 3001 a R\$ 6000	9,4%	9,7%	13,0%	15,7%	19,7%
De R\$ 2001 a R\$ 3000	17,3%	15,1%	12,5%	15,8%	17,3%
De R\$ 1001 a R\$ 2000	24,3%	23,1%	22,3%	22,7%	21,3%
Até R\$ 1000	13,4%	10,2%	15,2%	10,6%	10,0%
Não sei / Prefiro não responder	23,3%	28,3%	24,4%	20,0%	17,5%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Mais de R\$ 12001	9,9%	6,1%	5,4%	5,2%	6,6%
De R\$ 6001 a R\$ 12000	0,0%	7,0%	6,7%	10,9%	7,2%
De R\$ 3001 a R\$ 6000	2,0%	9,6%	11,0%	20,5%	14,6%
De R\$ 2001 a R\$ 3000	4,0%	16,3%	14,1%	17,5%	12,0%
De R\$ 1001 a R\$ 2000	9,3%	21,9%	25,5%	21,0%	18,8%
Até R\$ 1000	21,0%	13,9%	13,2%	8,1%	9,6%
Não sei / Prefiro não responder	53,8%	25,3%	24,0%	16,9%	31,2%
Total	24	376	985	1072	54

	Estado civil		
	Casado(a)/Mora junto	Solteiro(a)	Outro
Mais de R\$ 12001	6,0%	5,6%	4,6%
De R\$ 6001 a R\$ 12000	7,7%	8,0%	7,4%
De R\$ 3001 a R\$ 6000	12,3%	13,6%	11,8%
De R\$ 2001 a R\$ 3000	13,8%	15,7%	16,4%
De R\$ 1001 a R\$ 2000	22,0%	22,8%	21,6%
Até R\$ 1000	18,1%	11,5%	12,0%
Não sei / Prefiro não responder	20,1%	22,7%	26,2%
Total	175	2260	76

	Região geográfica				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Mais de R\$ 12001	5,3%	3,9%	5,8%	6,6%	6,5%
De R\$ 6001 a R\$ 12000	8,4%	5,9%	8,9%	7,7%	9,7%
De R\$ 3001 a R\$ 6000	13,9%	8,6%	14,3%	16,4%	14,9%
De R\$ 2001 a R\$ 3000	15,9%	12,1%	15,8%	19,2%	15,5%
De R\$ 1001 a R\$ 2000	17,9%	24,6%	23,9%	20,5%	23,4%
Até R\$ 1000	11,4%	17,8%	11,6%	8,7%	8,5%
Não sei / Prefiro não responder	27,2%	27,0%	19,7%	20,8%	21,6%
Total	205	545	756	562	443

Estado civil

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Solteiro(a)	2260	2282	90,9%
Casado(a)/Mora junto	175	130	5,2%
Outro	76	99	3,9%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Solteiro(a)	94,6%	87,1%
Casado(a)/Mora junto	2,1%	8,3%
Outro	3,3%	4,6%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Solteiro(a)	93,1%	90,0%	92,6%	89,5%	89,1%
Casado(a)/Mora junto	2,0%	2,3%	4,5%	8,2%	9,0%
Outro	5,0%	7,7%	2,8%	2,3%	1,8%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl./ Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Solteiro(a)	70,4%	91,2%	90,0%	93,0%	83,4%
Casado(a)/Mora junto	9,8%	4,0%	5,3%	5,5%	14,5%
Outro	19,7%	4,9%	4,7%	1,6%	2,1%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
Solteiro(a)	91,2%	91,3%	91,8%	91,3%	91,2%	88,1%	90,9%
Casado(a)/Mora junto	5,6%	5,0%	4,8%	4,6%	5,0%	7,9%	4,6%
Outro	3,2%	3,7%	3,5%	4,1%	3,7%	4,0%	4,5%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	<i>Região Geográfica</i>				
	<i>Norte</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Sul</i>	<i>Centro-Oeste</i>
Solteiro(a)	90,5%	94,5%	90,9%	87,4%	90,4%
Casado(a)/Mora junto	2,7%	3,6%	4,8%	7,3%	6,6%
Outro	6,8%	2,0%	4,3%	5,2%	3,0%
Total	205	545	756	562	443

Q1. Há quanto tempo você mora neste município? Tempo em anos:

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Menos de 1 ano	10	10	0,4%
1 ano	79	80	3,2%
2 anos	67	71	2,8%
3 anos	48	40	1,6%
4 anos	41	44	1,8%
5 anos	39	39	1,6%
6 anos	36	43	1,7%
7 anos	28	27	1,1%
8 anos	33	37	1,5%
9 anos	25	21	0,8%
10 anos	60	65	2,6%
11 anos	18	23	0,9%
12 anos	27	39	1,6%
13 anos	26	25	1,0%
14 anos	23	24	1,0%
15 anos	53	56	2,2%
16 anos	155	407	16,2%
17 anos	209	382	15,2%
18 anos	496	375	14,9%
19 anos	488	344	13,7%
20 anos	550	359	14,3%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Menos de 1 ano	0,3%	0,6%
1 ano	3,7%	2,7%
2 anos	3,3%	2,3%
3 anos	1,6%	1,5%
4 anos	1,7%	1,9%
5 anos	1,8%	1,3%
6 anos	2,3%	1,2%
7 anos	1,0%	1,1%
8 anos	1,8%	1,2%
9 anos	0,9%	0,7%
10 anos	2,9%	2,3%
11 anos	1,4%	0,4%
12 anos	2,1%	1,0%
13 anos	0,8%	1,3%
14 anos	0,9%	1,0%
15 anos	2,9%	1,5%
16 anos	14,7%	17,7%
17 anos	14,1%	16,3%
18 anos	14,4%	15,4%
19 anos	13,3%	14,1%
20 anos	14,1%	14,6%
Total	1103	1408

	Idade				
	16	17	18	19	20
Menos de 1 ano	0,5%	0,3%	0,8%	0,3%	0,1%
1 ano	3,0%	3,3%	3,6%	3,3%	2,9%
2 anos	4,5%	1,5%	2,8%	3,4%	2,1%
3 anos	0,5%	1,2%	1,8%	1,1%	3,2%
4 anos	1,5%	2,8%	1,9%	1,1%	1,4%
5 anos	1,0%	2,1%	1,1%	2,0%	1,6%
6 anos	3,5%	0,9%	0,7%	2,0%	1,5%
7 anos	1,0%	0,9%	1,1%	1,0%	1,3%
8 anos	1,0%	2,7%	1,3%	1,5%	0,9%
9 anos	0,0%	0,9%	0,1%	2,2%	0,9%
10 anos	3,5%	2,4%	2,8%	2,0%	2,2%
11 anos	1,0%	1,5%	1,4%	0,4%	0,3%
12 anos	3,5%	1,5%	0,9%	1,0%	0,9%
13 anos	1,0%	1,0%	1,1%	1,2%	0,8%
14 anos	1,5%	0,7%	0,7%	1,3%	0,7%
15 anos	1,5%	3,2%	2,7%	1,8%	2,0%
16 anos	71,8%	3,1%	2,4%	1,3%	1,3%
17 anos	0,0%	70,0%	3,2%	1,3%	1,3%
18 anos	0,0%	0,0%	69,7%	2,4%	2,3%
19 anos	0,0%	0,0%	0,0%	69,1%	1,2%
20 anos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	71,0%
Total	151	237	659	690	774

	Grau de instrução				
	Fundam. Incompl.	Fundam. Compl. / Médio Incompl.	Médio Compl.	Sup. Incompl.	Sup. Compl.
Menos de 1 ano	0,0%	0,7%	0,3%	0,3%	0,0%
1 ano	1,7%	2,6%	2,4%	4,7%	3,6%
2 anos	2,3%	3,5%	2,0%	3,3%	2,0%
3 anos	9,9%	0,7%	1,1%	2,5%	1,8%
4 anos	0,0%	2,3%	1,6%	1,5%	3,8%
5 anos	8,0%	0,9%	1,8%	1,6%	0,0%
6 anos	14,1%	1,8%	1,4%	1,4%	1,8%
7 anos	2,0%	1,5%	0,7%	0,9%	3,0%
8 anos	0,0%	1,5%	2,0%	0,9%	0,0%
9 anos	0,0%	0,2%	1,2%	1,0%	0,0%
10 anos	0,0%	4,1%	1,8%	2,4%	0,0%
11 anos	0,0%	0,5%	1,2%	1,0%	1,8%
12 anos	0,0%	2,6%	1,3%	1,1%	0,0%
13 anos	0,0%	0,7%	1,8%	0,4%	1,5%
14 anos	0,0%	0,6%	1,2%	1,1%	2,0%
15 anos	6,5%	2,5%	2,5%	1,5%	2,1%
16 anos	14,1%	45,1%	5,9%	2,8%	1,8%
17 anos	25,4%	16,4%	22,4%	5,3%	9,2%
18 anos	4,3%	6,2%	21,2%	16,1%	11,6%
19 anos	4,4%	3,3%	14,6%	22,2%	20,4%
20 anos	7,4%	2,3%	11,5%	28,1%	33,7%
Total	24	376	985	1072	54

Renda familiar mensal

	Mais de R\$ 12001	De R\$ 6001 a R\$ 12000	De R\$ 3001 a R\$ 6000	De R\$ 2001 a R\$ 3000	De R\$ 1001 a R\$ 2000	Até R\$ 1000	Não sei / Prefiro não responder
Menos de 1 ano	0,0%	1,3%	0,7%	0,2%	0,3%	0,3%	0,4%
1 ano	4,6%	2,2%	2,6%	3,4%	3,4%	3,9%	2,8%
2 anos	4,2%	3,2%	3,3%	4,9%	2,3%	2,1%	1,6%
3 anos	2,3%	1,8%	1,6%	1,7%	1,3%	2,2%	1,1%
4 anos	0,0%	2,3%	1,6%	2,0%	2,0%	0,9%	2,2%
5 anos	1,1%	0,7%	1,0%	3,0%	1,5%	1,7%	1,3%
6 anos	2,5%	2,1%	2,3%	0,6%	1,5%	0,5%	2,6%
7 anos	1,3%	0,7%	0,9%	1,4%	1,5%	1,2%	0,5%
8 anos	3,9%	1,8%	0,4%	1,1%	1,0%	3,0%	1,3%
9 anos	1,5%	0,0%	0,4%	1,5%	0,5%	0,5%	1,3%
10 anos	0,9%	0,9%	2,9%	2,6%	3,3%	3,6%	2,1%
11 anos	1,1%	0,0%	1,1%	0,2%	1,8%	1,1%	0,6%
12 anos	3,6%	1,1%	0,8%	1,6%	1,0%	0,9%	2,5%
13 anos	1,0%	0,8%	1,5%	0,2%	1,2%	1,6%	0,9%
14 anos	0,0%	0,7%	1,2%	1,0%	1,1%	1,1%	1,0%
15 anos	1,3%	1,8%	1,1%	1,7%	2,4%	1,4%	3,9%
16 anos	14,8%	15,5%	11,3%	17,5%	17,9%	19,7%	15,3%
17 anos	11,9%	21,3%	11,0%	15,0%	14,2%	12,7%	18,8%
18 anos	13,9%	12,6%	16,4%	11,7%	14,0%	19,2%	16,0%
19 anos	16,8%	14,2%	15,3%	12,7%	14,3%	11,7%	12,9%
20 anos	13,3%	15,1%	22,5%	16,0%	13,5%	10,7%	11,0%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	Estado civil		
	Casado(a)/Mora junto	Solteiro(a)	Outro
Menos de 1 ano	2,3%	0,3%	0,0%
1 ano	6,0%	3,1%	1,4%
2 anos	3,1%	2,8%	2,6%
3 anos	2,9%	1,5%	0,6%
4 anos	2,2%	1,7%	3,6%
5 anos	2,8%	1,3%	5,8%
6 anos	2,2%	1,7%	1,4%
7 anos	1,7%	1,0%	1,7%
8 anos	1,4%	1,5%	1,4%
9 anos	1,0%	0,8%	0,0%
10 anos	3,0%	2,5%	3,8%
11 anos	2,2%	0,9%	0,0%
12 anos	1,5%	1,5%	2,9%
13 anos	0,5%	1,1%	0,0%
14 anos	0,0%	1,0%	0,8%
15 anos	2,5%	2,3%	0,0%
16 anos	6,8%	16,4%	23,9%
17 anos	8,7%	15,0%	27,4%
18 anos	11,3%	15,3%	9,7%
19 anos	16,6%	13,8%	7,3%
20 anos	21,3%	14,3%	5,8%
Total	175	2260	76

Região Geográfica

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Menos de 1 ano	0,0%	0,8%	0,3%	0,2%	0,4%
1 ano	3,4%	1,4%	3,3%	4,8%	3,4%
2 anos	1,8%	1,4%	2,7%	3,1%	5,1%
3 anos	1,3%	1,9%	0,9%	1,6%	2,3%
4 anos	3,4%	0,8%	1,4%	2,5%	2,0%
5 anos	2,0%	1,5%	1,5%	1,8%	1,3%
6 anos	0,7%	1,7%	1,0%	1,6%	3,5%
7 anos	0,6%	1,1%	0,5%	1,5%	1,6%
8 anos	2,6%	2,2%	1,1%	1,3%	0,8%
9 anos	0,3%	1,0%	1,2%	0,8%	0,3%
10 anos	2,6%	2,6%	2,7%	1,5%	3,7%
11 anos	0,0%	0,9%	0,9%	0,5%	1,9%
12 anos	0,3%	1,8%	1,8%	1,8%	1,2%
13 anos	0,7%	1,0%	0,7%	1,0%	1,6%
14 anos	0,0%	0,9%	0,8%	1,5%	1,0%
15 anos	0,6%	2,7%	2,1%	2,3%	2,4%
16 anos	23,1%	17,5%	13,4%	13,8%	18,2%
17 anos	13,8%	22,1%	12,4%	12,1%	14,6%
18 anos	16,8%	12,3%	17,1%	15,1%	13,9%
19 anos	14,0%	12,2%	16,3%	15,6%	9,4%
20 anos	11,9%	12,2%	17,9%	15,6%	11,3%
Total	205	545	756	562	443

Q4. Você tem título de eleitor?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Sim	2118	1749	69,6%
Não	393	762	30,4%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Sim	69,9%	69,4%
Não	30,1%	30,6%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Sim	22,3%	50,7%	82,6%	95,4%	98,3%
Não	77,7%	49,3%	17,4%	4,6%	1,7%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Sim	29,7%	37,2%	73,4%	95,8%	85,5%
Não	70,3%	62,8%	26,6%	4,2%	14,5%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
Sim	79,7%	71,3%	75,8%	73,0%	67,9%	67,5%	63,4%
Não	20,3%	28,7%	24,2%	27,0%	32,1%	32,5%	36,6%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
Sim	82,7%	69,7%	49,7%
Não	17,3%	30,3%	50,3%
Total	175	2260	76

	<i>Região Geográfica</i>				
	<i>Norte</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Sul</i>	<i>Centro-Oeste</i>
Sim	77,3%	69,7%	69,3%	72,2%	63,4%
Não	22,7%	30,3%	30,7%	27,8%	36,6%
Total	205	545	756	562	443

Q5. Porque você não tem título de eleitor?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Porque ainda não é obrigado (a) a votar	138	359	47,0%
Falta de tempo	85	132	17,3%
Ainda não fez (sem explicar o motivo)	85	129	16,9%
Porque não quer/Falta de interesse	41	91	11,9%
Não sabe/sem resposta	11	17	2,2%
Em trâmite	10	11	1,5%
Perdeu o prazo	8	14	1,9%
Perdeu	6	4	0,6%
Esqueceu	5	5	0,6%
Falta de documentos para tirar	4	3	0,4%
Outros	2	5	0,7%
Total	393	762	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Porque ainda não é obrigado(a) a votar	44,4%	49,7%
Falta de tempo	13,6%	21,0%
Ainda não fez (sem explicar o motivo)	20,4%	13,5%
Porque não quer/Falta de interesse	15,0%	8,9%
Não sabe/sem resposta	1,4%	3,0%
Em trâmite	1,1%	1,9%
Perdeu o prazo	3,1%	0,7%
Perdeu	0,6%	0,5%
Esqueceu	0,2%	1,0%
Falta de documentos para tirar	0,8%	0,0%
Outros	0,8%	0,7%
Total	157	236

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Porque ainda não é obrigado (a) a votar	55,4%	53,6%	6,1%	2,9%	0,0%
Falta de tempo	15,9%	13,2%	34,8%	22,0%	7,7%
Ainda não fez (sem explicar o motivo)	12,1%	16,2%	34,8%	43,2%	7,7%
Porque não quer/Falta de interesse	12,1%	13,3%	6,9%	9,2%	24,6%
Não sabe/sem resposta	1,9%	1,8%	3,5%	2,9%	9,3%
Em trâmite	1,3%	0,0%	6,2%	3,5%	0,0%
Perdeu o prazo	2,5%	0,0%	2,6%	2,9%	16,9%
Perdeu	0,0%	0,0%	1,8%	7,1%	15,3%
Esqueceu	0,0%	0,7%	2,6%	2,9%	0,0%
Falta de documentos para tirar	0,0%	0,0%	1,0%	3,5%	18,5%
Outros	0,6%	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	119	116	115	31	12

Grau de instrução

	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Porque ainda não é obrigado (a) a votar	34,0%	52,5%	43,6%	15,8%	0,0%
Falta de tempo	50,3%	16,0%	14,6%	34,5%	0,0%
Ainda não fez (sem explicar o motivo)	2,8%	14,3%	20,4%	28,7%	63,9%
Porque não quer/Falta de interesse	2,9%	11,1%	14,4%	11,6%	13,7%
Não sabe/sem resposta	6,7%	2,5%	1,2%	2,2%	0,0%
Em trâmite	0,0%	1,3%	1,6%	2,6%	12,1%
Perdeu o prazo	0,0%	2,4%	1,4%	0,0%	0,0%
Perdeu	3,3%	0,2%	0,8%	0,0%	10,3%
Esqueceu	0,0%	0,2%	1,2%	2,0%	0,0%
Falta de documentos para tirar	0,0%	0,2%	0,6%	2,6%	0,0%
Outros	0,0%	0,6%	1,2%	0,0%	0,0%
Total	13	179	168	28	5

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
Porque ainda não é obrigado (a) a votar	56,9%	51,5%	45,3%	36,3%	50,2%	54,5%	44,3%
Falta de tempo	16,1%	17,6%	14,9%	17,6%	17,4%	11,8%	20,7%
Ainda não fez (sem explicar o motivo)	20,4%	6,6%	11,9%	27,2%	10,5%	16,2%	21,9%
Porque não quer/Falta de interesse	2,2%	12,8%	23,1%	15,1%	15,7%	10,8%	4,3%
Não sabe/sem resposta	0,0%	4,4%	6,2%	0,0%	1,4%	0,0%	3,1%
Em trâmite	0,0%	5,8%	0,0%	3,0%	0,4%	1,7%	1,1%
Perdeu o prazo	0,0%	1,3%	0,7%	4,8%	3,1%	0,9%	0,6%
Perdeu	2,1%	0,0%	0,0%	0,0%	0,4%	1,5%	0,7%
Esqueceu	2,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	1,5%
Falta de documentos para tirar	0,0%	0,0%	1,0%	0,7%	0,4%	0,0%	0,4%
Outros	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,6%	1,4%
Total	18	29	45	49	90	52	110

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
Porque ainda não é obrigado (a) a votar	48,5%	47,2%	44,8%
Falta de tempo	16,7%	17,8%	11,3%
Ainda não fez (sem explicar o motivo)	16,0%	17,3%	11,9%
Porque não quer/Falta de interesse	6,1%	11,7%	18,0%
Não sabe/sem resposta	0,0%	1,7%	9,2%
Em trâmite	3,1%	1,5%	0,0%
Perdeu o prazo	6,3%	1,9%	0,0%
Perdeu	0,0%	0,6%	0,0%
Esqueceu	0,0%	0,3%	4,8%
Falta de documentos para tirar	3,2%	0,3%	0,0%
Outros	0,0%	0,8%	0,0%
Total	20	346	27

	<i>Região Geográfica</i>				
	<i>Norte</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Sul</i>	<i>Centro-Oeste</i>
Porque ainda não é obrigado (a) a votar	54,9%	47,6%	49,3%	42,5%	45,4%
Falta de tempo	16,7%	17,2%	18,3%	12,6%	20,5%
Ainda não fez (sem explicar o motivo)	7,9%	21,4%	13,4%	20,2%	16,0%
Porque não quer/Falta de interesse	19,4%	7,6%	9,3%	18,0%	12,2%
Não sabe/sem resposta	2,9%	0,8%	3,2%	1,0%	3,2%
Em trâmite	1,7%	3,2%	1,9%	0,5%	0,0%
Perdeu o prazo	0,0%	0,4%	3,0%	4,8%	0,0%
Perdeu	0,0%	0,4%	1,2%	0,4%	0,4%
Esqueceu	0,0%	0,0%	0,3%	0,5%	1,9%
Falta de documentos para tirar	1,6%	0,0%	0,0%	1,0%	0,4%
Outros	0,0%	1,4%	0,0%	1,9%	0,0%
Total	25	85	117	78	88

Q6. Você votou nas últimas eleições realizadas na sua cidade?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Sim	1837	1482	84,7%
Não	280	267	15,2%
Não respondeu	1	1	0,03%
Total	2118	1749	100,00%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Sim	86,9%	82,5%
Não	13,1%	17,4%
Não respondeu	0,0%	0,1%
Total	946	1172

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Sim	64,4%	78,1%	81,1%	89,8%	91,0%
Não	35,6%	21,9%	18,9%	10,2%	8,9%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Total	32	121	544	659	762

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Sim	41,3%	75,4%	83,6%	89,4%	91,7%
Não	58,7%	24,6%	16,4%	10,6%	8,3%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
Total	11	197	817	1044	49

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
Sim	90,0%	86,1%	84,2%	86,1%	85,1%	80,7%	83,7%
Não	10,0%	13,9%	15,6%	13,9%	14,9%	19,3%	16,3%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	125	180	339	337	468	242	427

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
Sim	83,4%	85,2%	71,5%
Não	16,6%	14,7%	28,5%
Não respondeu	0,0%	0,03%	0,0%
Total	155	1914	49

Região Geográfica

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Sim	90,6%	89,6%	83,2%	87,1%	73,6%
Não	9,4%	10,4%	16,6%	12,9%	26,4%
Não respondeu	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
Total	180	460	639	484	355

Q10. Quando você pensa em ELEIÇÕES, qual a primeira coisa que vem à sua cabeça?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Corrupção	591	623	24,8%
Voto/Voto com consciência	304	283	11,3%
Política	211	221	8,8%
Democracia	129	119	4,7%
Responsabilidade/Consciência/Cidadania/Sociedade	120	120	4,8%
Chatice/acordar cedo/perda de tempo/filas/desorganização/Trânsito	107	111	4,4%
Mudança/Renovação	103	89	3,6%
Melhorias/mais empregos/novas oportunidades/recomeço/progresso	103	99	4,0%
Candidatos/partidos	100	103	4,1%
Escolha/oportunidade/Decisão	67	74	3,0%
Propaganda eleitoral	66	77	3,1%
Promessas não cumpridas/Mentiras	64	77	3,1%
Futuro	63	68	2,7%
Obrigação	52	39	1,5%
Cargos importantes (presidente etc.)	49	54	2,1%
Tristeza/decepção/desilusão/Não vai mudar nada	41	37	1,5%
Escolha difícil/Não saber em quem votar	34	29	1,2%
Urna eletrônica	32	30	1,2%
Direito	31	22	0,9%
Não sabe/Sem resposta	29	33	1,3%
Outros	23	18	0,7%
Poluição/Sujeira	22	21	0,8%
Brigas/disputas	22	20	0,8%
Não gosto (geral)	20	19	0,7%
Fraude	16	17	0,7%
Justiça	15	17	0,7%
Propostas/debates	12	13	0,5%
Crise/Coisas ruins/Piora	11	12	0,5%
Dignidade/Honestidade	11	12	0,5%
Pesquisar os candidatos e programas políticos	9	7	0,3%
Voto nulo/branco	9	6	0,2%
País/Brasil/Pátria	9	12	0,5%
Esperança	8	8	0,3%
Trabalho (mesário etc.)	7	7	0,3%
Horário eleitoral	5	5	0,2%
Golpe	5	3	0,1%
Feriado/Domingo	5	4	0,1%
Ditadura	4	5	0,2%
Reforma política	3	2	0,1%
Manipulação	2	3	0,1%
Total	2511	2511	100,0%

	Sexo
	Homem Mulher

Corrupção	26,6%	23,0%
Voto/Voto com consciência	10,7%	11,8%
Política	8,2%	9,3%
Democracia	4,9%	4,6%
Responsabilidade/Consciência/Cidadania/Sociedade	4,9%	4,6%
Chatice/acordar cedo/perda de tempo/filas/desorganização/Trânsito	4,5%	4,3%
Mudança/Renovação	2,8%	4,3%
Melhorias/mais empregos/novas oportunidades/recomeço/progresso	4,1%	3,8%
Candidatos/partidos	4,5%	3,7%
Escolha/oportunidade/Decisão	3,5%	2,5%
Propaganda eleitoral	2,8%	3,3%
Promessas não cumpridas/Mentiras	3,0%	3,1%
Futuro	2,5%	2,9%
Obrigação	1,7%	1,4%
Cargos importantes (presidente etc.)	2,0%	2,3%
Tristeza/decepção/desilusão/Não vai mudar nada	1,0%	1,9%
Escolha difícil/Não saber em quem votar	1,1%	1,3%
Urna eletrônica	1,1%	1,3%
Direito	0,6%	1,2%
Não sabe/Sem resposta	1,5%	1,1%
Outros	0,7%	0,7%
Poluição/Sujeira	0,5%	1,2%
Brigas/disputas	0,9%	0,7%
Não gosto (geral)	1,0%	0,5%
Fraude	0,7%	0,6%
Justiça	0,8%	0,5%
Propostas/debates	0,7%	0,3%
Crise/Coisas ruins/Piora	0,4%	0,5%
Dignidade/Honestidade	0,4%	0,5%
Pesquisar os candidatos e programas políticos	0,3%	0,2%
Voto nulo/branco	0,2%	0,3%
País/Brasil/Pátria	0,5%	0,4%
Esperança	0,2%	0,4%
Trabalho (mesário, etc.)	0,3%	0,2%
Horário eleitoral	0,1%	0,4%
Golpe	0,1%	0,2%
Feriado/Domingo	0,2%	0,1%
Ditadura	0,1%	0,3%
Reforma política	0,1%	0,1%
Manipulação	0,1%	0,2%
Total	1103	1408

	Idade				
	16	17	18	19	20
Corrupção	29,2%	25,3%	21,5%	24,7%	23,2%
Voto/Voto com consciência	9,4%	9,3%	12,2%	12,8%	12,6%

BRASÍLIA_DF

SRTVS QD_701 CJ_03 TORRE_03

COBERTURA ED. PALÁCIO DO RÁDIO I

CEP 70340_901

{61} 3212_3000

Política	10,9%	9,0%	6,4%	7,6%	10,0%
Democracia	3,0%	4,5%	6,1%	6,2%	4,0%
Responsabilidade/Consciência/Cidadania/Sociedade	5,4%	3,6%	7,0%	2,6%	5,1%
Chatice/acordar cedo/perda de tempo/filas/desorganização/Trânsito	5,9%	3,6%	3,8%	4,1%	4,6%
Mudança/Renovação	2,0%	3,1%	3,9%	4,3%	4,5%
Melhorias/mais empregos/novas oportunidades/recomeço/progresso	2,0%	5,2%	4,3%	5,5%	3,0%
Candidatos/partidos	4,5%	4,0%	3,9%	4,0%	4,0%
Escolha/oportunidade/Decisão	3,5%	3,5%	2,6%	3,5%	1,7%
Propaganda eleitoral	5,0%	3,4%	2,1%	1,4%	3,3%
Promessas não cumpridas/Mentiras	4,5%	4,0%	2,8%	2,4%	1,6%
Futuro	3,5%	2,8%	2,4%	2,5%	2,2%
Obrigação	0,0%	0,6%	2,0%	2,7%	2,5%
Cargos importantes (presidente etc.)	1,5%	3,9%	2,3%	1,4%	1,6%
Tristeza/decepção/desilusão/Não vai mudar nada	1,0%	1,6%	1,3%	1,5%	2,0%
Escolha difícil/Não saber em quem votar	0,5%	1,2%	0,9%	0,9%	2,3%
Urna eletrônica	1,0%	1,2%	1,3%	1,1%	1,4%
Direito	0,0%	0,3%	1,3%	1,6%	1,2%
Não sabe/Sem resposta	2,0%	1,1%	1,8%	0,4%	1,2%
Outros	0,0%	0,6%	1,1%	0,7%	1,3%
Poluição/Sujeira	1,0%	0,7%	0,9%	0,6%	1,0%
Brigas/disputas	0,0%	1,2%	1,6%	0,8%	0,4%
Não gosto (geral)	0,5%	0,6%	0,8%	1,0%	0,8%
Fraude	0,0%	1,5%	0,7%	1,0%	0,1%
Justiça	1,0%	0,7%	0,6%	0,6%	0,5%
Propostas/debates	1,0%	0,0%	0,3%	0,6%	0,6%
Crise/Coisas ruins/Piora	0,0%	1,2%	0,3%	0,4%	0,4%
Dignidade/Honestidade	0,5%	0,6%	0,6%	0,6%	0,1%
Pesquisar os candidatos e programas políticos	0,0%	0,0%	0,5%	0,5%	0,4%
Voto nulo/branco	0,0%	0,0%	0,1%	0,4%	0,7%
País/Brasil/Pátria	1,0%	0,3%	0,4%	0,2%	0,4%
Esperança	0,5%	0,0%	0,2%	0,6%	0,3%
Trabalho (mesário etc.)	0,0%	0,6%	0,3%	0,3%	0,3%
Horário eleitoral	0,0%	0,7%	0,0%	0,3%	0,1%
Golpe	0,0%	0,0%	0,4%	0,1%	0,1%
Feriado/Domingo	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%	0,3%
Ditadura	0,5%	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%
Reforma política	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,1%
Manipulação	0,5%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%
Total	151	237	659	690	774

Grau de instrução				
Fundam. Incompl.	Fundam. Compl. / Médio Incompl.	Médio Compl.	Sup. Incompl.	Sup. Compl.

Corrupção	20,5%	27,3%	24,7%	22,5%	31,6%
Voto/Voto com consciência	0,0%	10,9%	10,8%	12,4%	15,7%
Política	0,0%	9,6%	8,5%	9,0%	4,8%
Democracia	0,0%	4,1%	4,0%	6,6%	1,5%
Responsabilidade/Consciência/Cidadania/Sociedade	0,0%	5,6%	4,0%	5,2%	3,3%
Chatice/acordar cedo/perda de tempo/filas/desorganização/Trânsito	23,8%	4,6%	4,3%	3,7%	1,6%
Mudança/Renovação	0,0%	3,7%	3,6%	3,6%	3,4%
Melhorias/mais empregos/novas oportunidades/recomeço/progresso	12,7%	3,1%	5,3%	2,6%	5,3%
Candidatos/partidos	8,0%	4,8%	3,6%	3,6%	11,2%
Escolha/oportunidade/Decisão	0,0%	3,0%	2,8%	3,2%	3,6%
Propaganda eleitoral	8,0%	2,8%	2,6%	3,6%	2,0%
Promessas não cumpridas/Mentiras	0,0%	4,1%	4,0%	1,4%	0,0%
Futuro	9,4%	2,1%	2,3%	3,4%	1,8%
Obrigações	0,0%	0,2%	1,6%	2,8%	0,0%
Cargos importantes (presidente etc.)	0,0%	2,5%	1,5%	2,8%	0,0%
Tristeza/decepção/desilusão/Não vai mudar nada	0,0%	1,4%	1,7%	1,4%	0,0%
Escolha difícil/Não saber em quem votar	7,1%	1,1%	0,9%	1,2%	3,2%
Urna eletrônica	0,0%	0,9%	0,9%	1,8%	1,8%
Direito	0,0%	0,1%	1,0%	1,5%	0,0%
Não sabe/Sem resposta	2,0%	1,8%	1,8%	0,2%	3,6%
Outros	0,0%	0,6%	0,6%	1,0%	0,0%
Poluição/Sujeira	2,0%	1,2%	1,0%	0,2%	1,8%
Brigas/disputas	0,0%	0,7%	1,0%	0,7%	0,0%
Não gosto (geral)	0,0%	0,4%	1,1%	0,8%	0,0%
Fraude	0,0%	0,5%	0,6%	0,8%	1,6%
Justiça	0,0%	0,9%	0,7%	0,4%	2,1%
Propostas/debates	0,0%	0,7%	0,2%	0,7%	0,0%
Crise/Coisas ruins/Piora	0,0%	0,0%	0,8%	0,5%	0,0%
Dignidade/Honestidade	0,0%	1,0%	0,4%	0,2%	0,0%
Pesquisar os candidatos e programas políticos	2,3%	0,1%	0,3%	0,3%	0,0%
Voto nulo/branco	2,0%	0,0%	0,5%	0,1%	0,0%
Pais/Brasil/Pátria	0,0%	0,0%	1,1%	0,2%	0,0%
Esperança	0,0%	0,4%	0,3%	0,3%	0,0%
Trabalho (mesário etc.)	0,0%	0,0%	0,5%	0,3%	0,0%
Horário eleitoral	0,0%	0,0%	0,4%	0,2%	0,0%
Golpe	2,3%	0,0%	0,1%	0,2%	0,0%
Feriado/Domingo	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%	0,0%
Ditadura	0,0%	0,4%	0,2%	0,1%	0,0%
Reforma política	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%
Manipulação	0,0%	0,4%	0,0%	0,1%	0,0%
Total	24	376	985	1072	54

	Renda familiar mensal						Não sei / Prefiro não responder
	Mais de R\$ 12001	De R\$ 6001 a R\$ 12000	De R\$ 3001 a R\$ 6000	De R\$ 2001 a R\$ 3000	De R\$ 1001 a R\$ 2000	Até R\$ 1000	
Corrupção	26,7%	24,4%	20,1%	24,4%	23,5%	32,7%	24,8%
Voto/Voto com consciência	13,3%	13,3%	13,8%	10,9%	10,9%	6,8%	11,4%
Política	8,8%	4,6%	10,1%	11,7%	6,4%	7,6%	10,5%

Democracia	3,0%	3,7%	7,0%	5,8%	5,1%	4,4%	3,3%
Responsabilidade/Consciência/Cidadania/Sociedade	2,1%	5,5%	4,0%	5,7%	5,2%	4,5%	4,7%
Chatice/acordar cedo/perda de tempo/filas/desorganização/Trânsito	7,3%	4,0%	3,7%	3,9%	3,4%	6,3%	4,7%
Mudança/Renovação	1,0%	2,1%	4,5%	3,2%	4,1%	4,0%	3,5%
Melhorias/mais empregos/novas oportunidades/recomeço/progresso	2,5%	2,4%	1,8%	2,8%	4,2%	6,8%	5,2%
Candidatos/partidos	5,4%	2,6%	4,1%	4,8%	4,8%	2,4%	4,0%
Escolha/oportunidade/Decisão	3,6%	4,4%	3,6%	1,6%	4,4%	1,4%	2,2%
Propaganda eleitoral	4,9%	3,5%	4,2%	2,6%	3,4%	0,9%	2,9%
Promessas não cumpridas/Mentiras	3,4%	3,1%	1,3%	3,0%	2,7%	2,5%	4,8%
Futuro	0,5%	3,6%	2,4%	3,0%	3,8%	2,6%	1,9%
Obrigação	1,1%	1,6%	1,3%	3,0%	1,6%	0,7%	1,2%
Cargos importantes (presidente etc.)	1,6%	3,8%	3,4%	1,2%	3,1%	1,6%	1,0%
Tristeza/decepção/desilusão/Não vai mudar nada	1,3%	2,9%	1,1%	2,2%	1,8%	1,1%	0,6%
Escolha difícil/Não saber em quem votar	0,5%	0,8%	1,0%	0,3%	1,5%	2,8%	1,0%
Urna eletrônica	0,6%	1,3%	1,7%	1,5%	2,0%	0,5%	0,3%
Direito	1,3%	1,0%	1,0%	0,5%	1,2%	1,3%	0,4%
Não sabe/Sem resposta	0,5%	0,0%	0,4%	0,0%	0,7%	1,6%	3,9%
Outros	0,0%	0,7%	1,0%	1,1%	1,0%	0,2%	0,5%
Poluição/Sujeira	3,9%	0,8%	1,4%	0,5%	0,5%	0,5%	0,5%
Brigas/disputas	1,0%	0,0%	0,7%	1,6%	0,8%	0,2%	1,0%
Não gosto (geral)	0,5%	1,0%	0,2%	0,6%	0,7%	0,6%	1,3%
Fraude	1,5%	2,1%	0,0%	0,9%	0,9%	0,2%	0,1%
Justiça	1,8%	0,4%	0,2%	0,0%	0,6%	2,9%	0,1%
Propostas/debates	0,0%	0,3%	0,8%	1,8%	0,1%	0,0%	0,2%
Crise/Coisas ruins/Piora	0,6%	1,7%	0,2%	0,5%	0,4%	0,0%	0,4%
Dignidade/Honestidade	0,0%	0,0%	1,2%	0,7%	0,2%	0,8%	0,2%
Pesquisar os candidatos e programas políticos	0,6%	0,3%	0,4%	0,2%	0,3%	0,2%	0,1%
Voto nulo/branco	0,5%	0,4%	0,6%	0,0%	0,0%	0,0%	0,5%
País/Brasil/Pátria	0,5%	1,1%	1,9%	0,0%	0,1%	0,5%	0,0%
Esperança	0,0%	1,3%	0,0%	0,3%	0,3%	0,3%	0,2%
Trabalho (mesário etc.)	0,0%	0,3%	0,0%	0,5%	0,1%	0,0%	0,6%
Horário eleitoral	0,0%	0,8%	0,2%	0,2%	0,0%	0,0%	0,4%
Golpe	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,1%	0,2%	0,1%
Feriado/Domingo	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,5%	0,1%
Ditadura	0,5%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,2%	0,4%
Reforma política	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%	0,2%	0,0%
Manipulação	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,6%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	Estado civil		
	Casado(a)/Mora junto	Solteiro(a)	Outro
Corrupção	29,9%	24,1%	33,8%
Voto/Voto com consciência	9,4%	11,4%	9,4%
Política	4,1%	9,3%	3,2%
Democracia	3,5%	4,8%	4,3%

Responsabilidade/Consciência/Cidadania/Sociedade	6,3%	4,7%	4,0%
Chatice/acordar cedo/perda de tempo/filas/desorganização/Trânsito	5,0%	4,3%	5,7%
Mudança/Renovação	4,5%	3,4%	6,1%
Melhorias/mais empregos/novas oportunidades/recomeço/progresso	3,6%	4,1%	0,0%
Candidatos/partidos	4,7%	4,1%	3,8%
Escolha/oportunidade/Decisão	0,0%	3,2%	0,7%
Propaganda eleitoral	1,6%	3,2%	1,7%
Promessas não cumpridas/Mentiras	6,0%	3,0%	1,7%
Futuro	2,3%	2,7%	2,6%
Obrigação	0,0%	1,5%	3,7%
Cargos importantes (presidente etc.)	1,0%	2,3%	0,0%
Tristeza/decepção/desilusão/Não vai mudar nada	3,7%	1,4%	0,0%
Escolha difícil/Não saber em quem votar	1,4%	1,1%	2,6%
Urna eletrônica	2,3%	1,2%	0,0%
Direito	0,5%	1,0%	0,0%
Não sabe/Sem resposta	3,4%	1,1%	3,3%
Outros	0,6%	0,8%	0,0%
Poluição/Sujeira	2,0%	0,8%	0,0%
Brigas/disputas	1,0%	0,8%	0,0%
Não gosto (geral)	0,5%	0,7%	2,6%
Fraude	0,6%	0,7%	0,0%
Justiça	0,9%	0,7%	0,0%
Propostas/debates	0,0%	0,5%	0,6%
Crise/Coisas ruins/Piora	0,0%	0,5%	0,0%
Dignidade/Honestidade	0,0%	0,2%	6,3%
Pesquisar os candidatos e programas políticos	0,0%	0,3%	0,8%
Voto nulo/branco	0,5%	0,2%	0,0%
País/Brasil/Pátria	0,5%	0,4%	0,7%
Esperança	1,1%	0,3%	0,0%
Trabalho (mesário etc.)	0,0%	0,3%	0,7%
Horário eleitoral	0,0%	0,2%	1,7%
Golpe	0,0%	0,2%	0,0%
Feriado/Domingo	0,0%	0,2%	0,0%
Ditadura	0,0%	0,2%	0,0%
Reforma política	0,0%	0,1%	0,0%
Manipulação	0,0%	0,1%	0,0%
Total	175	2260	76

	Região Geográfica				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Corrupção	30,2%	26,4%	22,0%	23,8%	25,4%
Voto/Voto com consciência	13,3%	11,0%	11,4%	10,3%	11,5%
Política	7,7%	7,0%	7,9%	11,3%	10,1%
Democracia	6,2%	4,9%	3,5%	6,4%	3,7%
Responsabilidade/Consciência/Cidadania/Sociedade	2,9%	4,6%	8,2%	2,8%	3,1%
Chatice/acordar cedo/perda de tempo/filas/desorganização/Trânsito	3,9%	4,7%	6,0%	1,8%	5,0%
Mudança/Renovação	3,8%	4,4%	2,7%	4,1%	3,0%

Melhorias/mais empregos/novas oportunidades/recomeço/progresso	5,1%	3,8%	4,7%	3,6%	3,0%
Candidatos/partidos	1,0%	5,2%	3,4%	5,2%	3,9%
Escolha/oportunidade/Decisão	1,4%	1,5%	4,5%	3,8%	2,3%
Propaganda eleitoral	1,1%	3,9%	2,1%	4,2%	3,0%
Promessas não cumpridas/Mentiras	1,9%	4,7%	1,4%	2,8%	4,2%
Futuro	1,4%	2,5%	2,7%	2,4%	4,0%
Obrigação	1,4%	1,3%	1,9%	1,6%	1,3%
Cargos importantes (presidente etc.)	5,8%	1,7%	2,1%	1,8%	1,5%
Tristeza/decepção/desilusão/Não vai mudar nada	0,3%	1,0%	1,4%	2,3%	1,8%
Escolha difícil/Não saber em quem votar	1,1%	0,6%	1,3%	1,3%	1,6%
Urna eletrônica	0,0%	0,5%	1,4%	1,9%	1,5%
Direito	0,3%	1,5%	1,1%	0,6%	0,4%
Não sabe/Sem resposta	2,7%	0,6%	1,1%	2,0%	1,1%
Outros	0,3%	0,1%	1,1%	0,7%	1,2%
Poluição/Sujeira	0,4%	0,2%	1,1%	0,7%	1,6%
Brigas/disputas	0,8%	1,5%	0,5%	0,7%	0,5%
Não gosto (geral)	0,6%	0,7%	1,2%	0,8%	0,2%
Fraude	0,3%	1,0%	0,4%	0,0%	1,5%
Justiça	2,9%	0,5%	0,9%	0,1%	0,2%
Propostas/debates	0,4%	0,2%	0,3%	1,2%	0,5%
Crise/Coisas ruins/Piora	1,2%	1,1%	0,1%	0,0%	0,4%
Dignidade/Honestidade	0,0%	0,5%	0,7%	0,8%	0,0%
Pesquisar os candidatos e programas políticos	0,3%	0,1%	0,3%	0,3%	0,3%
Voto nulo/branco	0,0%	0,1%	0,5%	0,1%	0,3%
País/Brasil/Pátria	0,3%	0,1%	0,4%	0,3%	1,2%
Esperança	0,3%	0,7%	0,2%	0,1%	0,1%
Trabalho (mesário etc.)	0,0%	0,7%	0,2%	0,1%	0,2%
Horário eleitoral	0,8%	0,1%	0,1%	0,1%	0,4%
Golpe	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,2%
Feriado/Domingo	0,0%	0,3%	0,3%	0,0%	0,0%
Ditadura	0,0%	0,4%	0,4%	0,0%	0,0%
Reforma política	0,0%	0,1%	0,1%	0,2%	0,0%
Manipulação	0,0%	0,0%	0,1%	0,5%	0,0%
Total	205	545	756	562	443

Q11. Em relação às próximas ELEIÇÕES, qual a nota daria para a probabilidade de votar sendo 0 “Com certeza NÃO votará” e 10 “Com certeza votará”?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Com certeza não votará	354	393	15,7%
Acha que não votará	446	486	19,3%
Acha que votará	267	263	10,5%
Com certeza votará	1444	1369	54,5%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Com certeza não votará	14,4%	16,9%
Acha que não votará	20,1%	18,6%
Acha que votará	10,7%	10,3%
Com certeza votará	54,8%	54,2%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Com certeza não votará	22,3%	16,4%	14,1%	14,2%	11,2%
Acha que não votará	22,8%	22,9%	18,3%	15,9%	16,8%
Acha que votará	10,4%	9,6%	10,5%	11,1%	10,8%
Com certeza votará	44,5%	51,2%	57,1%	58,8%	61,2%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Com certeza não votará	16,1%	25,5%	14,9%	8,0%	5,7%
Acha que não votará	38,4%	23,4%	20,0%	14,2%	16,0%
Acha que votará	2,3%	10,1%	9,4%	12,5%	10,3%
Com certeza votará	43,1%	41,0%	55,7%	65,3%	68,1%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
Com certeza não votará	21,5%	14,8%	9,5%	10,9%	15,3%	21,5%	18,8%
Acha que não votará	14,9%	13,9%	15,1%	15,8%	19,5%	24,8%	24,4%
Acha que votará	5,9%	12,6%	9,9%	11,2%	13,4%	8,9%	8,6%
Com certeza votará	57,7%	58,8%	65,6%	62,1%	51,9%	44,9%	48,2%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
Com certeza não votará	24,9%	14,9%	21,0%
Acha que não votará	14,2%	19,1%	30,8%
Acha que votará	6,5%	11,0%	2,6%
Com certeza votará	54,4%	54,9%	45,7%
Total	175	2260	76

	<i>Região Geográfica</i>				
	<i>Norte</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Sul</i>	<i>Centro-Oeste</i>
Com certeza não votará	13,3%	15,6%	18,0%	12,3%	17,3%
Acha que não votará	23,9%	19,9%	16,8%	17,4%	22,6%
Acha que votará	7,4%	11,6%	11,6%	8,3%	11,4%
Com certeza votará	55,4%	53,0%	53,6%	62,1%	48,7%
Total	205	545	756	562	443

Q12. Você procura informações sobre os candidatos antes das ELEIÇÕES?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Sim	2133	2065	82,2%
Não	233	262	10,4%
Não sei	145	184	7,3%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Sim	82,7%	81,8%
Não	11,7%	9,1%
Não sei	5,6%	9,1%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Sim	71,3%	80,9%	85,9%	87,1%	86,3%
Não	13,9%	11,8%	8,2%	8,4%	9,9%
Não sei	14,9%	7,3%	5,9%	4,5%	3,8%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Sim	63,5%	73,7%	83,4%	89,1%	88,3%
Não	20,5%	14,0%	10,6%	6,8%	6,8%
Não sei	16,0%	12,2%	6,0%	4,1%	4,9%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
Sim	84,8%	84,2%	87,5%	85,2%	85,6%	79,5%	73,9%
Não	8,1%	8,5%	8,3%	8,7%	7,3%	15,8%	14,6%
Não sei	7,0%	7,3%	4,2%	6,1%	7,2%	4,7%	11,6%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
Sim	85,4%	82,5%	72,6%
Não	9,7%	10,4%	12,5%
Não sei	4,9%	7,1%	14,9%
Total	175	2260	76

	<i>Região Geográfica</i>				
	<i>Norte</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Sul</i>	<i>Centro-Oeste</i>
Sim	77,8%	87,2%	80,4%	82,0%	80,8%
Não	16,3%	8,8%	11,3%	8,9%	10,4%
Não sei	6,0%	4,0%	8,2%	9,2%	8,8%
Total	205	545	756	562	443

Q13. Quanto tempo antes das ELEIÇÕES, você procura informações sobre os candidatos? Por favor, coloque o tempo em meses.

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
1 mês	269	259	12,5%
2 meses	330	308	14,9%
3 meses	219	204	9,9%
4 meses	60	48	2,3%
5 meses	74	66	3,2%
6 meses	136	116	5,6%
7 meses	6	8	0,4%
8 meses	27	21	1,0%
9 meses	5	4	0,2%
10 meses	12	13	0,6%
11 meses	1	1	0,0%
12 meses	66	74	3,6%
13 meses	2	1	0,1%
15 meses	2	1	0,1%
18 meses	1	1	0,0%
20 meses	3	2	0,1%
24 meses	12	12	0,6%
30 meses	1	1	0,0%
48 meses	6	4	0,2%
120 meses	1	1	0,0%
Não sei	900	919	44,5%
Total	2133	2065	100,00%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
1 mês	15,4%	9,7%
2 meses	14,5%	15,3%
3 meses	10,9%	8,8%
4 meses	2,7%	2,0%
5 meses	2,9%	3,5%
6 meses	6,6%	4,6%
7 meses	0,6%	0,3%
8 meses	1,0%	1,0%
9 meses	0,2%	0,1%
10 meses	0,6%	0,7%
11 meses	0,1%	0,0%
12 meses	3,7%	3,4%
13 meses	0,0%	0,1%
15 meses	0,0%	0,1%
18 meses	0,1%	0,0%
20 meses	0,1%	0,1%
24 meses	0,7%	0,5%
30 meses	0,0%	0,1%
48 meses	0,3%	0,1%
120 meses	0,0%	0,1%
Não sei	39,5%	49,6%
Total	941	1192

	Idade				
	16	17	18	19	20
1 mês	11,1%	12,4%	11,7%	12,8%	14,5%
2 meses	10,4%	16,8%	15,4%	15,4%	15,9%
3 meses	9,7%	6,9%	9,1%	13,2%	10,2%
4 meses	0,0%	1,9%	2,6%	3,1%	3,6%
5 meses	1,4%	3,8%	4,1%	3,0%	3,4%
6 meses	2,1%	4,9%	5,8%	7,0%	7,9%
7 meses	1,4%	0,0%	0,4%	0,3%	0,1%
8 meses	0,0%	0,7%	1,8%	1,2%	1,3%
9 meses	0,0%	0,0%	0,5%	0,0%	0,3%
10 meses	0,7%	1,1%	0,4%	0,3%	0,7%
11 meses	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%
12 meses	5,6%	4,0%	2,9%	3,1%	2,7%
13 meses	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%
15 meses	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%
18 meses	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%
20 meses	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,2%
24 meses	0,0%	1,1%	1,1%	0,2%	0,5%
30 meses	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
48 meses	0,0%	0,0%	0,0%	0,9%	0,1%
120 meses	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%
Não sei	57,6%	46,2%	43,5%	39,3%	38,0%
Total	107	191	565	601	669

	Grau de instrução				
	Fundam. Incompl.	Fundam. Compl. / Médio Incompl.	Médio Compl.	Sup. Incompl.	Sup. Compl.
1 mês	6,3%	13,4%	10,5%	14,0%	19,8%
2 meses	3,2%	13,0%	14,9%	16,8%	12,3%
3 meses	0,0%	8,6%	8,3%	13,1%	5,6%
4 meses	0,0%	1,0%	2,7%	2,7%	7,6%
5 meses	20,0%	2,3%	3,0%	3,6%	1,7%
6 meses	0,0%	2,1%	7,1%	6,6%	9,8%
7 meses	0,0%	0,0%	0,8%	0,3%	0,0%
8 meses	0,0%	0,1%	1,1%	1,8%	0,0%
9 meses	0,0%	0,0%	0,4%	0,1%	0,0%
10 meses	0,0%	1,0%	0,6%	0,4%	2,1%
11 meses	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,0%
12 meses	12,6%	3,9%	4,1%	2,6%	0,0%
13 meses	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%
15 meses	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%
18 meses	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
20 meses	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%
24 meses	12,6%	0,0%	0,8%	0,4%	0,0%
30 meses	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
48 meses	0,0%	0,0%	0,2%	0,5%	0,0%
120 meses	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
Não sei	45,4%	54,3%	45,1%	36,5%	41,1%
Total	16	284	830	956	47

	<i>Renda familiar mensal</i>						<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	
1 mês	13,2%	13,3%	11,9%	13,2%	12,5%	15,1%	10,6%
2 meses	13,6%	17,1%	15,9%	13,9%	17,8%	18,6%	9,1%
3 meses	12,5%	8,8%	8,4%	11,7%	10,0%	10,2%	8,8%
4 meses	3,6%	3,4%	3,0%	1,8%	1,3%	2,9%	2,3%
5 meses	4,0%	4,0%	3,2%	2,7%	2,0%	6,9%	2,4%
6 meses	14,2%	7,8%	4,8%	5,7%	4,8%	5,5%	3,9%
7 meses	0,0%	0,0%	0,6%	0,3%	1,0%	0,3%	0,0%
8 meses	0,7%	0,7%	2,9%	0,5%	0,7%	0,4%	1,1%
9 meses	0,6%	0,0%	0,2%	0,0%	0,3%	0,0%	0,2%
10 meses	0,6%	0,0%	0,6%	0,3%	1,1%	1,2%	0,4%
11 meses	0,0%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
12 meses	3,1%	3,8%	4,5%	3,3%	2,3%	2,6%	5,3%
13 meses	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,0%
15 meses	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%
18 meses	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
20 meses	0,7%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
24 meses	0,0%	0,0%	0,5%	0,5%	0,3%	0,3%	1,6%
30 meses	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
48 meses	0,0%	0,0%	0,5%	0,2%	0,1%	0,6%	0,0%
120 meses	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
Não sei	33,2%	40,3%	42,6%	45,8%	45,3%	35,1%	54,1%
Total	126	176	348	342	486	245	410

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
1 mês	14,2%	12,6%	8,3%
2 meses	18,4%	15,2%	3,1%
3 meses	8,5%	10,1%	6,5%
4 meses	2,1%	2,3%	2,2%
5 meses	3,3%	3,1%	6,9%
6 meses	5,9%	5,5%	8,8%
7 meses	0,0%	0,4%	0,0%
8 meses	1,9%	1,0%	1,2%
9 meses	0,0%	0,2%	0,0%
10 meses	1,2%	0,5%	2,4%
11 meses	0,0%	0,0%	0,0%
12 meses	1,1%	3,6%	8,5%
13 meses	0,0%	0,1%	0,0%
15 meses	0,0%	0,1%	0,0%
18 meses	0,0%	0,0%	0,0%
20 meses	0,0%	0,1%	0,0%
24 meses	0,0%	0,6%	0,0%
30 meses	0,0%	0,0%	0,0%
48 meses	1,4%	0,1%	0,0%
120 meses	0,0%	0,0%	0,0%
Não sei	42,0%	44,4%	52,2%
Total	148	1928	57

Região Geográfica

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
1 mês	14,7%	13,1%	11,6%	15,0%	9,3%
2 meses	17,9%	16,8%	14,3%	15,2%	11,4%
3 meses	8,2%	11,9%	9,8%	9,4%	8,4%
4 meses	3,1%	0,8%	2,6%	3,8%	2,1%
5 meses	2,3%	3,5%	3,7%	2,5%	3,3%
6 meses	9,5%	5,5%	6,3%	4,5%	4,6%
7 meses	0,0%	0,1%	0,4%	1,1%	0,2%
8 meses	1,0%	1,3%	0,9%	0,5%	1,4%
9 meses	0,4%	0,2%	0,3%	0,2%	0,0%
10 meses	1,5%	1,6%	0,3%	0,1%	0,0%
11 meses	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
12 meses	4,2%	2,4%	4,4%	3,3%	4,1%
13 meses	0,4%	0,1%	0,0%	0,0%	0,0%
15 meses	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
18 meses	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
20 meses	0,0%	0,1%	0,0%	0,2%	0,2%
24 meses	0,0%	1,2%	0,4%	0,4%	0,4%
30 meses	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%
48 meses	0,0%	0,3%	0,4%	0,0%	0,2%
120 meses	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%
Não sei	36,4%	41,2%	44,6%	43,6%	53,7%
Total	173	485	636	475	364

Q14. Qual tipo de informação você procura?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Histórico do candidato (conquistas, formação profissional, etc.)	917	836	72,9%
Propostas	532	487	42,5%
Ficha criminal (escândalos, casos de corrupção, etc.)	447	401	35,0%
Informações sobre o partido (coligações)	110	88	7,7%
Formação acadêmica	80	68	5,9%
Opinião pública	48	40	3,5%
Tudo (sem especificar)	24	28	2,4%
Declaração patrimonial	17	17	1,5%
Não sabe/Nada a comentar	8	11	1,0%
Custo da campanha/doadores	7	5	0,5%
Outros	5	8	0,7%
Desempenho em debates/entrevistas	5	5	0,5%
Redes sociais dos candidatos	3	2	0,2%
Total	1233	1146	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Histórico do candidato (conquistas, formação profissional, etc.)	73,8%	71,8%
Propostas	39,0%	46,9%
Ficha criminal (escândalos, casos de corrupção, etc.)	32,9%	37,5%
Informações sobre o partido (coligações)	7,2%	8,2%
Formação acadêmica	5,9%	6,0%
Opinião pública	3,7%	3,4%
Tudo (sem especificar)	3,2%	1,5%
Declaração patrimonial	1,9%	0,9%
Não sabe/Nada a comentar	1,0%	0,9%
Custo da campanha/doadores	0,9%	0,0%
Outros	0,7%	0,6%
Desempenho em debates/entrevistas	0,4%	0,6%
Redes sociais dos candidatos	0,2%	0,1%
Total	601	632

Idade

	16	17	18	19	20
Histórico do candidato (conquistas, formação profissional, etc.)	62,3%	71,0%	80,2%	75,1%	71,7%
Propostas	39,3%	45,0%	40,1%	43,0%	44,1%
Ficha criminal (escândalos, casos de corrupção, etc.)	27,9%	35,5%	32,1%	36,4%	39,8%
Informações sobre o partido (coligações)	1,6%	5,2%	10,6%	10,3%	8,0%
Formação acadêmica	0,0%	7,5%	8,2%	4,8%	7,1%
Opinião pública	1,6%	3,4%	1,3%	4,7%	5,6%
Tudo (sem especificar)	4,9%	2,6%	1,6%	1,5%	2,4%
Declaração patrimonial	0,0%	2,8%	1,0%	0,9%	2,1%
Não sabe/Nada a comentar	3,3%	0,8%	0,9%	0,2%	0,5%
Custo da campanha/doadores	0,0%	0,0%	0,7%	0,6%	0,8%
Outros	1,6%	1,3%	0,6%	0,0%	0,3%
Desempenho em debates/entrevistas	1,6%	0,0%	0,0%	0,9%	0,3%
Redes sociais dos candidatos	0,0%	0,0%	0,3%	0,3%	0,3%
Total	45	98	318	361	411

	Grau de instrução				
	Fundam. Incompl.	Fundam. Compl. / Médio Incompl.	Médio Compl.	Sup. Incompl.	Sup. Compl.
Histórico do candidato (conquistas, formação profissional, etc.)	40,4%	62,1%	74,7%	78,5%	60,1%
Propostas	23,0%	39,1%	43,3%	44,2%	41,6%
Ficha criminal (escândalos, casos de corrupção, etc.)	51,8%	29,2%	32,9%	39,5%	38,6%
Informações sobre o partido (coligações)	0,0%	2,3%	7,8%	10,6%	10,2%
Formação acadêmica	0,0%	2,2%	7,3%	7,1%	0,0%
Opinião pública	0,0%	4,4%	1,5%	5,0%	7,2%
Tudo (sem especificar)	23,0%	5,6%	1,7%	0,9%	0,0%
Declaração patrimonial	0,0%	1,2%	1,1%	2,0%	0,0%
Não sabe/Nada a comentar	13,6%	0,3%	1,8%	0,0%	3,6%
Custo da campanha/doadores	0,0%	0,0%	0,4%	0,7%	4,2%
Outros	0,0%	1,4%	0,2%	0,2%	14,2%
Desempenho em debates/entrevistas	0,0%	0,0%	0,6%	0,7%	0,0%
Redes sociais dos candidatos	0,0%	0,0%	0,2%	0,3%	0,0%
Total	7	130	462	608	26

	Renda familiar mensal						Não sei / Prefiro não responder
	Mais de R\$ 12001	De R\$ 6001 a R\$ 12000	De R\$ 3001 a R\$ 6000	De R\$ 2001 a R\$ 3000	De R\$ 1001 a R\$ 2000	Até R\$ 1000	
Histórico do candidato (conquistas, formação profissional, etc.)	70,1%	64,9%	73,0%	80,4%	75,2%	65,6%	73,8%
Propostas	40,0%	50,6%	49,8%	45,0%	40,0%	35,0%	40,2%
Ficha criminal (escândalos, casos de corrupção, etc.)	31,2%	25,5%	46,9%	33,5%	35,6%	37,7%	29,4%
Informações sobre o partido (coligações)	10,2%	12,2%	5,4%	7,4%	10,7%	4,6%	4,7%
Formação acadêmica	5,3%	11,0%	6,7%	4,2%	7,9%	4,1%	3,3%
Opinião pública	1,7%	2,7%	4,7%	5,2%	4,6%	2,4%	1,4%
Tudo (sem especificar)	2,5%	5,0%	1,3%	0,7%	0,8%	6,0%	3,0%
Declaração patrimonial	0,0%	1,5%	2,9%	1,6%	2,7%	0,0%	0,0%
Não sabe/Nada a comentar	0,0%	0,0%	0,4%	0,4%	1,9%	1,4%	1,2%
Custo da campanha/doadores	1,0%	0,0%	0,4%	0,4%	0,6%	0,5%	0,4%
Outros	0,0%	0,7%	0,0%	0,0%	0,3%	1,6%	1,8%
Desempenho em debates/entrevistas	0,0%	0,7%	0,5%	1,4%	0,3%	0,0%	0,3%
Redes sociais dos candidatos	0,9%	0,0%	0,5%	0,0%	0,3%	0,0%	0,0%
Total	81	113	211	200	274	160	194

	Estado civil		
	Casado(a)/Mora junto	Solteiro(a)	Outro
Histórico do candidato (conquistas, formação profissional, etc.)	67,7%	73,1%	75,9%
Propostas	47,3%	42,6%	31,1%
Ficha criminal (escândalos, casos de corrupção, etc.)	35,8%	35,3%	22,2%
Informações sobre o partido (coligações)	5,4%	8,1%	0,0%
Formação acadêmica	2,9%	6,1%	6,5%
Opinião pública	2,1%	3,7%	1,9%
Tudo (sem especificar)	0,0%	2,2%	12,7%
Declaração patrimonial	0,0%	1,6%	0,0%
Não sabe/Nada a comentar	4,8%	0,7%	0,0%
Custo da campanha/doadores	0,0%	0,4%	2,3%
Outros	0,0%	0,7%	0,0%
Desempenho em debates/entrevistas	0,0%	0,5%	0,0%
Redes sociais dos candidatos	1,1%	0,1%	0,0%
Total	83	1123	27

Região Geográfica				
Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste

Histórico do candidato (conquistas, formação profissional, etc.)	78,6%	69,1%	76,3%	73,1%	69,8%
Propostas	38,8%	45,5%	47,4%	36,2%	40,1%
Ficha criminal (escândalos, casos de corrupção, etc.)	43,7%	36,3%	34,1%	26,6%	41,1%
Informações sobre o partido (coligações)	3,6%	6,5%	9,6%	8,2%	8,1%
Formação acadêmica	6,6%	4,3%	5,6%	6,9%	7,7%
Opinião pública	2,8%	4,6%	3,8%	2,2%	3,6%
Tudo (sem especificar)	1,3%	2,4%	1,6%	5,2%	0,3%
Declaração patrimonial	0,0%	2,5%	1,5%	1,5%	0,5%
Não sabe/Nada a comentar	0,7%	0,2%	1,0%	2,3%	0,4%
Custo da campanha/doadores	0,0%	0,2%	0,8%	0,3%	0,9%
Outros	1,3%	0,9%	1,1%	0,0%	0,0%
Desempenho em debates/entrevistas	0,0%	0,5%	0,3%	1,3%	0,0%
Redes sociais dos candidatos	0,0%	0,0%	0,5%	0,3%	0,0%
Total	115	292	369	267	190

Q15. Você sabe em que ano serão realizadas as próximas ELEIÇÕES para deputados, governadores e presidente?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
2017	31	32	1,3%
2018	1889	1899	75,6%
2019	63	66	2,6%
2020	170	167	6,6%
Não sei	358	348	13,9%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
2017	1,5%	1,0%
2018	79,6%	71,6%
2019	2,6%	2,6%
2020	5,5%	7,8%
Não sei	10,8%	17,0%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
2017	1,5%	0,9%	1,9%	1,1%	0,9%
2018	75,2%	75,7%	74,6%	73,3%	79,1%
2019	3,5%	2,2%	2,6%	2,6%	2,2%
2020	5,0%	8,8%	5,3%	8,3%	5,9%
Não sei	14,9%	12,3%	15,6%	14,7%	11,9%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
2017	7,1%	0,7%	1,5%	1,2%	2,0%
2018	56,2%	72,1%	74,2%	81,5%	74,3%
2019	12,7%	3,0%	2,5%	1,9%	1,8%
2020	1,7%	7,3%	7,6%	5,3%	5,3%
Não sei	22,4%	16,9%	14,2%	10,1%	16,6%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
2017	1,8%	0,6%	0,8%	0,6%	0,8%	2,7%	1,7%
2018	67,2%	84,0%	77,1%	83,8%	78,1%	68,2%	69,7%
2019	6,0%	1,4%	1,3%	1,2%	1,9%	5,4%	3,3%
2020	11,0%	4,8%	6,7%	5,6%	6,6%	6,7%	6,9%
Não sei	14,1%	9,2%	14,1%	8,9%	12,6%	17,0%	18,4%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
2017	0,5%	1,2%	3,4%
2018	61,0%	76,8%	67,2%
2019	7,3%	2,1%	7,7%
2020	12,4%	6,2%	9,5%
Não sei	18,9%	13,7%	12,2%
Total	175	2260	76

	<i>Região Geográfica</i>				
	<i>Norte</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Sul</i>	<i>Centro-Oeste</i>
2017	1,1%	1,9%	0,4%	1,6%	1,4%
2018	80,8%	82,0%	71,1%	73,0%	74,6%
2019	3,0%	2,6%	2,8%	2,2%	2,7%
2020	2,2%	6,8%	8,5%	6,0%	6,5%
Não sei	12,9%	6,7%	17,3%	17,2%	14,8%
Total	205	545	756	562	443

Q16. E em que ano serão realizadas as próximas ELEIÇÕES para vereadores e prefeitos?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
2017	40	43	1,7%
2018	185	215	8,5%
2019	162	156	6,2%
2020	1659	1602	63,8%
Não sei	465	496	19,7%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
2017	1,2%	2,2%
2018	7,0%	10,1%
2019	5,6%	6,8%
2020	69,4%	58,2%
Não sei	16,8%	22,7%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
2017	1,5%	2,8%	1,4%	1,7%	1,2%
2018	12,4%	11,0%	7,3%	6,0%	5,9%
2019	6,4%	4,9%	6,9%	7,1%	5,7%
2020	53,9%	60,9%	63,4%	70,2%	70,8%
Não sei	25,8%	20,3%	20,9%	15,0%	16,5%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
2017	10,9%	1,8%	1,8%	0,9%	3,6%
2018	9,9%	11,1%	9,1%	5,4%	11,6%
2019	11,8%	7,2%	6,1%	5,2%	4,9%
2020	33,3%	55,2%	61,1%	76,5%	59,1%
Não sei	34,1%	24,7%	21,9%	12,0%	20,7%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
2017	2,1%	1,9%	2,1%	0,4%	1,3%	3,1%	1,9%
2018	8,9%	7,3%	8,2%	6,4%	8,4%	11,9%	9,0%
2019	8,8%	6,8%	5,5%	3,6%	5,6%	9,0%	6,7%
2020	61,3%	72,0%	65,6%	73,5%	66,0%	55,4%	56,0%
Não sei	19,0%	12,0%	18,6%	16,1%	18,7%	20,6%	26,5%
Total	143	209	384	386	558	294	537

Estado civil

	Casado(a)/Mora junto	Solteiro(a)	Outro
2017	7,1%	1,2%	5,5%
2018	6,9%	8,1%	22,2%
2019	7,1%	6,0%	10,4%
2020	58,1%	65,1%	41,6%
Não sei	20,9%	19,6%	20,4%
Total	175	2260	76

	Região Geográfica				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
2017	0,3%	1,4%	2,2%	2,0%	1,7%
2018	11,3%	7,7%	9,1%	6,3%	10,2%
2019	13,8%	5,7%	6,3%	3,7%	6,1%
2020	58,0%	73,1%	60,3%	69,5%	52,9%
Não sei	16,7%	12,1%	22,1%	18,5%	29,1%
Total	205	545	756	562	443

Q17. Você sabe dizer quais instituições são responsáveis por realizar as ELEIÇÕES no Brasil?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
TRE	1223	1187	47,3%
TSE	1075	1036	41,3%
Cartório Eleitoral	734	722	28,8%
Gov. Federal	343	351	14,0%
Gov. Estadual	190	193	7,7%
Os partidos	186	193	7,7%
Prefeitura	127	147	5,8%
Congresso	103	117	4,7%
Outros	16	12	0,5%
Não sei	420	451	18,0%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
TRE	49,8%	44,7%
TSE	46,6%	35,8%
Cartório Eleitoral	28,4%	29,1%
Gov. Federal	12,5%	15,4%
Gov. Estadual	6,8%	8,6%
Os partidos	7,2%	8,1%
Prefeitura	5,2%	6,5%
Congresso	4,5%	4,8%
Outros	0,5%	0,5%
Não sei	16,5%	19,4%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
TRE	45,5%	41,1%	46,1%	47,6%	55,9%
TSE	35,6%	36,9%	40,1%	47,1%	46,8%
Cartório Eleitoral	27,2%	28,6%	28,2%	29,6%	30,2%
Gov. Federal	14,9%	15,4%	13,3%	13,3%	13,0%
Gov. Estadual	7,4%	9,1%	7,8%	7,7%	6,5%
Os partidos	8,9%	7,9%	7,5%	7,5%	6,7%
Prefeitura	9,4%	5,8%	5,7%	4,4%	3,8%
Congresso	5,9%	6,1%	4,1%	4,1%	3,1%
Outros	0,0%	0,3%	0,8%	0,6%	0,8%
Não sei	21,3%	20,8%	17,8%	17,4%	12,5%
Total	151	237	659	690	774

Grau de instrução

	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
TRE	11,7%	41,9%	45,3%	56,3%	45,2%
TSE	39,2%	33,1%	39,0%	50,9%	53,8%
Cartório Eleitoral	19,7%	26,0%	28,7%	32,0%	23,2%
Gov. Federal	11,4%	14,1%	12,8%	15,5%	12,5%
Gov. Estadual	0,0%	7,7%	7,1%	8,9%	5,3%
Os partidos	0,0%	7,8%	7,3%	8,7%	1,8%
Prefeitura	0,0%	7,8%	4,7%	5,9%	1,8%
Congresso	0,0%	4,6%	5,1%	4,3%	7,7%
Outros	0,0%	0,2%	0,6%	0,7%	0,0%
Não sei	37,7%	21,6%	18,1%	13,6%	17,5%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
TRE	53,9%	54,3%	50,8%	48,1%	49,5%	43,5%	40,1%
TSE	52,6%	54,7%	45,2%	39,6%	41,0%	36,7%	35,2%
Cartório Eleitoral	27,0%	36,3%	29,8%	24,7%	29,8%	33,7%	25,2%
Gov. Federal	9,7%	20,2%	17,5%	15,7%	13,4%	8,9%	12,9%
Gov. Estadual	5,4%	13,8%	10,0%	7,1%	8,0%	7,1%	5,1%
Os partidos	8,6%	9,8%	9,4%	8,2%	8,1%	7,0%	5,3%
Prefeitura	2,4%	9,0%	4,9%	6,5%	7,0%	7,5%	3,7%
Congresso	5,5%	7,5%	3,9%	3,6%	3,6%	5,9%	5,0%
Outros	0,6%	0,4%	0,6%	0,5%	0,3%	1,1%	0,3%
Não sei	15,3%	8,0%	17,7%	18,9%	16,7%	17,4%	23,2%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
TRE	47,5%	48,0%	30,6%
TSE	34,5%	42,1%	32,1%
Cartório Eleitoral	32,5%	28,7%	25,4%
Gov. Federal	13,4%	14,3%	7,9%
Gov. Estadual	7,2%	7,9%	4,0%
Os partidos	8,5%	7,6%	9,1%
Prefeitura	11,3%	5,5%	6,6%
Congresso	5,5%	4,5%	8,6%
Outros	0,5%	0,5%	0,0%
Não sei	17,6%	17,6%	27,6%
Total	175	2260	76

	<i>Região Geográfica</i>				
	<i>Norte</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Sul</i>	<i>Centro-Oeste</i>
TRE	53,3%	57,4%	37,7%	43,1%	50,3%

TSE	30,8%	44,7%	44,5%	44,9%	32,7%
Cartório Eleitoral	19,4%	26,0%	30,1%	30,7%	32,7%
Gov. Federal	11,3%	11,2%	11,3%	20,2%	15,6%
Gov. Estadual	6,0%	6,5%	6,9%	9,3%	9,2%
Os partidos	8,3%	8,6%	6,5%	7,7%	7,8%
Prefeitura	4,1%	4,6%	6,0%	7,7%	5,8%
Congresso	2,7%	5,7%	4,2%	6,5%	2,8%
Outros	0,9%	0,2%	0,9%	0,4%	0,2%
Não sei	18,1%	12,5%	20,6%	19,5%	19,3%
Total	205	545	756	562	443

Q18. Você tem o hábito de debater assuntos referentes à política com outras pessoas?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Sim	1419	1403	55,9%
Não	996	1004	40,0%
Não sei	96	104	4,1%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Sim	60,6%	51,0%
Não	34,9%	45,1%
Não sei	4,5%	3,8%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Sim	50,5%	55,6%	58,0%	57,4%	57,8%
Não	45,6%	38,7%	37,3%	38,7%	39,6%
Não sei	4,0%	5,6%	4,7%	3,9%	2,5%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Sim	55,6%	48,2%	56,7%	62,2%	50,1%
Não	42,2%	48,5%	38,4%	33,8%	46,6%
Não sei	2,2%	3,3%	4,9%	4,1%	3,4%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
Sim	62,8%	62,9%	59,6%	64,0%	58,2%	48,5%	45,4%
Não	30,9%	35,4%	38,4%	32,4%	37,9%	48,3%	47,8%
Não sei	6,3%	1,7%	1,9%	3,7%	4,0%	3,2%	6,8%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
Sim	45,3%	56,7%	51,2%
Não	50,6%	39,3%	43,0%
Não sei	4,1%	4,1%	5,8%
Total	175	2260	76

	<i>Região Geográfica</i>				
	<i>Norte</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Sul</i>	<i>Centro-Oeste</i>
Sim	51,9%	58,3%	56,2%	56,9%	52,9%
Não	42,0%	38,5%	40,0%	38,8%	42,2%
Não sei	6,1%	3,2%	3,8%	4,3%	4,8%
Total	205	545	756	562	443

Q19. Com quem você tem o hábito de debater estes assuntos?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Amigos ou parentes	1166	1109	79,1%
Colegas da escola/faculdade	901	900	64,1%
Família	868	798	56,9%
Colegas do trabalho	379	321	22,9%
Outros	29	25	1,8%
Não sei	6	7	0,5%
Total	1419	1403	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Amigos ou parentes	81,1%	76,6%
Colegas da escola/faculdade	61,7%	67,1%
Família	56,5%	57,3%
Colegas do trabalho	27,1%	17,9%
Outros	1,6%	2,0%
Não sei	0,7%	0,2%
Total	679	740

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Amigos ou parentes	63,7%	77,7%	82,2%	85,7%	84,3%
Colegas da escola/faculdade	67,7%	65,4%	62,0%	62,2%	63,9%
Família	41,2%	52,2%	57,4%	65,7%	66,2%
Colegas do trabalho	8,8%	15,6%	23,3%	31,6%	33,6%
Outros	0,0%	2,2%	2,6%	2,3%	1,6%
Não sei	0,0%	1,0%	0,8%	0,5%	0,0%
Total	75	126	380	393	445

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Amigos ou parentes	51,4%	71,5%	80,3%	84,7%	67,2%
Colegas da escola/faculdade	14,4%	64,3%	56,2%	74,8%	60,5%
Família	47,6%	43,8%	55,8%	67,2%	68,6%
Colegas do trabalho	4,2%	15,5%	21,3%	30,0%	36,6%
Outros	14,4%	0,5%	1,8%	2,1%	3,0%
Não sei	0,0%	0,8%	0,3%	0,5%	0,0%
Total	9	174	541	670	25

	Renda familiar mensal						
	Mais de R\$ 12001	De R\$ 6001 a R\$ 12000	De R\$ 3001 a R\$ 6000	De R\$ 2001 a R\$ 3000	De R\$ 1001 a R\$ 2000	Até R\$ 1000	Não sei / Prefiro não responder
Amigos ou parentes	82,4%	80,3%	78,9%	78,9%	78,8%	78,6%	78,2%
Colegas da escola/faculdade	70,6%	66,1%	68,4%	63,1%	64,2%	69,9%	55,3%
Família	73,3%	59,8%	64,6%	60,0%	52,6%	56,5%	46,4%
Colegas do trabalho	27,5%	25,1%	32,6%	23,0%	19,5%	27,9%	14,0%
Outros	0,0%	0,0%	2,0%	1,7%	2,4%	2,1%	2,2%
Não sei	0,0%	0,7%	1,4%	0,3%	0,0%	0,5%	0,6%
Total	86	125	240	244	325	148	251

	Estado civil		
	Casado(a)/Mora junto	Solteiro(a)	Outro
Amigos ou parentes	78,6%	79,2%	75,5%
Colegas da escola/faculdade	50,4%	65,0%	58,1%
Família	69,7%	56,6%	49,8%
Colegas do trabalho	40,4%	22,3%	17,0%
Outros	3,6%	1,8%	0,0%
Não sei	0,0%	0,3%	5,7%
Total	85	1298	36

	Região Geográfica				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Amigos ou parentes	79,5%	81,0%	79,0%	79,8%	75,3%
Colegas da escola/faculdade	63,8%	67,2%	64,4%	61,8%	62,4%
Família	53,4%	51,4%	56,0%	64,3%	58,4%
Colegas do trabalho	23,6%	19,9%	22,6%	29,2%	19,3%
Outros	0,5%	2,3%	1,6%	2,2%	1,2%
Não sei	0,0%	0,0%	0,6%	0,0%	1,8%
Total	117	320	426	312	244

Q20. Das páginas a seguir, quais você tem o hábito de consultar ou acompanhar?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Nenhuma dessas	1174	1250	49,8%
Página da Prefeitura	838	761	30,3%
Página do Governo Federal	627	619	24,7%
Página do Governo Estadual	450	426	16,9%
Páginas do judiciário	396	346	13,8%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Nenhuma dessas	48,8%	50,8%
Página da Prefeitura	31,1%	29,5%
Página do Governo Federal	27,8%	21,5%
Página do Governo Estadual	19,3%	14,5%
Páginas do judiciário	14,5%	13,1%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Nenhuma dessas	59,4%	54,7%	46,1%	44,5%	44,0%
Página da Prefeitura	22,8%	23,5%	31,0%	36,4%	38,1%
Página do Governo Federal	20,3%	26,1%	26,9%	24,9%	25,2%
Página do Governo Estadual	11,9%	16,3%	18,7%	18,8%	19,1%
Páginas do judiciário	5,9%	12,3%	16,8%	16,7%	17,4%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Nenhuma dessas	84,6%	59,2%	49,7%	39,8%	48,7%
Página da Prefeitura	11,8%	20,3%	30,7%	39,6%	36,9%
Página do Governo Federal	0,0%	20,9%	25,1%	28,6%	27,0%
Página do Governo Estadual	3,7%	13,1%	18,0%	19,3%	28,3%
Páginas do judiciário	2,0%	8,9%	12,8%	20,3%	7,1%
Total	24	376	985	1072	54

Renda familiar mensal

	Mais de R\$ 12001	De R\$ 6001 a R\$ 12000	De R\$ 3001 a R\$ 6000	De R\$ 2001 a R\$ 3000	De R\$ 1001 a R\$ 2000	Até R\$ 1000	Não sei / Prefiro não responder
Nenhuma dessas	46,8%	46,0%	44,9%	46,6%	47,9%	42,7%	62,6%
Página da Prefeitura	34,9%	32,0%	35,3%	27,5%	31,3%	35,4%	23,9%
Página do Governo Federal	28,7%	33,7%	27,6%	25,7%	25,7%	25,6%	16,6%
Página do Governo Estadual	22,4%	22,8%	20,2%	17,1%	18,2%	14,9%	11,4%
Páginas do judiciário	17,0%	18,6%	19,8%	15,6%	9,9%	15,3%	9,6%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	Estado civil		
	Casado(a)/Mora junto	Solteiro(a)	Outro
Nenhuma dessas	44,9%	49,9%	54,6%
Página da Prefeitura	38,4%	30,2%	22,2%
Página do Governo Federal	21,4%	25,1%	18,2%
Página do Governo Estadual	18,2%	17,1%	11,7%
Páginas do judiciário	17,1%	13,6%	13,1%
Total	175	2260	76

	Região Geográfica				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Nenhuma dessas	46,2%	45,2%	57,1%	47,0%	50,0%
Página da Prefeitura	31,7%	33,2%	29,8%	34,6%	21,7%
Página do Governo Federal	27,4%	29,0%	19,9%	24,4%	25,2%
Página do Governo Estadual	18,3%	21,1%	13,1%	17,7%	15,8%
Páginas do judiciário	11,7%	13,8%	11,8%	14,5%	16,8%
Total	205	545	756	562	443

Q21. Você segue nas redes sociais algum partido político?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Sim	554	542	21,6%
Não	1871	1865	74,3%
Não sei	86	105	4,2%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Sim	25,2%	17,9%
Não	69,7%	78,9%
Não sei	5,1%	3,2%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Sim	19,3%	19,6%	20,4%	25,8%	23,0%
Não	74,3%	75,4%	77,6%	69,6%	74,2%
Não sei	6,4%	4,9%	2,0%	4,7%	2,8%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Sim	25,7%	18,9%	21,4%	24,0%	22,5%
Não	71,9%	75,9%	74,0%	73,2%	74,1%
Não sei	2,3%	5,3%	4,6%	2,8%	3,4%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
Sim	31,9%	26,4%	23,5%	24,1%	22,3%	20,9%	14,1%
Não	62,1%	70,7%	73,3%	71,0%	75,8%	76,8%	78,5%
Não sei	6,0%	2,9%	3,2%	4,9%	2,0%	2,3%	7,4%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
Sim	20,9%	21,5%	23,1%
Não	77,6%	74,2%	70,4%
Não sei	1,5%	4,2%	6,6%
Total	175	2260	76

	<i>Região Geográfica</i>				
	<i>Norte</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Sul</i>	<i>Centro-Oeste</i>
Sim	22,8%	27,9%	18,2%	21,1%	18,3%
Não	70,4%	69,5%	78,1%	73,6%	77,3%
Não sei	6,8%	2,6%	3,7%	5,3%	4,4%
Total	205	545	756	562	443

Q22. Segue nas redes sociais alguma figura do meio político?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Sím	1173	1106	44,0%
Não	1251	1309	52,1%
Não sei	87	96	3,8%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Sím	45,1%	43,0%
Não	51,3%	52,9%
Não sei	3,6%	4,1%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Sím	35,6%	39,8%	47,3%	46,1%	51,5%
Não	58,9%	56,1%	49,9%	49,5%	46,1%
Não sei	5,4%	4,0%	2,9%	4,5%	2,4%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Sím	43,1%	33,1%	45,1%	52,9%	43,0%
Não	56,9%	62,4%	50,1%	44,6%	55,4%
Não sei	0,0%	4,5%	4,8%	2,4%	1,6%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
Sím	53,1%	50,7%	47,1%	50,9%	44,5%	38,9%	35,2%
Não	44,9%	46,4%	49,6%	45,1%	52,0%	59,2%	58,7%
Não sei	2,0%	2,9%	3,3%	4,0%	3,5%	1,9%	6,2%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
Sím	42,7%	44,8%	29,4%
Não	52,9%	51,7%	60,0%
Não sei	4,4%	3,5%	10,5%
Total	175	2260	76

	<i>Região Geográfica</i>				
	<i>Norte</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Sul</i>	<i>Centro-Oeste</i>
Sím	48,9%	48,2%	39,8%	45,4%	41,1%
Não	44,6%	47,6%	57,9%	50,6%	54,7%
Não sei	6,4%	4,3%	2,3%	4,0%	4,3%

Total	205	545	756	562	443
--------------	-----	-----	-----	-----	-----

Q23. Você já se envolveu ou está envolvido em algum projeto de cunho social, de ajuda voluntária ou cidadania?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Sim	796	758	30,2%
Não	1619	1646	65,5%
Não sei	96	108	4,3%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Sim	30,5%	29,9%
Não	64,2%	66,9%
Não sei	5,4%	3,2%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Sim	27,2%	25,9%	31,8%	31,1%	35,0%
Não	65,9%	71,2%	64,9%	64,1%	61,6%
Não sei	6,9%	2,9%	3,4%	4,8%	3,4%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Sim	16,3%	26,4%	27,1%	38,1%	28,0%
Não	73,4%	68,4%	69,4%	57,9%	67,1%
Não sei	10,3%	5,2%	3,5%	4,1%	4,9%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
Sim	34,2%	36,7%	36,1%	31,4%	25,5%	29,5%	27,5%
Não	63,3%	57,1%	60,9%	65,2%	68,2%	69,1%	67,5%
Não sei	2,5%	6,3%	2,9%	3,4%	6,3%	1,4%	4,9%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
Sim	29,9%	30,4%	26,2%
Não	67,4%	65,6%	60,7%
Não sei	2,7%	4,0%	13,1%
Total	175	2260	76

	<i>Região Geográfica</i>				
	<i>Norte</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Sul</i>	<i>Centro-Oeste</i>
Sim	32,8%	28,5%	30,9%	30,7%	29,5%
Não	62,2%	67,4%	65,0%	66,2%	64,7%
Não sei	5,0%	4,1%	4,1%	3,1%	5,8%
Total	205	545	756	562	443

Q24. Qual a importância das ELEIÇÕES para você? De uma nota entre 0 e 10, sendo 0 “Nenhuma importância” e 10 “Extremamente importante”:

	Base não ponderada	Base ponderada	Média ponderada
Total	2511	2511	8,2

	Sexo	
	Homem	Mulher
Média ponderada	8,1	8,3
Total	1103	1408

	Idade				
	16	17	18	19	20
Média ponderada	7,9	8,3	8,3	8,3	8,4
Total	151	237	659	690	774

	Grau de instrução				
	Fundam. Incompl.	Fundam. Compl. / Médio Incompl.	Médio Compl.	Sup. Incompl.	Sup. Compl.
Média ponderada	6,8	7,9	8,2	8,7	7,7
Total	24	376	985	1072	54

	Renda familiar mensal						
	Mais de R\$ 12001	De R\$ 6001 a R\$ 12000	De R\$ 3001 a R\$ 6000	De R\$ 2001 a R\$ 3000	De R\$ 1001 a R\$ 2000	Até R\$ 1000	Não sei / Prefiro não responder
Média ponderada	8,0	8,7	8,5	8,5	8,3	7,6	8,0
Total	143	209	384	386	558	294	537

	Estado civil		
	Casado(a)/Mora junto	Solteiro(a)	Outro
Média ponderada	7,8	8,3	7,4
Total	175	2260	76

	Região Geográfica				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Média ponderada	8,1	8,4	8,1	8,4	8,1
Total	205	545	756	562	443

Q25. E qual a importância das ELEIÇÕES para sua CIDADE? De uma nota entre 0 e 10, sendo 0 “Nenhuma importância” e 10 “Extremamente importante”?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Média ponderada</i>
Total	2511	2511	8,5

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Média ponderada	8,4	8,6
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Média ponderada	8,2	8,4	8,5	8,6	8,6
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Média ponderada	7,6	8,1	8,5	8,9	8,1
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
Média ponderada	8,5	8,7	8,7	8,6	8,5	8,1	8,4
Total	143	209	384	386	558	294	537

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
Média ponderada	8,1	8,5	8,5
Total	175	2260	76

	<i>Região Geográfica</i>				
	<i>Norte</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Sul</i>	<i>Centro-Oeste</i>
Média ponderada	8,6	8,7	8,4	8,6	8,2
Total	205	545	756	562	443

Q26. Qual o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: “Meu voto pode criar um futuro melhor para mim e para o país.” Dê uma nota entre 0 e 10, sendo 0 “Discordo totalmente” e 10 “Concordo totalmente”?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Discordo totalmente	231	237	9,4%
Discordo em partes	507	537	21,4%
Concordo em partes	484	472	18,8%
Concordo totalmente	1289	1265	50,4%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Discordo totalmente	10,2%	8,6%
Discordo em partes	22,7%	20,0%
Concordo em partes	17,0%	20,7%
Concordo totalmente	50,1%	50,7%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Discordo totalmente	10,4%	8,9%	8,3%	9,9%	9,6%
Discordo em partes	21,8%	26,0%	19,7%	21,6%	17,8%
Concordo em partes	21,8%	14,2%	19,0%	18,3%	20,6%
Concordo totalmente	46,0%	50,9%	53,0%	50,2%	51,9%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Discordo totalmente	13,0%	10,9%	10,3%	7,0%	5,7%
Discordo em partes	30,0%	21,6%	22,4%	19,4%	25,0%
Concordo em partes	10,3%	20,0%	16,1%	21,7%	11,7%
Concordo totalmente	46,6%	47,5%	51,2%	51,9%	57,6%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
Discordo totalmente	10,8%	11,7%	7,3%	9,0%	6,6%	12,1%	11,3%
Discordo em partes	18,0%	17,0%	21,7%	23,7%	20,5%	17,7%	24,7%
Concordo em partes	14,7%	18,3%	22,4%	19,1%	20,0%	19,0%	16,5%
Concordo totalmente	56,6%	52,9%	48,7%	48,2%	53,0%	51,2%	47,5%
Total	143	209	384	386	558	294	537

Estado civil

	Casado(a)/Mora junto	Solteiro(a)	Outro
Discordo totalmente	13,2%	8,6%	23,3%
Discordo em partes	17,4%	21,7%	19,9%
Concordo em partes	19,7%	19,1%	11,0%
Concordo totalmente	49,7%	50,6%	45,8%
Total	175	2260	76

	Região Geográfica				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Discordo totalmente	8,9%	5,6%	12,0%	9,2%	11,1%
Discordo em partes	22,4%	22,4%	22,7%	18,7%	20,7%
Concordo em partes	18,8%	15,7%	19,3%	19,6%	21,3%
Concordo totalmente	49,9%	56,3%	46,0%	52,5%	46,9%
Total	205	545	756	562	443

Q27. Você acredita que as operações de combate à corrupção irão mudar a política no Brasil? Dê uma nota entre 0 e 10, sendo 0 “Nada vai mudar” e 10 “Vai mudar muito”:

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Nada vai mudar	626	610	24,3%
Não vai mudar muito	937	939	37,4%
Vai mudar em partes	480	476	19,0%
Vai mudar muito	468	485	19,3%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Nada vai mudar	22,7%	25,9%
Não vai mudar muito	35,1%	39,8%
Vai mudar em partes	19,0%	18,9%
Vai mudar muito	23,2%	15,4%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Nada vai mudar	19,3%	28,1%	23,5%	26,3%	24,5%
Não vai mudar muito	39,1%	37,2%	37,8%	36,1%	36,7%
Vai mudar em partes	18,8%	18,1%	20,3%	18,5%	19,0%
Vai mudar muito	22,8%	16,5%	18,4%	19,1%	19,8%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Nada vai mudar	25,5%	22,6%	27,9%	21,3%	29,8%
Não vai mudar muito	44,8%	35,9%	36,1%	40,4%	27,7%
Vai mudar em partes	9,8%	19,7%	17,3%	20,6%	20,9%
Vai mudar muito	19,9%	21,7%	18,7%	17,7%	21,5%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
Nada vai mudar	23,2%	28,2%	23,0%	21,9%	21,0%	28,3%	26,9%
Não vai mudar muito	35,5%	37,1%	37,5%	42,6%	36,5%	34,8%	36,7%
Vai mudar em partes	16,3%	17,3%	20,3%	20,3%	19,9%	18,2%	17,9%
Vai mudar muito	25,0%	17,5%	19,2%	15,2%	22,6%	18,7%	18,5%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>

Nada vai mudar	24,0%	23,7%	38,4%
Não vai mudar muito	38,0%	37,3%	38,3%
Vai mudar em partes	14,8%	19,5%	12,3%
Vai mudar muito	23,2%	19,5%	11,0%
Total	175	2260	76

	Região Geográfica				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Nada vai mudar	24,9%	22,4%	24,8%	26,7%	23,1%
Não vai mudar muito	28,7%	38,2%	37,9%	37,4%	39,8%
Vai mudar em partes	18,0%	17,2%	21,9%	17,4%	19,2%
Vai mudar muito	28,4%	22,3%	15,5%	18,6%	17,8%
Total	205	545	756	562	443

Q28. Qual o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: “Vou votar apenas porque é obrigatório, se não fosse obrigatório eu não votaria.” De uma nota entre 0 e 10, sendo 0 “Discordo totalmente” até 10 “Concordo totalmente”, qual seria a sua?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Discordo totalmente	1453	1434	57,1%
Discordo em partes	548	544	21,7%
Concordo em partes	145	136	5,4%
Concordo totalmente	365	397	15,8%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Discordo totalmente	55,5%	58,7%
Discordo em partes	21,3%	22,1%
Concordo em partes	5,8%	5,0%
Concordo totalmente	17,4%	14,1%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Discordo totalmente	59,4%	51,3%	59,5%	57,1%	58,3%
Discordo em partes	17,8%	25,7%	22,3%	21,4%	21,3%
Concordo em partes	4,0%	5,1%	6,8%	4,3%	6,9%
Concordo totalmente	18,8%	18,0%	11,4%	17,2%	13,6%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Discordo totalmente	32,6%	54,1%	56,8%	61,8%	48,6%
Discordo em partes	39,6%	18,4%	23,8%	21,2%	24,2%
Concordo em partes	0,0%	5,5%	5,2%	5,7%	7,2%
Concordo totalmente	27,9%	22,0%	14,2%	11,3%	20,1%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
Discordo totalmente	61,5%	58,9%	61,7%	51,5%	57,2%	53,1%	58,5%
Discordo em partes	14,9%	20,4%	21,1%	27,2%	22,6%	19,6%	20,5%
Concordo em partes	7,7%	5,9%	4,9%	5,4%	5,9%	5,7%	4,4%
Concordo totalmente	15,9%	14,8%	12,3%	15,8%	14,3%	21,6%	16,6%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	Estado civil		
	Casado(a)/Mora junto	Solteiro(a)	Outro
Discordo totalmente	53,6%	57,2%	59,4%
Discordo em partes	21,8%	21,6%	22,7%
Concordo em partes	4,0%	5,6%	3,6%
Concordo totalmente	20,6%	15,6%	14,2%
Total	175	2260	76

	Região Geográfica				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Discordo totalmente	55,9%	55,6%	56,7%	60,6%	56,2%
Discordo em partes	26,2%	20,4%	22,4%	23,0%	18,8%
Concordo em partes	4,4%	6,7%	4,5%	3,7%	7,3%
Concordo totalmente	13,5%	17,3%	16,4%	12,6%	17,6%
Total	205	545	756	562	443

Q29. Qual o seu grau de CONFIANÇA na apuração dos resultados das eleições do Brasil?
De uma nota entre 0 e 10, sendo 0 “Desconfio totalmente” e 10 “Confia totalmente”?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Desconfio totalmente	927	955	38,0%
Desconfio um pouco	995	973	38,8%
Confio em partes	397	387	15,4%
Confio totalmente	192	196	7,8%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Desconfio totalmente	37,6%	38,5%
Desconfio um pouco	37,4%	40,1%
Confio em partes	15,7%	15,1%
Confio totalmente	9,3%	6,3%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Desconfio totalmente	44,1%	36,6%	36,9%	36,9%	35,6%
Desconfio um pouco	33,2%	41,9%	40,3%	37,1%	41,3%
Confio em partes	14,9%	13,7%	15,3%	17,5%	15,7%
Confio totalmente	7,9%	7,8%	7,4%	8,5%	7,5%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Desconfio totalmente	17,3%	44,0%	39,0%	32,5%	37,7%
Desconfio um pouco	58,5%	34,4%	40,0%	40,4%	38,6%
Confio em partes	2,2%	12,8%	14,4%	19,4%	18,6%
Confio totalmente	22,0%	8,9%	6,6%	7,8%	5,0%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
Desconfio totalmente	36,6%	38,0%	37,1%	39,4%	34,6%	38,7%	41,0%
Desconfio um pouco	40,1%	37,6%	39,6%	33,0%	41,4%	41,5%	38,2%
Confio em partes	12,7%	17,0%	16,7%	17,4%	15,6%	13,8%	13,9%
Confio totalmente	10,6%	7,5%	6,6%	10,1%	8,3%	6,0%	6,9%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	Estado civil		
	Casado(a)/Mora junto	Solteiro(a)	Outro
Desconfio totalmente	35,8%	38,1%	39,3%
Desconfio um pouco	41,9%	38,7%	36,1%
Confio em partes	14,7%	15,3%	17,5%
Confio totalmente	7,7%	7,9%	7,1%
Total	175	2260	76

	Região Geográfica				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Desconfio totalmente	38,8%	31,8%	39,0%	37,3%	45,1%
Desconfio um pouco	31,2%	38,1%	43,3%	39,6%	35,4%
Confio em partes	14,0%	21,0%	12,0%	16,4%	12,6%
Confio totalmente	15,9%	9,0%	5,7%	6,6%	6,9%
Total	205	545	756	562	443

Q30. Você acredita que o Brasil de hoje é melhor que o dos seus pais?

	Base não ponderada	Base ponderada	Percentual
Melhor	825	778	31,0%
Continua igual	386	421	16,8%
Pior	829	821	32,7%
Não sei	471	491	19,6%
Total	2511	2511	100,0%

	Sexo	
	Homem	Mulher
Melhor	33,7%	28,3%
Continua igual	17,2%	16,4%
Pior	31,6%	33,8%
Não sei	17,6%	21,5%
Total	1103	1408

	Idade				
	16	17	18	19	20
Melhor	24,3%	28,1%	32,7%	32,6%	37,4%
Continua igual	21,3%	18,1%	16,3%	14,0%	14,0%
Pior	35,2%	28,8%	31,6%	35,0%	32,8%
Não sei	19,3%	25,0%	19,4%	18,4%	15,8%
Total	151	237	659	690	774

	Grau de instrução				
	Fundam. Incompl.	Fundam. Compl. / Médio Incompl.	Médio Compl.	Sup. Incompl.	Sup. Compl.
Melhor	17,1%	22,9%	29,0%	41,5%	28,0%
Continua igual	19,7%	19,0%	17,8%	13,6%	11,8%
Pior	31,7%	37,0%	34,2%	26,4%	44,6%
Não sei	31,5%	21,2%	19,0%	18,4%	15,7%
Total	24	376	985	1072	54

	Renda familiar mensal						
	Mais de R\$ 12001	De R\$ 6001 a R\$ 12000	De R\$ 3001 a R\$ 6000	De R\$ 2001 a R\$ 3000	De R\$ 1001 a R\$ 2000	Até R\$ 1000	Não sei / Prefiro não responder
Melhor	36,5%	38,7%	34,8%	33,8%	28,8%	26,6%	27,3%
Continua igual	19,0%	10,6%	19,9%	18,0%	14,9%	20,9%	15,3%
Pior	31,8%	38,4%	27,9%	29,1%	34,4%	37,6%	32,0%
Não sei	12,7%	12,4%	17,5%	19,1%	21,9%	14,9%	25,4%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
Melhor	28,4%	31,1%	31,1%
Continua igual	16,7%	16,2%	29,0%
Pior	38,0%	32,8%	23,7%
Não sei	16,8%	19,9%	16,1%
Total	175	2260	76

	<i>Região Geográfica</i>				
	<i>Norte</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Sul</i>	<i>Centro-Oeste</i>
Melhor	34,2%	29,3%	30,9%	31,0%	31,8%
Continua igual	20,4%	18,0%	15,1%	13,1%	20,2%
Pior	28,7%	34,1%	35,1%	32,4%	29,4%
Não sei	16,6%	18,6%	18,9%	23,5%	18,6%
Total	205	545	756	562	443

Q31. E você acredita que o Brasil será ainda melhor para seus filhos no futuro?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Melhor	694	685	27,3%
Continua igual	325	318	12,7%
Pior	503	493	19,6%
Não sei	989	1015	40,4%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Melhor	32,6%	21,9%
Continua igual	12,4%	13,0%
Pior	16,5%	22,7%
Não sei	38,5%	42,3%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Melhor	20,8%	29,7%	29,4%	26,4%	30,1%
Continua igual	11,9%	12,6%	12,2%	13,2%	13,5%
Pior	23,3%	15,0%	20,1%	21,2%	18,5%
Não sei	44,1%	42,7%	38,2%	39,1%	37,9%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Melhor	10,3%	24,7%	25,5%	32,4%	31,7%
Continua igual	8,3%	14,6%	11,3%	12,5%	17,3%
Pior	21,0%	18,9%	21,6%	17,6%	25,4%
Não sei	60,4%	41,8%	41,6%	37,5%	25,7%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
Melhor	31,9%	32,2%	31,8%	29,2%	29,8%	20,5%	21,3%
Continua igual	6,9%	10,2%	12,5%	13,3%	11,4%	15,8%	14,3%
Pior	23,7%	17,4%	16,1%	22,1%	18,6%	22,5%	19,4%
Não sei	37,5%	40,1%	39,6%	35,3%	40,2%	41,1%	45,0%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
Melhor	24,9%	27,3%	29,7%
Continua igual	17,0%	12,3%	15,8%
Pior	27,4%	19,4%	15,2%
Não sei	30,7%	41,0%	39,2%
Total	175	2260	76

Região Geográfica

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Melhor	33,0%	26,4%	29,4%	28,0%	21,8%
Continua igual	17,0%	14,5%	11,1%	10,2%	13,6%
Pior	16,9%	19,0%	18,6%	20,6%	22,1%
Não sei	33,1%	40,1%	40,9%	41,3%	42,6%
Total	205	545	756	562	443

Q32. Você já realizou o cadastramento biométrico para as eleições?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Sim	1283	1071	42,7%
Não	1158	1368	54,5%
Não sei	70	72	2,9%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Sim	41,0%	44,3%
Não	56,1%	52,8%
Não sei	2,8%	2,9%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Sim	11,9%	35,8%	56,3%	57,2%	52,9%
Não	84,7%	61,7%	41,1%	40,0%	44,2%
Não sei	3,5%	2,6%	2,6%	2,8%	2,8%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Sim	15,4%	22,8%	47,0%	56,4%	52,1%
Não	70,5%	73,3%	51,3%	40,9%	41,4%
Não sei	14,1%	3,9%	1,6%	2,6%	6,6%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
Sim	48,2%	47,5%	47,0%	45,3%	40,6%	41,5%	37,8%
Não	46,7%	50,5%	51,1%	52,7%	56,8%	56,8%	57,5%
Não sei	5,1%	2,0%	1,9%	2,1%	2,5%	1,7%	4,6%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
Sim	50,9%	42,6%	31,9%
Não	45,7%	54,5%	65,8%
Não sei	3,4%	2,9%	2,3%
Total	175	2260	76

	<i>Região Geográfica</i>				
	<i>Norte</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Sul</i>	<i>Centro-Oeste</i>
Sim	47,4%	46,4%	34,4%	47,8%	41,7%
Não	50,9%	52,5%	61,7%	48,7%	54,8%
Não sei	1,8%	1,1%	3,8%	3,5%	3,5%
Total	205	545	756	562	443

Q33. Em relação ao CADASTRAMENTO BIOMÉTRICO, você diria que:

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Aumenta a segurança da eleição	1815	1803	71,8%
Não muda nada a segurança da eleição	529	509	20,3%
Diminui a segurança da eleição	13	16	0,6%
Não sei	154	184	7,3%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Aumenta a segurança da eleição	70,6%	73,0%
Não muda nada a segurança da eleição	21,4%	19,1%
Diminui a segurança da eleição	0,9%	0,3%
Não sei	7,0%	7,6%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Aumenta a segurança da eleição	72,3%	69,0%	75,4%	69,9%	72,3%
Não muda nada a segurança da eleição	17,8%	18,7%	18,5%	23,6%	22,8%
Diminui a segurança da eleição	1,0%	0,6%	0,8%	0,6%	0,3%
Não sei	8,9%	11,7%	5,4%	6,0%	4,6%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Aumenta a segurança da eleição	55,8%	69,5%	72,3%	74,3%	66,4%
Não muda nada a segurança da eleição	22,5%	19,7%	20,0%	20,7%	28,3%
Diminui a segurança da eleição	0,0%	0,8%	0,5%	0,6%	1,8%
Não sei	21,7%	10,0%	7,2%	4,5%	3,6%
Total	24	376	985	1072	54

Renda familiar mensal

	Mais de R\$ 12001	De R\$ 6001 a R\$ 12000	De R\$ 3001 a R\$ 6000	De R\$ 2001 a R\$ 3000	De R\$ 1001 a R\$ 2000	Até R\$ 1000	Não sei / Prefiro não responder
Aumenta a segurança da eleição	67,3%	67,2%	73,2%	73,7%	73,4%	76,0%	68,5%
Não muda nada a segurança da eleição	22,2%	26,0%	21,9%	20,2%	20,3%	16,1%	18,9%
Diminui a segurança da eleição	1,4%	1,4%	1,1%	1,3%	0,1%	0,3%	0,1%
Não sei	9,0%	5,3%	3,8%	4,8%	6,2%	7,6%	12,4%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	Estado civil		
	Casado(a)/Mora junto	Solteiro(a)	Outro
Aumenta a segurança da eleição	70,4%	71,8%	73,7%
Não muda nada a segurança da eleição	22,2%	20,4%	14,9%
Diminui a segurança da eleição	0,5%	0,7%	0,0%
Não sei	6,9%	7,2%	11,4%
Total	175	2260	76

	Região Geográfica				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Aumenta a segurança da eleição	72,1%	78,3%	66,5%	71,7%	71,1%
Não muda nada a segurança da eleição	21,2%	17,4%	23,8%	19,8%	19,0%
Diminui a segurança da eleição	0,3%	0,0%	0,6%	0,9%	1,3%
Não sei	6,3%	4,3%	9,1%	7,7%	8,7%
Total	205	545	756	562	443

Q34. Qual a sua opinião sobre a segurança da URNA ELETRÔNICA?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
É segura	963	1007	40,1%
Não é segura	864	867	34,5%
Não sei	684	638	25,4%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
É segura	41,3%	38,9%
Não é segura	37,5%	31,5%
Não sei	21,2%	29,7%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
É segura	43,6%	43,9%	41,0%	35,8%	36,1%
Não é segura	36,1%	31,2%	33,1%	36,1%	36,1%
Não sei	20,3%	24,9%	25,9%	28,1%	27,8%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
É segura	44,4%	44,3%	39,4%	36,3%	50,8%
Não é segura	32,5%	31,2%	35,0%	37,3%	29,1%
Não sei	23,1%	24,5%	25,5%	26,5%	20,0%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
É segura	42,1%	40,8%	38,7%	37,7%	43,1%	43,7%	36,9%
Não é segura	26,5%	37,8%	38,0%	39,0%	32,4%	31,2%	34,0%
Não sei	31,4%	21,4%	23,3%	23,3%	24,5%	25,1%	29,0%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
É segura	39,3%	39,7%	50,4%
Não é segura	34,0%	35,1%	20,7%
Não sei	26,7%	25,2%	28,9%
Total	175	2260	76

	<i>Região Geográfica</i>				
	<i>Norte</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Sul</i>	<i>Centro-Oeste</i>
É segura	42,8%	47,8%	36,4%	37,2%	37,7%
Não é segura	34,4%	28,8%	37,5%	36,7%	35,0%
Não sei	22,8%	23,4%	26,1%	26,1%	27,3%
Total	205	545	756	562	443

Q35. Você é a favor ou contra a reeleição?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
A favor	690	670	26,7%
Contra	469	458	18,2%
Depende do candidato	1258	1283	51,1%
Não sei	94	100	4,0%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
A favor	28,3%	25,1%
Contra	20,1%	16,3%
Depende do candidato	47,2%	55,1%
Não sei	4,4%	3,6%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
A favor	23,8%	25,0%	28,3%	27,7%	28,7%
Contra	14,9%	18,6%	17,1%	22,1%	18,6%
Depende do candidato	55,4%	54,0%	50,6%	45,7%	49,6%
Não sei	5,9%	2,5%	3,9%	4,4%	3,1%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
A favor	22,5%	25,1%	25,0%	29,7%	39,6%
Contra	31,0%	15,1%	18,1%	20,4%	22,8%
Depende do candidato	42,5%	54,4%	53,0%	47,1%	34,2%
Não sei	4,1%	5,4%	3,9%	2,8%	3,4%
Total	24	376	985	1072	54

	<i>Renda familiar mensal</i>						
	<i>Mais de R\$ 12001</i>	<i>De R\$ 6001 a R\$ 12000</i>	<i>De R\$ 3001 a R\$ 6000</i>	<i>De R\$ 2001 a R\$ 3000</i>	<i>De R\$ 1001 a R\$ 2000</i>	<i>Até R\$ 1000</i>	<i>Não sei / Prefiro não responder</i>
A favor	28,4%	23,4%	31,8%	28,5%	26,8%	23,6%	24,6%
Contra	22,9%	29,0%	21,1%	16,0%	16,4%	18,4%	14,7%
Depende do candidato	41,8%	45,5%	45,7%	52,7%	53,9%	52,4%	54,1%
Não sei	6,9%	2,1%	1,4%	2,8%	2,9%	5,6%	6,5%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	Estado civil		
	Casado(a)/Mora junto	Solteiro(a)	Outro
A favor	23,3%	26,8%	28,7%
Contra	19,7%	18,4%	11,8%
Depende do candidato	52,0%	50,8%	56,5%
Não sei	4,9%	4,0%	3,0%
Total	175	2260	76

	Região Geográfica				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
A favor	28,1%	32,3%	26,2%	25,2%	21,1%
Contra	16,3%	17,7%	18,0%	17,1%	21,5%
Depende do candidato	52,7%	47,3%	51,4%	53,4%	52,2%
Não sei	2,8%	2,7%	4,4%	4,3%	5,3%
Total	205	545	756	562	443

Q36. Em quais meios de comunicação você procura informações sobre política e eleições?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Redes sociais	1686	1627	64,8%
Televisão	1560	1525	60,7%
Jornal digital	1287	1201	47,8%
Jornal impresso	648	573	22,8%
Rádio	600	565	22,5%
Revistas	444	429	17,1%
Outro	193	231	9,2%
Não procura/Nenhum	171	163	6,5%
Total	2511	2511	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Redes sociais	63,8%	65,8%
Televisão	58,0%	63,6%
Jornal digital	48,0%	47,7%
Jornal impresso	23,4%	22,3%
Rádio	25,3%	19,7%
Revistas	17,2%	16,9%
Outro	10,3%	8,1%
Não procura/Nenhum	5,9%	7,1%
Total	1103	1408

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Redes sociais	57,4%	62,2%	66,5%	69,2%	68,9%
Televisão	57,9%	58,5%	62,5%	62,7%	62,1%
Jornal digital	35,7%	44,6%	51,5%	52,4%	55,3%
Jornal impresso	11,9%	20,0%	28,0%	24,4%	30,0%
Rádio	18,3%	18,4%	24,8%	27,2%	24,1%
Revistas	13,9%	17,3%	19,5%	16,4%	18,3%
Outro	13,9%	10,7%	7,2%	8,4%	5,8%
Não procura/Nenhum	6,4%	5,4%	6,6%	6,5%	7,6%
Total	151	237	659	690	774

	<i>Grau de instrução</i>				
	<i>Fundam. Incompl.</i>	<i>Fundam. Compl. / Médio Incompl.</i>	<i>Médio Compl.</i>	<i>Sup. Incompl.</i>	<i>Sup. Compl.</i>
Redes sociais	50,2%	60,2%	62,6%	72,5%	59,8%
Televisão	34,3%	59,8%	61,2%	62,4%	57,7%
Jornal digital	23,0%	38,7%	44,3%	61,2%	53,3%
Jornal impresso	11,8%	15,2%	23,3%	29,0%	39,0%
Rádio	11,1%	21,4%	21,4%	25,2%	25,6%
Revistas	9,4%	15,0%	16,6%	20,1%	12,0%
Outro	29,6%	11,3%	10,3%	4,8%	14,1%
Não procura/Nenhum	2,0%	5,1%	6,2%	8,5%	3,0%
Total	24	376	985	1072	54

	Renda familiar mensal						
	Mais de R\$ 12001	De R\$ 6001 a R\$ 12000	De R\$ 3001 a R\$ 6000	De R\$ 2001 a R\$ 3000	De R\$ 1001 a R\$ 2000	Até R\$ 1000	Não sei / Prefiro não responder
Redes sociais	74,1%	69,8%	70,4%	72,9%	62,2%	63,0%	55,4%
Televisão	70,0%	64,5%	65,1%	57,1%	65,2%	58,0%	54,0%
Jornal digital	49,1%	55,8%	51,5%	52,6%	49,0%	39,2%	42,6%
Jornal impresso	24,3%	29,0%	26,9%	19,5%	21,7%	23,5%	20,9%
Rádio	27,6%	28,5%	21,5%	20,0%	22,5%	26,4%	19,5%
Revistas	24,9%	22,9%	17,1%	18,6%	16,6%	18,4%	11,8%
Outro	6,4%	3,8%	6,7%	4,9%	8,9%	11,9%	15,2%
Não procura/Nenhum	3,2%	6,4%	7,9%	7,1%	5,7%	6,2%	7,2%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	Estado civil		
	Casado(a)/Mora junto	Solteiro(a)	Outro
Redes sociais	59,7%	65,4%	58,2%
Televisão	62,4%	61,0%	53,8%
Jornal digital	38,3%	48,7%	41,3%
Jornal impresso	24,1%	22,9%	18,4%
Rádio	25,0%	22,5%	20,2%
Revistas	20,6%	17,2%	9,5%
Outro	11,7%	8,7%	17,5%
Não procura/Nenhum	9,3%	6,2%	10,6%
Total	175	2260	76

	Região Geográfica				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Redes sociais	59,4%	68,4%	62,9%	68,8%	60,8%
Televisão	69,9%	67,4%	57,1%	53,5%	61,6%
Jornal digital	46,6%	45,6%	51,0%	48,6%	45,7%
Jornal impresso	20,1%	18,6%	24,0%	27,6%	22,3%
Rádio	19,5%	26,0%	19,6%	27,7%	17,6%
Revistas	13,4%	15,9%	17,8%	18,8%	17,3%
Outro	6,9%	7,7%	10,7%	9,4%	9,8%
Não procura/Nenhum	6,7%	6,7%	7,7%	5,9%	5,1%
Total	205	545	756	562	443

Q36. Em quais meios de comunicação você procura informações sobre política e eleições? (ABERTURA OUTROS)

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Internet (geral)	124	117	71,9%
Amigos, familiares	13	12	7,5%
Mídias independentes (sem especificar)	7	6	3,5%
Sites dos partidos	5	8	4,8%
Todos	4	3	1,6%
Jornais digitais	3	2	1,3%
Televisão	3	3	1,8%
Livros/revistas	3	4	2,4%
Órgãos governamentais	3	2	1,3%
Debates/entrevistas	3	2	1,3%
Outros	2	3	2,1%
Youtube	1	5	3,1%
Campanhas publicitárias	1	1	0,4%
Total	171	163	100,0%

	<i>Sexo</i>	
	<i>Homem</i>	<i>Mulher</i>
Internet (geral)	76,3%	68,2%
Amigos, familiares	6,5%	8,4%
Mídias independentes (sem especificar)	2,0%	4,8%
Sites dos partidos	7,8%	2,2%
Todos	1,0%	2,2%
Jornais digitais	1,1%	1,5%
Televisão	0,0%	3,4%
Livros/revistas	1,1%	3,5%
Órgãos governamentais	2,1%	0,7%
Debates/entrevistas	1,0%	1,6%
Outros	1,1%	2,8%
Youtube	6,8%	0,0%
Campanhas publicitárias	0,0%	0,8%
Total	77	94

	<i>Idade</i>				
	<i>16</i>	<i>17</i>	<i>18</i>	<i>19</i>	<i>20</i>
Internet (geral)	61,6%	81,3%	66,4%	68,8%	81,3%
Amigos, familiares	7,7%	6,2%	11,8%	9,0%	3,4%
Mídias independentes (sem especificar)	0,0%	6,2%	4,2%	2,5%	5,0%
Sites dos partidos	15,3%	0,0%	2,1%	4,5%	1,6%
Todos	0,0%	0,0%	0,0%	6,1%	1,9%
Jornais digitais	0,0%	0,0%	2,1%	4,5%	0,0%
Televisão	0,0%	6,2%	2,1%	0,0%	1,6%
Livros/revistas	7,7%	0,0%	0,0%	2,5%	1,6%
Órgãos governamentais	0,0%	0,0%	2,5%	2,0%	1,9%
Debates/entrevistas	0,0%	0,0%	4,2%	0,0%	1,9%
Outros	7,7%	0,0%	2,5%	0,0%	0,0%
Youtube	15,3%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
Campanhas publicitárias	0,0%	0,0%	2,1%	0,0%	0,0%
Total	11	14	44	44	58

	Grau de instrução				
	Fundam. Incompl.	Fundam. Compl. / Médio Incompl.	Médio Compl.	Sup. Incompl.	Sup. Compl.
Internet (geral)	100,0%	59,9%	77,7%	73,5%	50,0%
Amigos, familiares	0,0%	6,9%	10,4%	5,6%	0,0%
Mídias independentes (sem especificar)	0,0%	3,8%	2,9%	3,2%	50,0%
Sites dos partidos	0,0%	13,8%	0,0%	4,1%	0,0%
Todos	0,0%	0,0%	0,0%	4,0%	0,0%
Jornais digitais	0,0%	1,7%	1,2%	1,2%	0,0%
Televisão	0,0%	0,0%	3,9%	1,0%	0,0%
Livros/revistas	0,0%	6,9%	0,0%	2,1%	0,0%
Órgãos governamentais	0,0%	0,0%	1,2%	2,2%	0,0%
Debates/entrevistas	0,0%	0,0%	1,2%	2,1%	0,0%
Outros	0,0%	6,9%	1,4%	0,0%	0,0%
Youtube	0,0%	13,8%	0,0%	0,0%	0,0%
Campanhas publicitárias	0,0%	0,0%	0,0%	1,0%	0,0%
Total	1	18	59	91	2

	Renda familiar mensal						
	Mais de R\$ 12001	De R\$ 6001 a R\$ 12000	De R\$ 3001 a R\$ 6000	De R\$ 2001 a R\$ 3000	De R\$ 1001 a R\$ 2000	Até R\$ 1000	Não sei / Prefiro não responder
Internet (geral)	82,4%	88,4%	80,1%	87,6%	60,2%	65,1%	61,9%
Amigos, familiares	0,0%	11,6%	9,5%	2,5%	7,3%	3,2%	11,3%
Mídias independentes (sem especificar)	0,0%	0,0%	2,2%	0,0%	6,6%	4,3%	5,6%
Sites dos partidos	0,0%	0,0%	0,0%	2,3%	18,0%	7,0%	0,0%
Todos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%	3,5%	3,3%
Jornais digitais	17,6%	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%	0,0%	1,7%
Televisão	0,0%	0,0%	2,6%	0,0%	1,8%	9,1%	0,0%
Livros/revistas	0,0%	0,0%	0,0%	5,0%	0,0%	0,0%	6,2%
Órgãos governamentais	0,0%	0,0%	5,5%	0,0%	0,0%	3,9%	0,0%
Debates/entrevistas	0,0%	0,0%	0,0%	2,5%	2,2%	0,0%	1,8%
Outros	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	8,2%
Youtube	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	15,6%	0,0%	0,0%
Campanhas publicitárias	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	3,8%	0,0%
Total	3	14	31	31	34	21	37

	Estado civil		
	Casado(a)/Mora junto	Solteiro(a)	Outro
Internet (geral)	73,8%	72,0%	68,2%
Amigos, familiares	4,9%	6,5%	24,2%

Mídias independentes (sem especificar)	0,0%	4,1%	0,0%
Sites dos partidos	4,9%	5,1%	0,0%
Todos	10,6%	1,0%	0,0%
Jornais digitais	0,0%	1,0%	7,6%
Televisão	0,0%	2,1%	0,0%
Livros/revistas	0,0%	2,8%	0,0%
Órgãos governamentais	0,0%	1,6%	0,0%
Debates/entrevistas	5,8%	1,0%	0,0%
Outros	0,0%	2,4%	0,0%
Youtube	0,0%	3,6%	0,0%
Campanhas publicitárias	0,0%	0,5%	0,0%
Total	14	148	9

	Região Geográfica				
	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Internet (geral)	73,3%	61,4%	74,9%	73,0%	80,8%
Amigos, familiares	11,6%	8,5%	7,6%	7,3%	3,5%
Mídias independentes (sem especificar)	0,0%	3,5%	4,0%	1,9%	7,1%
Sites dos partidos	0,0%	12,4%	2,3%	4,7%	0,0%
Todos	9,3%	0,0%	1,2%	2,0%	0,0%
Jornais digitais	0,0%	0,0%	1,5%	4,2%	0,0%
Televisão	0,0%	4,2%	1,1%	2,2%	0,0%
Livros/revistas	0,0%	0,0%	4,8%	2,5%	2,5%
Órgãos governamentais	5,7%	0,0%	2,6%	0,0%	0,0%
Debates/entrevistas	0,0%	1,7%	0,0%	0,0%	6,0%
Outros	0,0%	8,3%	0,0%	0,0%	0,0%
Youtube	0,0%	12,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Campanhas publicitárias	0,0%	0,0%	0,0%	2,2%	0,0%
Total	15	34	60	39	23

Q37. Você lembra de alguma campanha da Justiça Eleitoral? Qual?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Não lembro	1874	1939	77,2%
Importância do voto	201	170	6,8%
Cadastro biométrico	98	88	3,5%
Não venda seu voto/voto limpo	64	65	2,6%
Voto consciente	58	48	1,9%
Acompanhar trabalho dos eleitos	49	41	1,7%
Métodos de combate à corrupção/ficha limpa	48	43	1,7%
Pesquisar muito sobre os candidatos	34	31	1,2%
Incentivo aos jovens para votar/título de eleitor aos 16 anos	32	26	1,1%
Urnas eletrônicas	28	25	1,0%
Participação feminina	28	23	0,9%
Importância de justificar o voto	22	21	0,8%
Incentivo a trabalhar nas eleições (mesário, etc.)	18	16	0,6%
Voto em lugares distantes	17	17	0,7%
Nada a comentar	11	8	0,3%
Boca de urna	9	7	0,3%
Prestação de contas	9	7	0,3%
Direito ao voto secreto	7	11	0,4%
Informações sobre como votar	7	9	0,4%
Funções dos políticos	6	7	0,3%
Outros	5	5	0,2%
Data da eleição/limite para tirar título de eleitor	4	3	0,1%
Limpeza das ruas	4	4	0,1%
Desarmamento	3	2	0,1%
Total	2511	2511	100,0%

	Sexo	
	Homem	Mulher
Não lembro	75,4%	79,1%
Importância do voto	7,0%	6,5%
Cadastro biométrico	3,5%	3,5%
Não venda seu voto/voto limpo	3,1%	2,0%
Voto consciente	2,0%	1,8%
Acompanhar trabalho dos eleitos	2,2%	1,1%
Métodos de combate à corrupção/ficha limpa	2,4%	1,0%
Pesquisar muito sobre os candidatos	1,6%	0,9%
Incentivo aos jovens para votar/título de eleitor aos 16 anos	1,1%	1,0%
Urnas eletrônicas	1,3%	0,7%
Participação feminina	0,8%	1,1%
Importância de justificar o voto	0,7%	1,0%
Incentivo a trabalhar nas eleições (mesário, etc.)	0,5%	0,8%
Voto em lugares distantes	0,5%	0,8%
Nada a comentar	0,2%	0,4%
Boca de urna	0,3%	0,3%
Prestação de contas	0,4%	0,1%
Direito ao voto secreto	0,5%	0,4%
Informações sobre como votar	0,6%	0,1%
Funções dos políticos	0,4%	0,2%
Outros	0,2%	0,2%
Data da eleição/limite para tirar título de eleitor	0,1%	0,1%
Limpeza das ruas	0,0%	0,3%
Desarmamento	0,1%	0,1%
Total	1103	1408

	Idade				
	16	17	18	19	20
Não lembro	86,1%	80,9%	75,0%	75,2%	68,9%

Importância do voto	3,0%	4,8%	8,5%	8,0%	9,7%
Cadastro biométrico	3,5%	1,6%	3,4%	4,3%	4,8%
Não venda seu voto/voto limpo	1,0%	4,4%	2,4%	2,4%	2,8%
Voto consciente	0,5%	1,6%	2,4%	1,6%	3,4%
Acompanhar trabalho dos eleitos	0,0%	1,8%	1,4%	2,3%	2,8%
Métodos de combate à corrupção/ficha limpa	0,5%	1,7%	2,4%	2,1%	2,0%
Pesquisar muito sobre os candidatos	0,0%	1,8%	1,7%	0,9%	1,7%
Incentivo aos jovens para votar/título de eleitor aos 16 anos	0,5%	0,6%	1,1%	1,7%	1,4%
Urnas eletrônicas	1,0%	0,3%	1,0%	1,2%	1,6%
Participação feminina	0,0%	1,0%	1,5%	1,4%	0,8%
Importância de justificar o voto	0,5%	1,2%	0,8%	0,7%	1,0%
Incentivo a trabalhar nas eleições (mesário, etc.)	0,5%	0,6%	0,3%	0,4%	1,3%
Voto em lugares distantes	1,0%	0,3%	0,2%	0,7%	1,0%
Nada a comentar	0,0%	0,0%	0,8%	0,4%	0,4%
Boca de urna	0,0%	0,3%	0,2%	0,2%	0,8%
Prestação de contas	0,0%	0,0%	0,3%	0,3%	0,7%
Direito ao voto secreto	1,5%	0,0%	0,4%	0,0%	0,3%
Informações sobre como votar	1,0%	0,0%	0,3%	0,1%	0,4%
Funções dos políticos	0,0%	0,9%	0,0%	0,5%	0,1%
Outros	0,0%	0,3%	0,1%	0,3%	0,1%
Data da eleição/limite para tirar título de eleitor	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%	0,3%
Limpeza das ruas	0,0%	0,3%	0,0%	0,3%	0,1%
Desarmamento	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%
Total	151	237	659	690	774

	Grau de instrução				
	Fundam. Incompl.	Fundam. Compl. / Médio Incompl.	Médio Compl.	Sup. Incompl.	Sup. Compl.
Não lembro	95,6%	84,2%	79,4%	68,3%	60,0%
Importância do voto	2,0%	4,0%	6,3%	9,9%	10,2%
Cadastro biométrico	0,0%	2,7%	2,7%	4,9%	11,8%
Não venda seu voto/voto limpo	0,0%	1,9%	2,1%	3,5%	10,8%
Voto consciente	0,0%	0,6%	1,7%	3,5%	1,8%
Acompanhar trabalho dos eleitos	0,0%	0,1%	1,6%	3,1%	3,8%
Métodos de combate à corrupção/ficha limpa	2,3%	0,7%	2,2%	2,0%	1,8%
Pesquisar muito sobre os candidatos	0,0%	0,0%	1,7%	1,8%	1,8%
Incentivo aos jovens para votar/título de eleitor aos 16 anos	0,0%	0,4%	0,9%	1,9%	0,0%
Urnas eletrônicas	0,0%	0,8%	0,7%	1,6%	0,0%
Participação feminina	0,0%	0,6%	0,8%	1,3%	1,8%
Importância de justificar o voto	0,0%	0,9%	0,7%	1,1%	0,0%
Incentivo a trabalhar nas eleições (mesário, etc.)	0,0%	0,1%	0,7%	1,1%	0,0%
Voto em lugares distantes	0,0%	1,1%	0,1%	0,9%	1,8%
Nada a comentar	0,0%	0,2%	0,4%	0,2%	3,4%
Boca de urna	0,0%	0,2%	0,0%	0,7%	0,0%
Prestação de contas	0,0%	0,1%	0,4%	0,3%	0,0%
Direito ao voto secreto	0,0%	1,1%	0,2%	0,2%	1,5%
Informações sobre como votar	0,0%	0,7%	0,0%	0,6%	0,0%
Funções dos políticos	0,0%	0,2%	0,5%	0,2%	0,0%
Outros	0,0%	0,3%	0,2%	0,1%	0,0%
Data da eleição/limite para tirar título de eleitor	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,0%
Limpeza das ruas	0,0%	0,0%	0,2%	0,2%	0,0%
Desarmamento	0,0%	0,0%	0,0%	0,3%	0,0%
Total	24	376	985	1072	54

	Renda familiar mensal						
	Mais de R\$ 12001	De R\$ 6001 a R\$ 12000	De R\$ 3001 a R\$ 6000	De R\$ 2001 a R\$ 3000	De R\$ 1001 a R\$ 2000	Até R\$ 1000	Não sei / Prefiro não responder
Não lembro	63,7%	71,4%	72,9%	73,7%	77,4%	80,6%	85,7%
Importância do voto	8,6%	6,0%	9,8%	7,6%	8,4%	5,7%	3,1%
Cadastro biométrico	10,0%	10,0%	3,3%	3,6%	2,5%	1,3%	1,8%
Não venda seu voto/voto limpo	2,0%	2,5%	2,7%	3,0%	3,2%	2,2%	2,1%
Voto consciente	1,9%	3,7%	3,0%	1,7%	1,5%	2,7%	0,7%
Acompanhar trabalho dos eleitos	0,0%	1,6%	2,4%	1,6%	2,6%	1,6%	0,8%
Métodos de combate à corrupção/ficha limpa	3,1%	1,4%	1,6%	2,8%	0,9%	1,5%	1,8%
Pesquisar muito sobre os candidatos	2,5%	0,8%	1,3%	1,5%	1,0%	0,5%	1,3%
Incentivo aos jovens para votar/título de eleitor aos 16 anos	1,5%	3,1%	0,7%	0,4%	1,7%	0,7%	0,4%
Urnas eletrônicas	4,1%	2,7%	1,3%	0,9%	0,2%	0,8%	0,5%
Participação feminina	0,6%	0,8%	0,8%	1,2%	1,7%	1,0%	0,1%
Importância de justificar o voto	1,2%	1,2%	0,4%	1,6%	1,1%	1,2%	0,0%
Incentivo a trabalhar nas eleições (mesário, etc.)	0,8%	0,0%	1,0%	1,3%	0,3%	0,2%	0,6%
Voto em lugares distantes	0,0%	0,3%	0,6%	0,8%	0,6%	0,2%	1,2%
Nada a comentar	0,5%	0,7%	0,2%	0,3%	0,3%	0,0%	0,3%
Boca de urna	1,2%	0,0%	0,2%	0,7%	0,3%	0,2%	0,0%
Prestação de contas	0,5%	0,3%	0,9%	0,2%	0,1%	0,0%	0,1%
Direito ao voto secreto	0,4%	0,0%	1,4%	0,0%	0,0%	0,2%	0,9%
Informações sobre como votar	0,0%	0,7%	0,2%	0,2%	0,1%	1,7%	0,1%
Funções dos políticos	0,0%	0,0%	0,4%	0,2%	0,3%	0,0%	0,6%
Outros	1,1%	0,0%	0,2%	0,0%	0,0%	0,6%	0,1%
Data da eleição/limite para tirar título de eleitor	0,0%	0,3%	0,5%	0,0%	0,0%	0,0%	0,1%
Limpeza das ruas	0,0%	0,3%	0,2%	0,2%	0,0%	0,0%	0,3%
Desarmamento	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%	0,1%	0,2%	0,0%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	<i>Estado civil</i>		
	<i>Casado(a)/Mora junto</i>	<i>Solteiro(a)</i>	<i>Outro</i>
Não lembro	80,4%	76,8%	84,0%
Importância do voto	8,2%	7,0%	0,7%
Cadastro biométrico	2,6%	3,5%	4,2%
Não venda seu voto/voto limpo	2,9%	2,6%	1,5%
Voto consciente	1,1%	2,0%	0,0%
Acompanhar trabalho dos eleitos	0,0%	1,8%	0,0%
Métodos de combate à corrupção/ficha limpa	1,6%	1,6%	4,2%
Pesquisar muito sobre os candidatos	0,0%	1,3%	0,7%
Incentivo aos jovens para votar/título de eleitor aos 16 anos	1,5%	1,1%	0,0%
Urnas eletrônicas	0,0%	1,1%	0,8%
Participação feminina	0,5%	0,9%	1,7%
Importância de justificar o voto	0,5%	0,9%	0,0%
Incentivo a trabalhar nas eleições (mesário, etc.)	0,0%	0,7%	0,0%
Voto em lugares distantes	0,0%	0,7%	0,0%
Nada a comentar	0,5%	0,2%	1,4%
Boca de urna	0,5%	0,3%	0,0%
Prestação de contas	0,0%	0,3%	0,0%
Direito ao voto secreto	0,0%	0,5%	0,0%
Informações sobre como votar	0,0%	0,4%	0,0%
Funções dos políticos	1,3%	0,2%	0,0%
Outros	0,0%	0,2%	0,0%
Data da eleição/limite para tirar título de eleitor	0,0%	0,1%	0,0%
Limpeza das ruas	0,0%	0,1%	0,6%
Desarmamento	0,0%	0,1%	0,0%
Total	175	2260	76

	<i>Região Geográfica</i>				
	<i>Norte</i>	<i>Nordeste</i>	<i>Sudeste</i>	<i>Sul</i>	<i>Centro-Oeste</i>
Não lembro	76,1%	74,4%	79,0%	76,1%	80,0%
Importância do voto	8,6%	8,3%	6,0%	6,5%	5,4%
Cadastro biométrico	2,1%	2,2%	4,1%	5,6%	2,6%
Não venda seu voto/voto limpo	4,1%	4,4%	1,2%	1,9%	2,5%
Voto consciente	2,7%	1,9%	1,4%	1,5%	2,8%
Acompanhar trabalho dos eleitos	2,2%	1,3%	2,6%	0,9%	1,4%

Métodos de combate à corrupção/ficha limpa	1,5%	1,9%	1,0%	2,4%	2,0%
Pesquisar muito sobre os candidatos	2,9%	1,1%	0,8%	1,1%	1,4%
Incentivo aos jovens para votar/título de eleitor aos 16 anos	0,4%	1,5%	1,1%	1,0%	0,8%
Urnas eletrônicas	1,2%	0,8%	0,9%	1,4%	0,9%
Participação feminina	1,1%	1,2%	0,6%	0,4%	1,4%
Importância de justificar o voto	0,7%	1,4%	0,9%	0,6%	0,3%
Incentivo a trabalhar nas eleições (mesário, etc.)	2,3%	0,3%	0,6%	0,6%	0,4%
Voto em lugares distantes	0,7%	1,0%	1,0%	0,2%	0,3%
Nada a comentar	0,0%	0,0%	0,5%	0,7%	0,0%
Boca de urna	0,4%	0,1%	0,1%	0,2%	0,8%
Prestação de contas	0,4%	0,1%	0,3%	0,4%	0,1%
Direito ao voto secreto	0,0%	0,0%	0,3%	0,9%	0,9%
Informações sobre como votar	0,3%	1,2%	0,0%	0,1%	0,2%
Funções dos políticos	0,0%	0,6%	0,3%	0,0%	0,4%
Outros	0,0%	0,4%	0,3%	0,0%	0,0%
Data da eleição/limite para tirar título de eleitor	0,0%	0,1%	0,2%	0,2%	0,0%
Limpeza das ruas	0,0%	0,3%	0,2%	0,0%	0,1%
Desarmamento	0,0%	0,1%	0,2%	0,0%	0,0%
Total	205	545	756	562	443

Q38. Quais sugestões você daria para a Justiça Eleitoral diminuir a distância entre ela e os jovens brasileiros?

	<i>Base não ponderada</i>	<i>Base ponderada</i>	<i>Percentual</i>
Não sabe	385	416	16,6%
Campanhas nas escolas	282	290	11,5%
Mais campanhas nas redes sociais	263	227	9,0%
Ouvir mais os jovens/debates/conversas	251	251	10,0%
Nenhuma	240	277	11,0%
Melhorar conteúdo/formato das campanhas (mais chamativas, linguagem mais jovem, menos formal)	186	163	6,5%
Campanha sobre a importância do voto	159	150	6,0%
Combater corrupção	134	141	5,6%
Incluir mais os jovens na política	115	120	4,8%
Mais campanhas para os jovens (geral)	102	99	3,9%
Mais transparência (geral)	85	78	3,1%
Tirar a obrigatoriedade do voto	56	50	2,0%
Melhor comunicação (geral)	55	58	2,3%
Mais explicações sobre funcionamento da eleição (funções, cargos, etc.)/informações	46	45	1,8%
Melhorias para a sociedade	45	44	1,7%
Mais campanhas publicitárias	39	40	1,6%
Melhorar qualificação dos candidatos/fiscalização	39	40	1,6%
Outros	36	35	1,4%
Criar plataformas mais interativas e com mais informações sobre candidatos, etc.	35	29	1,2%
Nada a comentar	32	29	1,1%
Mais palestras/debates (em comunidades, etc.)	22	25	1,0%
Benefícios para os jovens	15	13	0,5%
Aumentar/diminuir maioria	14	16	0,6%
Modernizar sistema de votação (online)	13	12	0,5%
Campanha na TV	10	9	0,4%
Reforma política	9	7	0,3%
Mais proximidade	7	11	0,4%
Fazer campanhas o tempo todo e não somente próximo das eleições	6	6	0,2%
Mais locais para votação	4	3	0,1%
Tirar obrigatoriedade do trabalho durante as eleições (mesário, etc.)	2	1	0,1%
Total	2511	2511	100,0%

Sexo

	Homem	Mulher
Não sabe	15,6%	17,5%
Campanhas nas escolas	10,9%	12,2%
Mais campanhas nas redes sociais	8,8%	9,3%
Ouvir mais os jovens/debates/conversas	9,2%	10,8%
Nenhuma	12,8%	9,2%
Melhorar conteúdo/formato das campanhas (mais chamativas, linguagem mais jovem, menos formal)	5,0%	8,0%
Campanha sobre a importância do voto	5,5%	6,4%
Combater corrupção	6,9%	4,3%
Incluir mais os jovens na política	4,7%	4,9%
Mais campanhas para os jovens (geral)	4,0%	3,8%
Mais transparência (geral)	3,0%	3,2%
Tirar a obrigatoriedade do voto	2,5%	1,5%
Melhor comunicação (geral)	2,1%	2,5%
Mais explicações sobre funcionamento da eleição (funções, cargos, etc.)/informações	1,9%	1,7%
Melhorias para a sociedade	1,1%	2,4%
Mais campanhas publicitárias	1,5%	1,7%
Melhorar qualificação dos candidatos/fiscalização	1,7%	1,5%
Outros	1,4%	1,4%
Criar plataformas mais interativas e com mais informações sobre candidatos, etc.	1,1%	1,2%
Nada a comentar	1,4%	0,9%
Mais palestras/debates (em comunidades, etc.)	0,8%	1,1%
Benefícios para os jovens	0,8%	0,3%
Aumentar/diminuir maioria	0,7%	0,6%
Modernizar sistema de votação (online)	0,8%	0,2%
Campanha na TV	0,5%	0,2%
Reforma política	0,4%	0,1%
Mais proximidade	0,5%	0,4%
Fazer campanhas o tempo todo e não somente próximo das eleições	0,2%	0,3%
Mais locais para votação	0,2%	0,1%
Tirar obrigatoriedade do trabalho durante as eleições (mesário, etc.)	0,1%	0,1%
Total	1103	1408

	Idade				
	16	17	18	19	20
Não sabe	18,3%	21,2%	15,8%	15,5%	12,0%
Campanhas nas escolas	14,4%	10,1%	11,1%	11,3%	10,8%
Mais campanhas nas redes sociais	4,5%	7,3%	10,0%	11,9%	11,7%
Ouvir mais os jovens/debates/conversas	10,4%	10,3%	9,5%	9,6%	10,2%
Nenhuma	16,8%	10,9%	7,8%	9,9%	9,6%
Melhorar conteúdo/formato das campanhas (mais chamativas, linguagem mais jovem, menos formal)	3,5%	6,4%	6,3%	7,5%	8,9%
Campanha sobre a importância do voto	5,9%	4,4%	7,4%	5,7%	6,5%
Combater corrupção	5,4%	6,5%	4,8%	6,1%	5,2%
Incluir mais os jovens na política	5,9%	4,7%	3,2%	5,7%	4,4%
Mais campanhas para os jovens (geral)	2,5%	4,8%	4,8%	3,7%	3,8%
Mais transparência (geral)	2,0%	3,1%	2,7%	3,3%	4,4%
Tirar a obrigatoriedade do voto	1,0%	1,5%	2,1%	2,6%	2,8%
Melhor comunicação (geral)	3,5%	1,6%	2,5%	1,6%	2,3%

Mais explicações sobre funcionamento da eleição (funções, cargos, etc.)/informações	1,5%	2,0%	1,8%	1,6%	2,0%
Melhorias para a sociedade	1,5%	2,0%	2,3%	1,7%	1,2%
Mais campanhas publicitárias	1,5%	1,9%	1,1%	1,8%	1,5%
Melhorar qualificação dos candidatos/fiscalização	2,0%	1,2%	1,6%	2,2%	1,0%
Outros	0,5%	2,1%	2,2%	1,1%	1,0%
Criar plataformas mais interativas e com mais informações sobre candidatos, etc.	0,0%	1,2%	1,8%	1,6%	1,2%
Nada a comentar	1,0%	0,6%	1,2%	1,1%	1,8%
Mais palestras/debates (em comunidades, etc.)	1,5%	1,0%	1,2%	0,4%	0,8%
Benefícios para os jovens	0,0%	0,6%	0,9%	0,3%	0,8%
Aumentar/diminuir maioria	1,0%	0,7%	0,9%	0,0%	0,6%
Modernizar sistema de votação (online)	0,0%	0,6%	0,6%	0,3%	0,8%
Campanha na TV	0,0%	0,6%	0,6%	0,4%	0,3%
Reforma política	0,0%	0,0%	0,5%	0,2%	0,6%
Mais proximidade	1,5%	0,0%	0,1%	0,4%	0,1%
Fazer campanhas o tempo todo e não somente próximo das eleições	0,5%	0,0%	0,3%	0,0%	0,4%
Mais locais para votação	0,0%	0,0%	0,2%	0,1%	0,3%
Tirar obrigatoriedade do trabalho durante as eleições (mesário, etc.)	0,0%	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%
Total	151	237	659	690	774

	Grau de instrução				
	Fundam. Incompl.	Fundam. Compl. / Médio Incompl.	Médio Compl.	Sup. Incompl.	Sup. Compl.
Não sabe	34,3%	20,4%	17,8%	10,8%	15,4%
Campanhas nas escolas	11,4%	10,4%	11,0%	13,2%	11,7%
Mais campanhas nas redes sociais	8,0%	5,5%	7,7%	13,8%	10,6%
Ouvir mais os jovens/debates/conversas	1,8%	10,4%	11,3%	8,7%	5,9%
Nenhuma	29,0%	11,5%	12,3%	8,2%	12,7%
Melhorar conteúdo/formato das campanhas (mais chamativas, linguagem mais jovem, menos formal)	0,0%	3,0%	6,8%	9,4%	8,7%
Campanha sobre a importância do voto	0,0%	5,3%	5,8%	7,0%	7,3%
Combater corrupção	3,9%	6,3%	6,2%	4,3%	6,9%
Incluir mais os jovens na política	0,0%	4,9%	4,0%	5,7%	6,6%
Mais campanhas para os jovens (geral)	9,6%	3,9%	3,7%	4,3%	0,0%
Mais transparência (geral)	0,0%	2,7%	3,3%	3,6%	0,0%
Tirar a obrigatoriedade do voto	0,0%	2,2%	1,3%	2,7%	1,6%
Melhor comunicação (geral)	0,0%	3,1%	1,9%	2,3%	0,0%
Mais explicações sobre funcionamento da eleição (funções, cargos, etc.)/informações	0,0%	1,8%	1,7%	2,0%	2,1%
Melhorias para a sociedade	0,0%	2,5%	2,0%	0,9%	1,6%
Mais campanhas publicitárias	0,0%	1,9%	1,4%	1,6%	0,0%
Melhorar qualificação dos candidatos/fiscalização	0,0%	2,1%	1,4%	1,5%	0,0%
Outros	0,0%	1,4%	1,4%	1,1%	9,0%
Criar plataformas mais interativas e com mais informações sobre candidatos, etc.	0,0%	0,3%	1,2%	1,9%	3,3%
Nada a comentar	0,0%	0,8%	1,1%	1,5%	3,4%
Mais palestras/debates (em comunidades, etc.)	7,1%	1,0%	0,8%	0,9%	0,0%
Benefícios para os jovens	0,0%	0,5%	0,6%	0,5%	0,0%
Aumentar/diminuir maioria	0,0%	0,8%	0,7%	0,5%	0,0%
Modernizar sistema de votação (online)	0,0%	0,5%	0,2%	0,8%	0,0%
Campanha na TV	0,0%	0,4%	0,2%	0,6%	0,0%
Reforma política	0,0%	0,1%	0,3%	0,2%	2,0%
Mais proximidade	0,0%	1,1%	0,2%	0,2%	0,0%
Fazer campanhas o tempo todo e não somente próximo das eleições	0,0%	0,0%	0,4%	0,3%	0,0%
Mais locais para votação	2,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%

Tirar obrigatoriedade do trabalho durante as eleições (mesário, etc.)	0,0%	0,1%	0,0%	0,1%	0,0%
Total	24	376	985	1072	54

	Renda familiar mensal						
	Mais de R\$ 12001	De R\$ 6001 a R\$ 12000	De R\$ 3001 a R\$ 6000	De R\$ 2001 a R\$ 3000	De R\$ 1001 a R\$ 2000	Até R\$ 1000	Não sei / Prefiro não responder
Não sabe	22,2%	10,9%	13,8%	9,5%	15,1%	15,8%	25,6%
Campanhas nas escolas	19,9%	8,1%	13,9%	14,6%	11,4%	11,4%	7,4%
Mais campanhas nas redes sociais	9,2%	10,3%	11,7%	12,1%	7,6%	7,5%	7,2%
Ouvir mais os jovens/debates/conversas	13,3%	7,0%	12,0%	7,7%	11,9%	9,9%	8,9%
Nenhuma	6,9%	8,6%	8,7%	9,5%	10,2%	14,7%	14,2%
Melhorar conteúdo/formato das campanhas (mais chamativas, linguagem mais jovem, menos formal)	4,8%	8,9%	10,7%	7,9%	6,7%	3,3%	4,0%
Campanha sobre a importância do voto	2,7%	8,5%	7,9%	6,5%	5,2%	5,0%	5,8%
Combater corrupção	6,5%	5,4%	3,6%	6,5%	7,5%	5,5%	4,3%
Incluir mais os jovens na política	9,5%	7,7%	2,7%	5,1%	4,4%	4,6%	4,1%
Mais campanhas para os jovens (geral)	0,6%	2,1%	2,0%	6,2%	4,3%	2,9%	5,1%
Mais transparência (geral)	5,7%	3,1%	3,2%	2,5%	2,9%	3,2%	2,9%
Tirar a obrigatoriedade do voto	0,6%	2,5%	2,4%	1,6%	1,2%	3,1%	2,4%
Melhor comunicação (geral)	1,4%	1,4%	2,1%	2,4%	3,6%	0,7%	2,4%
Mais explicações sobre funcionamento da eleição (funções, cargos, etc.)/informações	0,5%	4,3%	0,8%	2,8%	2,1%	1,5%	1,1%
Melhorias para a sociedade	2,9%	3,9%	1,3%	0,8%	1,8%	1,9%	1,5%
Mais campanhas publicitárias	0,5%	3,1%	1,2%	1,3%	2,4%	0,9%	1,3%
Melhorar qualificação dos candidatos/fiscalização	2,0%	0,3%	1,3%	2,6%	1,9%	1,9%	1,0%
Outros	0,6%	2,2%	1,4%	1,0%	0,3%	3,3%	1,6%
Criar plataformas mais interativas e com mais informações sobre candidatos, etc.	1,0%	1,8%	0,6%	1,0%	1,5%	0,8%	1,2%
Nada a comentar	0,5%	2,1%	0,8%	0,3%	1,9%	1,2%	1,0%
Mais palestras/debates (em comunidades, etc.)	0,5%	0,3%	0,4%	1,2%	1,5%	2,4%	0,3%
Benefícios para os jovens	0,6%	1,8%	0,2%	0,4%	0,3%	0,0%	0,9%
Aumentar/diminuir maioria	0,0%	1,0%	0,4%	1,9%	0,1%	0,5%	0,5%
Modernizar sistema de votação (online)	0,0%	0,0%	0,7%	0,4%	0,4%	0,5%	0,7%
Campanha na TV	0,5%	0,8%	0,0%	0,6%	0,1%	0,0%	0,8%
Reforma política	0,4%	0,0%	0,9%	0,2%	0,1%	0,0%	0,2%
Mais proximidade	0,0%	0,0%	1,0%	0,2%	0,0%	1,9%	0,2%
Fazer campanhas o tempo todo e não somente próximo das eleições	0,0%	0,0%	0,2%	0,8%	0,3%	0,0%	0,1%
Mais locais para votação	0,0%	0,7%	0,2%	0,0%	0,1%	0,0%	0,0%
Tirar obrigatoriedade do trabalho durante as eleições (mesário, etc.)	0,0%	0,4%	0,0%	0,0%	0,0%	0,2%	0,0%
Total	143	209	384	386	558	294	537

	Estado civil		
	Casado(a)/Mora junto	Solteiro(a)	Outro
Não sabe	19,7%	15,9%	27,9%
Campanhas nas escolas	5,2%	12,2%	4,8%
Mais campanhas nas redes sociais	7,8%	9,4%	3,2%
Ouvir mais os jovens/debates/conversas	11,1%	10,2%	3,2%
Nenhuma	13,3%	11,0%	8,6%
Melhorar conteúdo/formato das campanhas (mais chamativas, linguagem mais jovem, menos formal)	6,8%	6,7%	1,7%
Campanha sobre a importância do voto	2,5%	6,0%	9,5%
Combater corrupção	5,9%	5,4%	9,2%
Incluir mais os jovens na política	5,1%	4,7%	6,9%
Mais campanhas para os jovens (geral)	4,6%	3,8%	5,3%
Mais transparência (geral)	4,7%	3,0%	3,7%
Tirar a obrigatoriedade do voto	2,9%	2,0%	0,7%
Melhor comunicação (geral)	3,5%	2,2%	3,4%
Mais explicações sobre funcionamento da eleição (funções, cargos, etc.)/informações	1,0%	1,8%	3,3%
Melhorias para a sociedade	1,8%	1,7%	3,0%
Mais campanhas publicitárias	0,5%	1,7%	0,0%
Melhorar qualificação dos candidatos/fiscalização	1,3%	1,7%	0,0%
Outros	0,6%	1,4%	1,7%
Criar plataformas mais interativas e com mais informações sobre candidatos, etc.	1,5%	1,2%	0,6%
Nada a comentar	1,0%	1,2%	0,7%
Mais palestras/debates (em comunidades, etc.)	2,3%	0,9%	0,0%
Benefícios para os jovens	0,0%	0,6%	0,0%
Aumentar/diminuir maioria	0,5%	0,7%	0,0%
Modernizar sistema de votação (online)	1,1%	0,4%	1,5%
Campanha na TV	1,1%	0,4%	0,0%
Reforma política	0,6%	0,2%	1,6%
Mais proximidade	0,0%	0,5%	0,0%
Fazer campanhas o tempo todo e não somente próximo das eleições	0,0%	0,3%	0,0%
Mais locais para votação	0,0%	0,1%	0,0%
Tirar obrigatoriedade do trabalho durante as eleições (mesário, etc.)	0,5%	0,0%	0,0%
Total	175	2260	76

Região Geográfica

	Norte	Nordeste	Sudeste	Sul	Centro-Oeste
Não sabe	17,6%	16,3%	17,0%	16,2%	16,4%
Campanhas nas escolas	13,8%	11,4%	10,6%	11,9%	11,6%
Mais campanhas nas redes sociais	7,7%	9,6%	9,3%	8,9%	8,7%
Ouvir mais os jovens/debates/conversas	11,9%	11,9%	11,0%	6,0%	9,9%
Nenhuma	8,4%	12,2%	9,8%	10,0%	13,6%
Melhorar conteúdo/formato das campanhas (mais chamativas, linguagem mais jovem, menos formal)	5,1%	5,7%	7,1%	6,1%	7,7%
Campanha sobre a importância do voto	7,7%	5,1%	5,7%	8,9%	3,3%
Combater corrupção	7,2%	4,5%	8,5%	5,9%	1,8%
Incluir mais os jovens na política	4,7%	5,1%	3,3%	6,4%	4,8%
Mais campanhas para os jovens (geral)	3,4%	5,1%	3,7%	2,5%	4,7%
Mais transparência (geral)	1,7%	4,0%	2,0%	3,5%	3,7%
Tirar a obrigatoriedade do voto	0,6%	2,2%	2,5%	1,2%	2,2%
Melhor comunicação (geral)	1,4%	2,2%	1,9%	3,5%	2,0%
Mais explicações sobre funcionamento da eleição (funções, cargos, etc.)/informações	3,8%	2,1%	1,2%	1,6%	1,5%
Melhorias para a sociedade	1,7%	1,8%	2,5%	0,6%	2,0%
Mais campanhas publicitárias	0,3%	1,3%	1,7%	1,7%	2,2%
Melhorar qualificação dos candidatos/fiscalização	1,1%	1,0%	1,7%	2,1%	1,9%
Outros	1,0%	1,8%	1,2%	0,8%	2,0%
Criar plataformas mais interativas e com mais informações sobre candidatos, etc.	0,7%	0,8%	1,1%	1,3%	1,7%
Nada a comentar	2,3%	0,5%	1,6%	1,2%	0,6%
Mais palestras/debates (em comunidades, etc.)	0,3%	1,5%	0,4%	1,1%	1,4%
Benefícios para os jovens	0,3%	0,2%	0,3%	0,7%	1,1%
Aumentar/diminuir maioria	0,3%	0,3%	0,1%	1,5%	1,2%
Modernizar sistema de votação (online)	1,4%	0,2%	0,2%	1,1%	0,0%
Campanha na TV	0,0%	0,6%	0,3%	0,4%	0,3%
Reforma política	0,3%	0,2%	0,2%	0,6%	0,0%
Mais proximidade	0,6%	0,8%	0,2%	0,1%	0,5%
Fazer campanhas o tempo todo e não somente próximo das eleições	0,0%	0,1%	0,1%	0,7%	0,2%
Mais locais para votação	0,0%	0,0%	0,1%	0,3%	0,2%
Tirar obrigatoriedade do trabalho durante as eleições (mesário, etc.)	0,0%	0,0%	0,1%	0,1%	0,0%
Total	205	545	756	562	443

ROTEIRO UTILIZADO

RETROSPECTIVA: NÍVEL DE CONHECIMENTO E ENVOVIMENTO NA ÚLTIMA ELEIÇÃO

- Você votou nessa eleição?
 - ✓ Se não, por quê?
 - Se sim, buscou informações dos candidatos / Como embasou a decisão?
- Participou de alguma forma? Conversou com parentes e amigos? Foi a comícios ou visitou *sites* e páginas em redes sociais das campanhas?
 - ✓ Enfim, como procurou se informar? (TV, debates, entrevistas...?)
- Como as eleições afetam sua cidade? O que acha que vai trazer de mudanças?

EXPECTATIVAS E MOTIVAÇÕES DO JOVEM COM O PROCESSO ELEITORAL

- Pensando em eleições de uma forma geral, quais são os fatores que os motivam a comparecer na votação.
 - ✓ E os fatores de desmotivação?
- Como o voto é percebido?

GATILHOS DE CONCIÊNCIA

- Como vocês avaliam o momento democrático do Brasil? O que entendem como democracia?
 - ✓ Qual a relação do voto com a democracia?
 - ✓ E qual é o papel do eleitor na democracia?
 - ✓ E como você vê o jovem (VOCÊS) nesse contexto? Qual é o seu papel?

O PROCESSO ELEITORAL BRASILEIRO

- O que você sabe sobre a Justiça Eleitoral? Qual o seu papel? O que ela faz?
 - ✓ Você conhece o processo eleitoral no Brasil? Sabe como funciona?
 - ✓ Se pudesse mudar alguma coisa, o que seria?
 - ✓ O que sabe sobre voto branco e nulo?
 - E abstenções? O que pensa sobre isso?
- Sobre o sistema eletrônico de votação (urna, apuração): qual sua percepção sobre a segurança e funcionalidade do sistema como um todo?
 - ✓ É segura?
 - ✓ É ágil?

- ✓ Tem credibilidade? Ou seja: confiam na tecnologia?

COMUNICAÇÃO

- Sobre os serviços online (portal, aplicativos, presença nas redes sociais) como avaliam o fato de ter estes serviços disponibilizados para o cidadão?
 - ✓ Conhecem?
 - ✓ Alguém já utilizou?
 - ✓ São ferramentas funcionais?
- Lembram-se de ter visto alguma propaganda da Justiça Eleitoral ou TSE/TRE(s)?
 - ✓ Para quem se lembra:
 - ✓ O que gostou? O que chamou atenção?
 - ✓ O que não gostou? O que não chamou atenção?
- Lembra-se de ter visto alguma coisa da Justiça Eleitoral nas redes sociais? O que? Gostou? Não? Por quê?
- Que tipo de informação gostariam de receber sobre o processo eleitoral brasileiro?

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- Considerações finais e sugestões

QUESTIONÁRIO UTILIZADO

CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO	ANOTAR
1) Há quanto tempo mora neste município? Tempo em anos: _____	
2) Sexo: 1- Masculino 2- Feminino	
3) Qual a sua idade? ANOTE A IDADE EM ANOS. 1- 16 anos 2- 17 anos 3- 18 anos 4- 19 anos 5- 20 anos 6- (menor que 16 ou maior que 20 anos ENCERRAR)	
4) Você tem título de eleitor? 1- Sim (Vá para p6) 2- Não	
5) Porque você não tem título? _____	
6) Você votou nas últimas eleições realizadas na sua cidade? 1- Sim 2- Não	
7) Qual seu grau de instrução? (Até que ano estudou na escola?) 1- Sem escolaridade 2- Ensino Fundamental Incompleto 3- Ensino Fundamental Completo / Ensino Médio Incompleto 4- Ensino Médio Completo 5- Superior Incompleto	
8) No mês passado, qual foi a sua renda familiar mensal? (Somados todos os rendimentos de todos os membros da família que moram na sua casa, rendas de aluguel, bicos, programas sociais, etc.) 1[] Mais de R\$ 12001 2[] De R\$ 6001 a R\$ 12000 3[] De R\$ 3001 a R\$ 6000 4[] De R\$ 2001 a R\$ 3000 5[] De R\$ 1001 a R\$ 2000 6[] Até R\$ 1000 99- Não informou	
9) Qual o seu estado civil? 1- Casado/Mora junto 2- Solteiro 3- Divorciado/ Separado 4- Viúvo 5- Outro 99- Não sabe avaliar	

IMAGEM
10) Quando falo em ELEIÇÕES, qual a primeira coisa vem à sua cabeça? (ESPONTÂNEA) ANOTAR: _____
11) Em relação às próximas ELEIÇÕES, qual a nota daria para a probabilidade de votar sendo 0 “com certeza NÃO votará” e 10 “com certeza votará”: 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

ELEIÇÕES	ANOTAR
12) Você procura informações sobre os candidatos antes das ELEIÇÕES? 1- Sim 2- Não (Vá para p15) 99- Não sabe avaliar (Vá para p15)	
13) Quanto tempo antes das ELEIÇÕES, você procura informações sobre os candidatos? (COLOCAR TEMPO EM MESES) 99- Não sabe avaliar	Meses:

14) Que tipo de informação você procura? (ESPONTÂNEA)	
15) Você sabe em que ano serão realizadas as próximas ELEIÇÕES para deputados, governadores e presidente?	
1- 2017 2- 2018 3- 2019 4- 2020 99- Não sabe avaliar	
16) E em que ano serão realizadas as próximas ELEIÇÕES para vereadores e prefeitos?	
1- 2017 2- 2018 3- 2019 4- 2020 99- Não sabe avaliar	
17) Você sabe dizer quais instituições são responsáveis por realizar as ELEIÇÕES no Brasil? (ESPONTÂNEA – RESPOSTA MULTIPLA)	
1- TSE 2- TRE 3- Cartório Eleitoral 4 – Gov. Federal 5- Gov. Estadual 6- Congresso 7- Os partidos 8 – Prefeitura 9 – Outros 99– Não sabe avaliar	
18) Você tem o hábito de debater assuntos referentes à política com outras pessoas?	
1- Sim 2- Não (Vá para p19) 99- Não sabe avaliar (Vá para p19)	
19) Com quem você tem o hábito de debater estes assuntos? (MÚLTIPLA)	
1- Família 2- Amigos ou parentes 3- Colegas da escola/faculdade 4- Colegas do trabalho 5- Outros: _____ 99- Não sabe avaliar	
20) Das páginas a seguir, quais você tem o hábito de consultar ou acompanhar?	
1- Prefeitura 2- Governo Estadual 3- Governo Federal 4- Páginas do judiciário 99- Nenhuma	
21) Você segue nas redes sociais algum partido político?	
1- Sim 2- Não 99- Não sabe avaliar	
22) Segue nas redes sociais alguma figura do meio político?	
1- Sim 2- Não 99- Não sabe avaliar	
23) Você já se envolveu ou está envolvido em algum projeto de cunho social, de ajuda voluntária ou cidadania?	
1- Sim 2- Não 99- Não sabe avaliar	
MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS	
24) Qual a importância das ELEIÇÕES para você? De uma nota entre 0 e 10, sendo 0 “nenhuma importância” até 10 “extremamente importante”:	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
25) E qual a importância das ELEIÇÕES para sua CIDADE? De uma nota entre 0 e 10, sendo 0 “nenhuma importância” até 10 “extremamente importante”:	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
26) Qual o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: “Meu voto pode criar um futuro melhor para mim e para o país.” Dê uma nota entre 0 e 10, sendo 0 “discordo totalmente” até 10 “concordo totalmente”:	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
27) Você acredita que as operações de combate à corrupção irão mudar a política no Brasil?. De uma nota entre 0 e 10, sendo 0 “nada vai mudar” até 10 “vai mudar muito”:	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
28) Qual o seu nível de concordância com a seguinte afirmação: “Vou votar apenas porque é obrigatório, se não fosse obrigatório eu não votaria.” De uma nota entre 0 e 10, sendo 0 “discordo totalmente” até 10 “concordo totalmente”:	0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10
MOTIVAÇÕES E EXPECTATIVAS	ANOTAR

29) Qual o seu grau de CONFIANÇA na apuração dos resultados das eleições do Brasil? De uma nota entre 0 e 10, sendo 0 “Desconfio totalmente” até 10 “Confia totalmente”. 0 1 2 3 4 5 6 7 8 9 10	
30) Você acredita que o Brasil de hoje é melhor que o dos seus pais? 1- Melhor 2 – Continuar igual 3- Pior 99– Não sabe avaliar	
31) E você acredita que o Brasil será ainda melhor para seus filhos no futuro? 1- Melhor 2 – Continuar igual 3- Pior 99– Não sabe avaliar	

URNA, BIOMETRIA e RELEVÂNCIA	ANOTAR
32) Você já realizou o cadastramento biométrico para as eleições? (aquele que coloca os dedos da mão na máquina, feita no cartório eleitoral) 1- Sim 2 – Não 99 – Não sei avaliar	
33) Em relação ao CADASTRAMENTO BIOMÉTRICO, você diria que: 1- Aumenta a segurança da eleição 2- Não muda nada a segurança da eleição 3- Diminui a segurança da eleição 99- Não sei avaliar	
34) Qual a sua opinião sobre a segurança da URNA ELETRÔNICA? 1- É segura 2- Não é segura 99- Não sabe avaliar	
35) Você é a favor ou contra a reeleição? 1- A favor 2- Contra 3- Depende do candidato 99- Não sabe avaliar	

36) Em quais meios de comunicação você procura informações sobre política e eleições? 1- Redes sociais 2- Televisão 3- Jornal impresso 4- Jornal digital 5- Rádio 6- Revistas 7- Não procura/Nenhum 8- Outro: _____	
37) Você lembra de alguma campanha da justiça eleitoral? Qual? _____ _____ _____	
38) Quais sugestões você daria para a Justiça Eleitoral diminuir a distância entre ela e os jovens brasileiros? _____ _____ _____	